

**A
FORMAÇÃO
CONTINUADA
DE PROFESSORES
MEDIADA POR
RECURSOS TECNOLÓGICOS
NO ESTADO DE RONDÔNIA**

Organizadoras

Cleidimara Alves

Epifânia Barbosa da Silva

Monise Adriana Buzo Velho

Neire Abreu Mota Porfiro



Temática
EDITORA

Cleidimara Alves
Epifânia Barbosa da Silva
Monise Adriana Buzo Velho
Neire Abreu Mota Porfiro
(Organizadoras)

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
MEDIADA POR RECURSOS TECNOLÓGICOS NO
ESTADO DE RONDÔNIA**



Porto Velho, Rondônia

2021

Comissão científica

- Antonella Gasbarri - Università degli Studi dell'Aquila
Carlos Alberto Bezerra Tomaz - Universidade Ceuma
Luiz Fernando Dias Pita - UERJ
Maria Clotilde Henriques Tavares - UnB
Carlos Alberto Paraguassú-Chaves - UNIR

Comissão editorial

- Eder Cassola Molina - USP
Júlio César Barreto Rocha - UNIR
Miguel Nenevé - UNIR
Nair Ferreira do Amaral Gurgel - UNIR
Valdir Vegini - UNIR



UNDIME

**União Nacional dos Dirigentes
Municipais de Educação**

**União dos Dirigentes Municipais de Educação
(Undime/RO)**

Presidente Seccional da Undime Rondônia

Vilson Sena de Macedo

© by Cleidimara Alves, Epifânia Barbosa da Silva, Monise Adriana Buzo Velho e Neire Abreu Mota Porfiro

Temática Editora
Rua Prudente de Moraes, 2421
Centro Porto Velho-RO
(69) 9.9246-7839 || tematicaeditora@gmail.com

Comissão Técnica

Preparação de originais
Abel Sidney

Revisão
Celielson de Aguiar Brito

Capa
Rogério Mota

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

F723 A formação continuada de professores mediada por recursos tecnológicos no Estado de Rondônia / Cleidimara Alves ... [et al.]. – Porto Velho : Temática Editora, 2021.
3.944 MB

ISBN 978-65-89078-30-2 (livro digital)

1. Qualificação - professores. 2. Formação remota. 3. União dos Dirigentes Municipais de Educação-Undime. I. Alves, Cleidimara, org.. II. Silva, Epifânia Barbosa da, org.. III. Velho, Monise Adriana Buzo, org.. IV. Porfiro, Neire Abreu Mota, org.. V. Título.

CDD 371.12
CDU 371.14(811.1)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Zane S. S. Santos CRB 11/1081

PREFÁCIO

Minha história com a Undime/RO é longa e sempre recheada de muita admiração, respeito e reconhecimento pelo empenho, levando-se em conta todas as dificuldades de se estar na Região Norte do Brasil. Por essa razão, ler e acompanhar os inúmeros relatos aqui apresentados não é apenas motivo de emoção: é também a certeza de um trabalho sério, dedicado e focado na formação integral de crianças e jovens de nosso país.

Foram muitas as minhas viagens para Porto Velho, Vilhena, Ji-Paraná, Cacoal e Colorado do Oeste. Encontrei secretárias e secretários municipais e suas equipes técnicas. A gentileza e a empatia sempre presentes, aliadas ao profissionalismo e à competência incomparáveis, mesmo com distâncias e dificuldades para as quais uma paulistana jamais estaria preparada, que nunca foram empecilhos ou dificuldades – afinal, o resultado sempre era positivo e motivo de orgulho e reconhecimento.

Em 2020, o que parecia impossível aconteceu: tudo parou, escolas fecharam. Mas a necessidade de continuar avançando firmou-se. A permanência de vínculos precisava ser mantida, sem perder de vista um olhar sobre o aluno e sua formação, bem como de todos os que estão ao seu redor.

E mais uma vez, a Undime/RO e sua equipe de implementação do Programa de Formação de Professores encontraram caminhos, uniram esforços e construíram uma trajetória admirável. A alegria de ler os relatos, descobrindo os caminhos trilhados, permite constatar que determinação, empenho e foco dão resultado.

A leitura deste material mostra que é possível: um leque imenso de possibilidades; muitos profissionais foram envolvidos, os “articuladores” e os formadores/multiplicadores, através de “cascatas do conhecimento”, chegaram às escolas e aos seus professores; a BNCC foi contemplada e discutida; a tecnologia esteve presente e dialogando

concretamente com as áreas do conhecimento. Em síntese: a educação efetivou-se.

Esperar resultados só é possível quando de fato mudamos a história, enfrentamos contextos adversos e, sobretudo, acreditamos.

Boa leitura!

Profa. Mestra Cleuza Rodrigues Repulho
Presidente Nacional da Undime – 2007, 2011 e 2013

EDITORIAL

A pandemia global da Covid-19 certamente foi a marca histórica do ano de 2020. Mundialmente, a expansão do vírus afetou o cotidiano das pessoas e trouxe mudanças para o contexto social no qual estávamos habituados. Esse fato exigiu o esforço de inúmeros segmentos profissionais para tornar viável a vida produtiva e o prosseguimento de ações consideradas relevantes.

Na educação, a continuidade da política pública de formação continuada de professores, assim como o desenvolvimento do ensino, foram apontadas como essenciais, tendo em vista a necessidade de implementação do Referencial Curricular do Estado de Rondônia – RCRO. Para tanto, ajustes foram prementes para assegurar as formações. A formação remota, mediada por tecnologia, foi o caminho encontrado para viabilizar o programa formativo do RCRO com foco na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas redes municipais de ensino.

Essa coletânea, organizada pela equipe formativa da União dos Dirigentes Municipais de Educação de Rondônia (Undime-RO), retrata, em especial, as aprendizagens vivenciadas no decorrer do processo formativo e objetiva compartilhar as possibilidades humanas e educativas frente à diversidade apresentada em contextos inesperados.

Assim, a coletânea está organizada em 24 relatos de experiências que abordam temas que marcaram o processo formativo do RCRO, sendo eles:

- O regime de colaboração;
- O processo formativo da Educação Infantil;
- Os avanços e desafios para a formação mediante as tecnologias digitais;
- Os fios que se entrelaçam na formação dos professores da Educação Infantil;

- Os desafios e possibilidades na formação do RCRO da Educação Infantil e dos Anos Iniciais no Município;
- Os desafios enfrentados na condução da formação do RCRO;
- Os desafios na implementação do RCRO em tempos de pandemia; Os avanços da formação remota junto aos educadores;
- A formação continuada do componente de matemática; a implementação do RCRO;
- As metodologias ativas e o protagonismo dos estudantes e professores;
- A aplicabilidade do componente curricular de Educação Física em tempos de pandemia; um novo olhar para as formações continuadas de professores a partir da formação remota.

Cleidimara Alves

Epifânia Barbosa da Silva

Monise Adriana Buzo Velho

Neire Abreu Mota Porfiro

Os profissionais de educação do estado de Rondônia asseguraram as premissas da qualidade educacional como direito à cidadania, por meio de uma formação consubstanciada por competências, habilidades e integralização de saberes para nortear a autonomia e o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Equipe Undime-RO

SUMÁRIO

1 O regime de colaboração no processo de implementação do Referencial Curricular de Rondônia – RCRO 16

Epifânia Barbosa da Silva

Terezinha Ferreira de Oliveira

Vilson Sena de Macedo

2 As experiências da formação ProBNCC da educação infantil de Ariquemes/RO 25

Débora Martins

Francieli Gonçalves

Meire Débora Fagundes

3 Os avanços e desafios para a formação do RCRO por mídias tecnológicas 34

Meire Regina de Oliveira

Neire Abreu Mota Porfiro

Vanderleia Pereira Nevis

4 Fios que se entrelaçam: a formação do professor da educação infantil em Porto Velho/RO 44

Gloria de Lourdes Silva de Oliveira Melo

Lina Aparecida Cunha Margonar de Amorim

5 Formação do Referencial Curricular do Estado de Rondônia dos anos iniciais no município de Porto Velho: desafios e possibilidades 53

Jaqueline Gomes da Costa

Andréa Costa de Oliveira Rodrigues

Márcia Gonçalves Vieira

Cesiane Camargo Maia Ribeiro

6 Relato da formação continuada ProBNCC e os desafios enfrentados na condução não presencial dos encontros formativos com os professores dos anos iniciais no município de Ariquemes/RO 65

Adriana Martins Carneiro Ranucci

Vicente Paulo de Souza

7 Desafios do RCRO na prática 76

Fabiana Regina Valério

Ana Nilce Lemos de Jesus

Carlinda Passarinho de Oliveira

Gabriela Boaventura Sampaio

Romilda de Fátima Raymundo Almeida

8 Formação remota ProBNCC: desafios e avanços dos educadores do município de Ariquemes/RO 84

Elisângela Norato Bastos

Flávia Roberta Zago

Marcos Rodrigo da Cunha

9 Desafios: aulas remotas em tempos de pandemia 94

Claudevânia Aparecida de Souza

10 Experiência de implementação do Referencial Curricular no município de Urupá/RO 106

Maria das Dores Primo Costa Gonzaga

Pâmela Caldeira Oliveira

Talita Maria Ferreira Falone

11 Formação continuada de matemática em Rondônia: implementação do RCRO nos anos iniciais 111

Adriana Martins Carneiro Ranucci
Claudenice Ambrosio Lima de Brito
Márcia Regina de Souza
Iraquel Gonçalves Alencar
Vicente Paulo de Souza

12 BNCC/RCRO – as metodologias ativas e o protagonismo dos estudantes e professores: uma descoberta do existente! 121

Juliane Gomes. Queila Onofre Silva

13 Formação on-line ProBNCC para os professores do município de Buritis/RO em meio à pandemia da Covid-19 131

Alecsandro Farias Silva
Ana Helena Silva Cólins
Eroni Ferreira da Costa
Luana Nayra Araújo Costa Braz Mayer

14 Formação do RCRO e BNCC no município de Ji-Paraná/RO em tempos de pandemia 140

Helen Maciel da Silva
Janete de Araújo Pereira
Jaqueline Custódio Chagas Soares
Juverlande Nogueira Pinto
Karine Alves Teixeira Crisoni
Márcia Regina de Souza
Maria Cecília Correa de Souza
Vanusa Fernandes de França Pinheiro

15 RCRO e a formação continuada docente: desafios e perspectivas em rede de ensino durante a pandemia 149

Aparecida Barbosa de Oliveira Maciel

16 A formação continuada dos professores para a implementação do Referencial Curricular de Rondônia para a educação infantil 158

Juverlande Nogueira Pinto

Marina Florimar Castro

Rosângela Maria Pereira Dourado

Vanderleia Pereira Nevis

17 Formação docente e as tecnologias digitais 168

Janayara Dede de Souza Santos

Kenny Frazão Gonçalves

18 As experiências obtidas com a implementação do RCRO por uma equipe formação no município de Santa Luzia d'Oeste/RO 173

Rogério Santo Almeida

Eucilene Alves do Nascimento

Maria Aparecida Soares Pereira

Francieli da Silva Toledo

19 A aplicabilidade da implementação do Referencial Curricular de Rondônia componente educação física - em tempos de pandemia 184

Cleidimara Alves

Alan Raniere Silva Xavier

Clarice Lemos Ferreira

Edilene Jesus de Araújo

Marcio Rodrigues Fagundes

Márcia Gonçalves Vieira

20 Um novo olhar para os currículos: os desafios para a formação de professores à luz da BNCC e do RCRO em tempos de pandemia 190

Fabiana Ramos Silva

Clênia Souza Ferreira

21 Os desafios da formação continuada remota na implementação do Referencial Curricular de Rondônia no município de Corumbiara/RO em regime de colaboração com o município de Cerejeiras/RO 199

Claudinéia Vicente de Lima Martins

Clênia Souza Ferreira

22 Formação remota em tempos de pandemia: um novo olhar para as formações continuadas de professores – relato de experiência 207

Eliana Rodrigues Ferreira de Oliveira

Andréa Costa de Oliveira Rodrigues

Aparecida Barbosa de Oliveira Maciel

Aparecida Caldeira

Marcia Oliveira Carreiro Brito

Selma Vieira Reis

23 As tecnologias como ferramentas para a formação continuada no município de Corumbiara/RO: desafios e perspectivas 218

Clênia Souza Ferreira

Claudinéia Vicente de Lima Martins

Fabiana Ramos Silva

Marilsa Ribeiro de Amorim

Maucir Catulino de Oliveira

Sélia Leite Ribeiro Brito

Vilomar Pereira do Nascimento

24 Formação da BNCC: desafios e perspectivas 227

Valdecira Aparecida da Silva Moreira

Valdicéia de Cássia da Silva Balbinot

Kelly Cristina Santos Oliveira Gomes

Lucivete Alves da Silva Reis

Selma Vieira Reis

Sobre as autoras e autores 237

1

O REGIME DE COLABORAÇÃO NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DE RONDÔNIA – RCRO

Epifânia Barbosa da Silva
Terezinha Ferreira de Oliveira Lima
Vilson Sena de Macedo

Resumo

O presente relato visa compartilhar a experiência vivenciada no estado de Rondônia pela União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime/RO), que implementou o Programa de Formação de Continuada de Professores em tempos de pandemia, via formação remota, mediada por tecnologia em regime de colaboração entre as equipes instituídas. Os registros constantes nos relatórios finais indicam que o envolvimento, a responsabilidade, a troca de experiências e as aprendizagens foram os aspectos relevantes que caracterizaram o princípio colaborativo no processo formativo virtual do Referencial Curricular de Rondônia – RCRO.

Palavras-chave: Trabalho Colaborativo. Formação de Professores. Undime/RO.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 surpreendeu a todos em razão da emergência sanitária global decorrente da Covid-19 anunciada no mês de março pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Os governos apresentaram medidas para conter o avanço da pandemia, entre elas, o isolamento social e demais restrições que afetaram a vida das pessoas e todos os seguimentos sociais.

A Educação foi uma das áreas imediatamente atingida. As aulas presenciais e programas de formação de professores em espaços físicos no Brasil foram suspensos. Secretarias municipais e estaduais precisaram se readequar com o objetivo de manter atividades letivas. O Ensino

Remoto Emergencial foi a estratégia adotada por essas instituições de ensino da Educação Básica em larga escala no Brasil e no estado de Rondônia.

O artigo, caracterizado como relato de experiência, apresenta a experiência vivenciada pela equipe da Undime/RO, de forma colaborativa, neste período pandêmico em que foi realizado o Programa de Formação de Professores de Rondônia, que precisou, assim como as aulas presenciais, ser adaptado para a modalidade remota.

Dessa forma, o relato está organizado apresentando a definição de estudos de Vygotsky¹ e de pós-vygotskyanos adotada sobre o conceito de trabalho colaborativo, a contextualização do trabalho da Undime/RO, o regime de colaboração adotada pela equipe da Undime/RO e a implementação do Programa de Formação de Professores. Após isso, conclui-se o relato com as considerações finais.

O TRABALHO COLABORATIVO NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

A teoria histórico-cultural tem suas raízes nos estudos de Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934). Vygotsky desenvolveu estudos que demonstravam a mediação social no desenvolvimento das funções psicológicas superiores – o que superou a estagnação em que a psicologia se encontrava no início do século XX.

Para Oliveira, três são os pilares da teoria iniciada por Vygotsky: as funções psicológicas têm um suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral; o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre os indivíduos e o mundo exterior, as quais se desenvolvem num processo histórico; a relação homem/mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos (1997, p. 23).

¹ A grafia do nome de Vygotsky varia bastante entre os autores que utilizam seu referencial. Adotamos, ao longo deste trabalho, a grafia com os dois y – mantendo as grafias originais das obras citadas.

Direcionando seus experimentos à educação, no sentido de colaborar com o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes e auxiliar os professores a identificar a potencialidades para alcançar os conhecimentos científicos dos estudantes, Vygotsky revela a Zona de Desenvolvimento Iminente² (ZDI). Por meio deste conceito, o pesquisador aponta a importância aos professores de atuarem como colaboradores para atingir a ZDI.

Assim como outros autores pós-vygotskyanos, Damiani (2008, p. 215) comenta sobre o trabalho colaborativo na escola a partir dos aportes da Teoria Histórico-Cultural e indica que a escola oferece enormes vantagens de aprendizagens que ultrapassam as aprendizagens individualizadas dos estudantes e enfatiza que:

[...] a constituição dos sujeitos, assim como seu aprendizado e seus processos de pensamento (intrapsicológicos), ocorrem mediados pela relação com outras pessoas (processos interpsicológicos), produzindo desta forma, referenciais que “servem de base para nossos comportamentos e raciocínios, assim como para os significados que damos às coisas e pessoas”.

Assim, a ZDI mediada por outros seres humanos potencializam conhecimentos e habilidades para serem desenvolvidos e internalizados. Segundo Damiani, na colaboração,

[...] ao trabalharem juntos, os membros de um grupo se apoiam, visando atingir objetivo comum negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem a não hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e co-responsabilidade pela condução das ações (DAMIANI, 2008, p. 215).

² A zona de desenvolvimento iminente da criança é a distância entre seu desenvolvimento atual determinado pela resolução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob orientação ou em colaboração com parceiros mais capazes (VIGOTSKI, 2007, p. 97).

Assim como Damiani, acreditamos que esse conceito se aplica a todos os seres humanos em qualquer idade, visto que a autora certifica, por meio de rigorosa revisão bibliográfica sobre o tema, que o desenvolvimento de atividades pedagógicas realizadas de maneira colaborativa pode criar um ambiente rico em aprendizagens acadêmicas e sociais tanto para estudantes quanto para professores.

CONHECENDO A UNDIME E O REGIME DE COLABORAÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO RCRO

A Undime é uma associação civil sem fins lucrativos, fundada há 34 anos (1986), com sede em Brasília/DF. A instituição tem como missão articular, mobilizar e integrar os dirigentes municipais de educação para construir e defender a educação pública com qualidade social.

Nesse sentido, quando o assunto é educação pública, a Undime se faz sempre presente. Temas relacionados às etapas e modalidades da educação são de responsabilidade direta da Undime ou compartilhada com os governos estaduais, como a carreira e formação dos trabalhadores em educação, gestão democrática, políticas públicas sociais, articulação com os governos, a sociedade, a família, a criança e o jovem, seja na educação infantil, de jovens e adultos, campo, indígena, quilombola, ensino fundamental, alfabetização, educação inclusiva ou na educação para a paz – estes estão constantemente em pauta.

Com a intenção de melhorar a qualidade do trabalho desenvolvido, a Undime mantém contato com sindicatos, confederações, associações, organizações não governamentais, movimentos sociais, redes e demais entidades da sociedade civil, que tenham interesse no processo educacional.

Além disso, a Undime estabelece relações com as três esferas do poder público, Executivo, Legislativo e Judiciário, visando contribuir com a formulação, promoção e acompanhamento de políticas nacionais de educação.

Dos 5.570 municípios brasileiros, a Undime reúne dirigentes municipais, secretários e secretárias municipais de Educação, em exercício, os quais são caracterizados como membros natos.

Em cada Estado, as Undime se organizam em seccionais, as quais podem se subdividir em microrregionais, para intensificar a comunicação e acelerar processos de mobilização. Além de promover as ações da Undime, as seccionais devem trabalhar de forma articulada com os princípios e as diretrizes da Undime Nacional.

A Undime seccional Rondônia (Undime/RO) integra a regional norte e foi institucionalizada no dia 8 de novembro de 1990. Existindo, portanto, há 30 anos. Sua composição é feita por 52 Dirigentes Municipais de Educação (DME), que representam os municípios do Estado.

Todavia, um dos maiores desafios dos últimos anos, certamente foi a elaboração e implementação do RCRO, que representou a centração de maiores esforços de se efetivar o regime de colaboração.

Ademais, o RCRO é resultado de um intenso processo de discussão e elaboração que teve como documento norteador a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC foi elaborada a partir do embasamento legal que prevê a atualização do referencial curricular nacional que deve direcionar os currículos da Educação Básica (EB) em todo país.

A Resolução CNE/CP n. 2/2017, que instituiu a BNCC, orienta sua implantação, determinando sua obrigatoriedade ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da EB, por meio da adequação dos currículos locais, justificando, assim, a necessidade de elaboração do RCRO tendo como referência a BNCC.

Uma das premissas para elaboração da BNCC e posteriormente dos documentos regionais curriculares nacionais em todo país diz respeito ao regime de colaboração especialmente entre o MEC, Consed e Undime. Para concretização dessa premissa, em um primeiro momento, foi a indicação das equipes das instituições estaduais (Consed

e Undime) ao MEC, que, no que lhe concerne, viabilizou contratos de bolsistas para profissionais que realizaram o trabalho de redatores dos documentos curriculares.

Após um ano de profundo debate em Rondônia com representantes institucionais e profissionais da educação, a equipe de bolsistas/redatores finalizaram o documento que hoje constitui-se como RCRO. Em dezembro de 2018 (18/12/2018), o Conselho Estadual de Educação de Rondônia (CEE/RO) homologou o RCRO, por meio da Resolução n. 1233.

Todavia, a existência desse importante documento curricular por si só não se efetiva. E por essa razão foi necessário organizar o Programa de Formação de Professores com foco no Referencial Curricular do Estado de Rondônia (RCRO) como estratégia pedagógica para debater, adequar e implementar, com a participação dos professores da Educação Infantil (EI), do Ensino Fundamental (EF) e de gestores das redes pública e privada de Rondônia sobre os pressupostos fundamentais previstos no documento base do currículo nacional.

Para desencadear esse o regime de colaboração particularmente com a própria Undime/RO, foi fundamental instituir equipes pedagógicas: a central e a regional. A equipe central possui uma coordenadora geral estadual, duas coordenadoras de etapa (uma para a EI e outra para os Anos Iniciais do EF) e dez formadoras centrais (uma de Língua Portuguesa, uma de Educação Física, uma de Arte, uma de Matemática, uma de Geografia, uma de História, uma de Ciências da Natureza e três da EI).

A equipe regional é composta por 52 profissionais denominados articuladores regionais e 288 formadores/multiplicadores. Essas equipes foram responsáveis pela implementação do Programa de Formação de Professores das redes públicas e privadas que atuam na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na gestão nas escolas em Rondônia.

A estratégia de formação definida foi em cascateamento, ocorrendo em três etapas: 1. preparação de uma equipe central de formadores; 2. formação de equipes regionais de formadores/multiplicadores; e 3. formação de todos os professores do Estado.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Apesar de todo o planejamento previsto para ser executado na modalidade presencial física para março de 2020, foi necessária sua alteração em razão da pandemia, obrigando, entre outras medidas de prevenção, o isolamento social e a consequente suspensão das formações presenciais físicas.

A modalidade das formações passou a ser planejada para a modalidade remota e, diferente do que se poderia imaginar, este fato fez com que houvesse uma aproximação ainda maior da equipe central da Undime/RO com as equipes regionais para assegurar o cumprimento da meta estabelecida para a formação de professores que foi de 70% de todos os profissionais do Estado no ano de 2020.

Com o isolamento social, na segunda quinzena do mês de março, foi proposta às equipes regionais a adequação da formação presencial física para a remota. A proposta foi apresentada aos articuladores regionais, que consultaram suas equipes de trabalho e, apesar das dificuldades que enfrentariam como a rejeição à formação a distância pelos multiplicadores e professores, o pouco conhecimento no uso das ferramentas tecnológicas e a qualidade ruim dos serviços de internet ofertados em Rondônia, aceitaram o desafio e, no final do mês de abril, foi iniciado o processo de formação dos multiplicadores ministrado pelos formadores centrais.

Essa fase foi concluída na primeira quinzena de junho, com 40h de formação ofertadas em seis salas formativas, sendo: cinco salas on-line dos Anos Iniciais do EF (Língua Portuguesa e Arte; Educação Física; Matemática; Ciências Humanas e Ciências da Natureza) e uma sala para

a EI. As ferramentas tecnológicas utilizadas, basicamente, foram a plataforma *Cisco Webex* para as aulas (síncronas) e o *Google Classroom* para as atividades e leituras pedagógicas complementares (assíncronas). As plataformas utilizadas contemplaram possibilidades de atividades síncronas e assíncronas, com ênfase nas síncronas, mediante webconferências.

A etapa seguinte foi planejada detalhadamente com os articuladores locais, referente à formação dos professores desenvolvida pelos formadores/multiplicadores. Nesse momento, foram discutidos a pauta formativa, a carga horária da formação de cada etapa, as ferramentas, os recursos tecnológicos a serem utilizados pedagogicamente e o cronograma da formação. A coordenação adotou uma agenda de encontros semanais remotos para tirar dúvidas, auxiliar nos problemas identificados localmente no desenvolvimento das formações e possibilitar a troca de experiências entre os articuladores regionais.

O Programa de Formação de Professores foi remotamente iniciado em abril e concluída em outubro de 2020. Tratou-se de um processo formativo implementado via atividades online, em função das restrições impostas pela pandemia, o que demandou – para se efetivar – mudança de modalidade e esforço de muitos profissionais da educação. Alguns apresentaram dificuldades, outros resistência, constituindo uma mudança de paradigma sentida entre os educadores que vivenciaram a experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato permitiu compartilhar e registrar a experiência vivida pelas equipes da Undime/RO composta por 355 profissionais responsáveis e diretamente envolvidos na tarefa de coordenar a formação dos professores nos 52 municípios do estado de Rondônia sobre o Projeto Pedagógico (PP); a Educação Infantil (EI) e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esse processo formativo de grande desafio

atingiu cerca de 8000 professores com conhecimento apropriado para implementar o RCRO.

A partir do conceito de trabalho colaborativo adotado neste artigo, evidenciamos nos registros dos relatórios finais dos municípios o que significou essa formação em regime de colaboração.

De forma geral, destacamos os principais aspectos identificados como trabalho colaborativo: o envolvimento, o compromisso das equipes, o acompanhamento, a troca de experiências e de materiais formativos, a disponibilidade de ferramentas digitais, a participação dos professores, a interação das equipes, os conhecimentos apreendidos, a confiança mútua, o apoio logístico, a mobilização para formação, a socialização, o diálogo constante entre a equipe central e a regional, e as orientações compartilhadas. Tais aspectos nos permitiu a conclusão de que o Programa de Formação de Professores com foco no RCRO em tempo de pandemia gerou grandes aprendizagens que marcam a história da educação em nosso Estado e demonstra a relevância do trabalho colaborativo na efetivação de políticas públicas, especialmente as de grande impacto como foi essa experiência vivida.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Rafael F. **A expressão escrita de acadêmicas de um curso de pedagogia a distância: uma intervenção histórico-cultural**. 2014. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Faculdade de Educação (FaE), Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2014.

DAMIANI, Magda F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar**, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008.

OLIVEIRA, Marta Khol de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

AS EXPERIÊNCIAS DA FORMAÇÃO PROBNC DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ARIQUEMES/RO

Débora Martins
Francieli Gonçalves
Meire Débora Fagundes

Resumo

Este relato visa discorrer sobre uma experiência efetivada pela equipe ProBNCC da Educação Infantil no município de Ariquemes, com objetivo de mostrar o percurso do processo formativo sobre a implementação do Referencial Curricular de Rondônia. Nesse sentido, a elencada experiência evidencia as ações efetivadas pelas multiplicadoras no que tange aos aspectos basilares delineados e organizados para formar os professores para atuar na respectiva faixa etária. Para tanto, a multiplicação da formação ProBNCC no município de Ariquemes norteou alguns reflexos da formação continuada, dentre os quais se pode destacar o planejamento do contexto de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, por meio da formação continuada e da ressignificação da prática pedagógica. Destaca-se que os resultados proporcionados foram demonstrados pela formação, através de gráficos que enfatizam as premissas de qualidade da educação. Concluímos, assim, que há a necessidade de continuar as ações formativas para que se concretize a implementação do RCRO.

Palavras-chave: Formação. Ressignificação. Planejamento.

INTRODUÇÃO

A educação infantil vem sendo discutida entre muitos pesquisadores e estudiosos nos últimos tempos. Para tanto, a Base Nacional Comum Curricular veio fomentar novas reflexões sobre os fundamentos da prática pedagógica na educação infantil, tornando-se um marco histórico por oportunizar competências e direitos de aprendizagem específicos para essa etapa.

Nesse sentido, o presente trabalho visa apresentar o percurso do processo formativo referente à implementação do Referencial Curricular de Rondônia no município de Ariquemes para os profissionais que atuam na Educação Infantil. A formação atingiu 20 (vinte) escolas, tanto da área urbana quanto na área rural, aproximadamente 160 profissionais que participaram dos encontros presenciais e on-line, através das formações ProBNCC.

Dessa forma, o currículo de Rondônia reforça a criança como centro no planejamento, dada a importância de ela ser a protagonista de sua aprendizagem e desenvolvimento, e como sujeito histórico que constrói sua identidade, constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, se apropria e constrói cultura.

Dessa forma, Fochi (2015) nos auxilia a entender que:

A ideia de planejamento não está direcionada a um conjunto de aulas ou atividade e, tampouco, a propostas relacionadas a datas comemorativas. Planejar é fazer um esforço mais amplo sobre a gestão do tempo, sobre a organização dos espaços, sobre a oferta de materiais e sobre os arranjos dos grupos.

Nessa perspectiva, segundo Redin (2014, p. 23), um “planejamento é muito mais um desenho sinuoso que permite ir e vir, dar voltas, ziguezaguear do que uma prescrição linear”. Dessa forma, o ato de planejar não é um processo estanque, mas um processo de construção/desconstrução/reconstrução, de análise da prática concretizada e registrada (RONDÔNIA, RCRO, 2020).

Ressalta-se que a experiência formativa dos professores da Educação Infantil de Ariquemes oportunizou e contribuiu para ressignificar a intencionalidade pedagógica, o papel do professor, da criança e a organização do trabalho pedagógico.

A EXPERIÊNCIA

O PERCURSO FORMATIVO DAS MULTIPLICADORAS

O percurso formativo iniciou-se ainda no mês de novembro de 2019, na cidade de Cacoal-RO. Na oportunidade, duas coordenadoras pedagógicas de Centros Municipais de Educação Infantil – CMEI e uma técnica da Semed foram convidadas a participar da formação ProBNCC, representando o Município de Ariquemes como multiplicadoras da formação na Rede Municipal de ensino. Assim, as três multiplicadoras participaram do encontro de uma semana, que totalizou 40 horas de formação presencial e 32 horas online, sendo estas últimas divididas em 16 horas pelo *Classroom* e 16 horas por videoconferência.

A formação ProBNCC proporcionou às multiplicadoras várias reflexões acerca das competências gerais, que têm caráter transversal, permeando toda a Educação Básica, conectando-se às interfaces dos Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento numa perspectiva de Educação Integral, fortalecendo a concepção de criança como ser íntegro e como sujeito de aprendizagem. Trata-se de uma educação com bases no princípio de acolher e reconhecer a criança como um ser em pleno desenvolvimento – nas suas singularidades e diversidades.

De acordo com as reflexões, os direitos de aprendizagem garantem a concepção de uma criança que observa, questiona e consegue levantar hipótese, expressar suas ideias e opiniões, concluir, julgar, e assimilar valores. Sendo assim, conforme orienta a BNCC, parte do trabalho docente é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto de práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças (BRASIL, 2017, p. 37).

A MULTIPLICAÇÃO DA FORMAÇÃO PROBNCC NO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES

Após a formação em Cacoal, foi o momento de planejar como multiplicar os conhecimentos adquiridos durante esta formação aos 163

(cento e sessenta e três) professores da Educação Infantil da rede Municipal de Ariquemes. Assim, decidimos nos reunir uma vez por semana para estudo e planejamento dos encontros formativos.

Para início dos estudos, foi elaborada a pauta da formação presencial pensando na implementação do currículo e seguindo as orientações do caderno formativo apresentado às multiplicadoras.

Não obstante, investir na capacitação dos profissionais da Educação de nosso Município é uma prioridade para a Secretária de Educação Cleuzeni Maria de Jesus e para o excelentíssimo Prefeito Thiago Flores, pois estão sempre pensando em melhorias para o município. Por isso, o desafio para esta formação consistiu em elaborar uma pauta que alcançasse o maior número possível de professores e que tornasse significativas as três dimensões da formação: científica, pedagógica e pessoal.

A multiplicação da formação foi realizada considerando a carga horária de 40 horas de formação com os professores de Educação Infantil, sendo 16 horas de formação presencial, 14 horas de formação on-line e 10 horas de atividades complementares através do *Google Sala de Aula*.

Nesse escopo organizacional, foram concretizados dois encontros presenciais de 8 horas cada, totalizando 16 horas, nos dias 5 e 6 de março. Cada multiplicadora ficou à frente de um grupo de professores com média de 50 a 53 participantes.

Assim, nos dias mencionados, ocorreu nosso primeiro encontro presencial com o tema: estrutura da BNCC, a criança no centro do planejamento curricular, os fundamentos pedagógicos do Referencial Curricular de Rondônia e o currículo na Educação Infantil por campos de experiências.

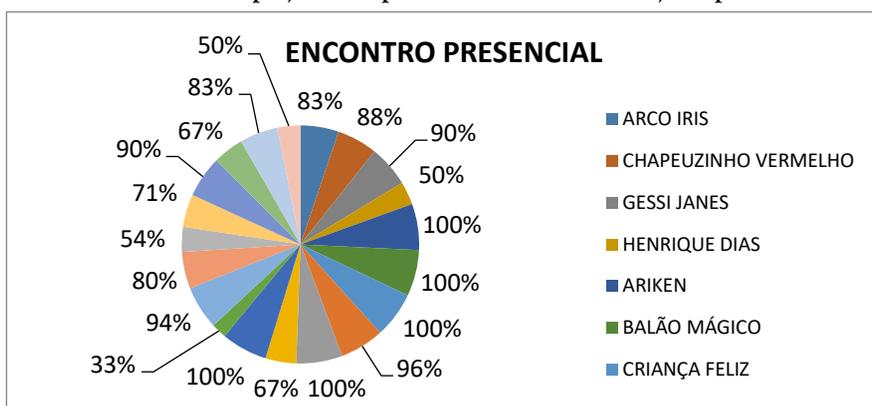
Sendo que o objetivo principal consistia em identificar características fundamentais da BNCC, estabelecendo relações entre

etapas da Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental e refletir sobre a concepção de criança, construindo novos conhecimentos em relação ao modo como as crianças aprendem, ao desenvolvimento infantil e à proposta de arranjo curricular por campos de experiência.

Como já estava previsto que o formato da formação ProBNCC seria desenvolvida uma parte presencial e outra parte *on-line*, os desafios foram maiores. No entanto, alguns foram acontecendo no transcorrer da formação, pois não estávamos preparadas para lidar com a pandemia da Covid-19 e suas consequências para o nosso fazer pedagógico. Diante disso, foram planejadas estratégias para que a formação tivesse o maior aproveitamento, como atribuir mais tempo para as tarefas, organização de grupo de *WhatsApp* para diálogos frequentes, intervenção direta junto ao coordenador pedagógico – que, vale ressaltar, foi um profissional que contribuiu muito com o processo formativo.

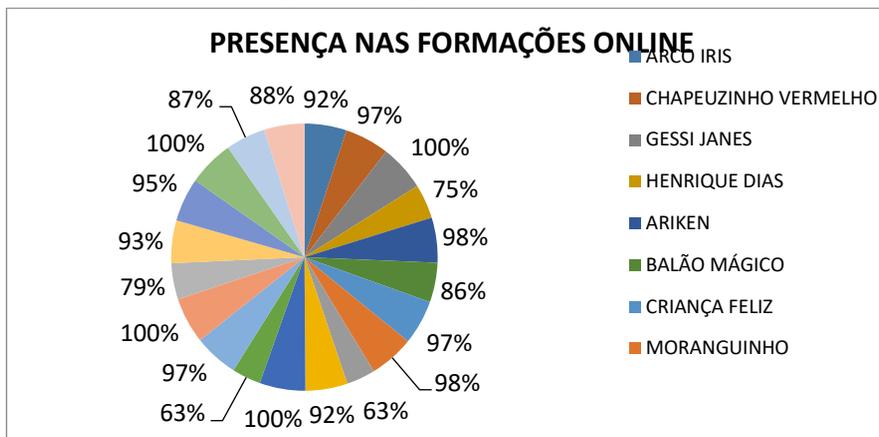
Contamos com a participação da maioria dos professores da rede tanto nos encontros presenciais, quanto nos encontros *on-line*. Como demonstram os gráficos abaixo:

Gráfico 1: Participação dos professores nas formações presenciais



Fonte: dados obtidos pelos multiplicadores durante a formação (2020)

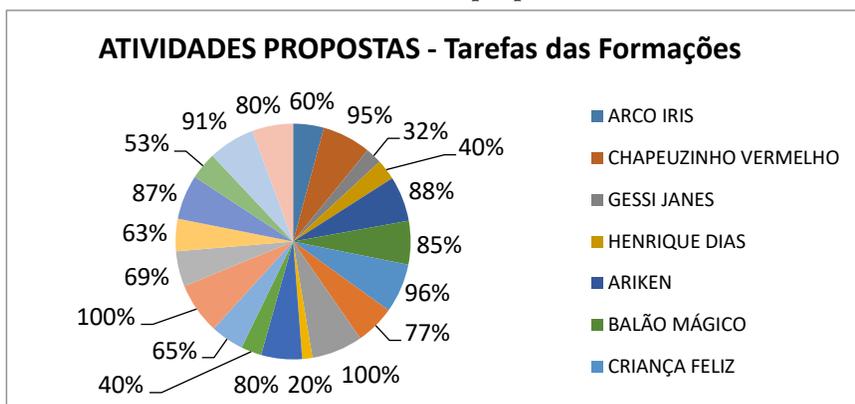
Gráfico 2: Participação dos professores nas formações *on-line*



Fonte: dados obtidos pelos Multiplicadores durante a formação (2020)

O envolvimento dos professores na realização das atividades propostas durante as formações foi significativo como demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 3: Atividades propostas e tarefas



Fonte: dados obtidos pelos multiplicadores durante a formação (2020)

Essa participação em massa nos encontros *on-line* e tarefas das formações demonstra a busca dos professores do município de Ariquemes pela ressignificação dos saberes e refletiu uma práxis ansiosa

em buscar novas reflexões sobre o Referencial Curricular de Rondônia – RCRO.

REFLEXOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA: PLANEJANDO O GRANDE CONTEXTO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Diante do quadro de pandemia do novo Coronavírus, no qual toda a humanidade vive, as instituições educativas do município de Ariquemes vêm se adequando a um novo formato de oferta de educação nesse período.

Dessa forma, de modo a reduzir as perdas educativas das crianças, o Conselho Municipal de Educação através da Resolução n. 03/CME.ARQ/2020, de 29 de abril de 2020, dispôs normas para que todas as escolas de Educação Infantil pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino do referido município viabilizassem a ofertar de atividades complementares às crianças. Por isso, as reflexões sobre o planejamento do grande contexto de aprendizagem e desenvolvimento das crianças foram tão importantes – marcando essa nova etapa que a Educação Infantil está vivenciando.

No relato abaixo, apresentamos a experiência de uma Coordenadora Pedagógica, por meio da qual demonstra o intuito de dar continuidade à formação, fomentando com seu grupo de professores momentos de estudos para ampliar as aprendizagens e exercitar o ato de planejar respeitando a criança como um ser que sente, vivência, experimenta, brinca, constrói sua identidade pessoal, interpreta o mundo, etc. Relatório da Coordenadora Joelma Alves Araújo Nunes do Centro Municipal de Educação Infantil Madre Tereza de Calcutá:

Mediante o término dos Encontros Formativos ProBNCC, reunimos a equipe de professoras do CMEI Madre Tereza de Calcutá para realizarmos estudos sobre o Quadro do Planejamento do Grande Contexto. Nesse estudo, discutimos e refletimos sobre a importância e a relevância de estarmos aderindo e também se adaptando a esse novo modelo de planejamento, mesmo em momento de pandemia,

familiarizando-nos, assim, com a estrutura, termos e concepções, pois consideramos que será de suma importância para a nossa prática pedagógica, onde nesse modelo a criança é colocada no centro do planejamento, levando em consideração que com a inserção da BNCC e RCRO a nossa prática será vista com um novo olhar.

A FORMAÇÃO CONTINUADA E A RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A implementação do Referencial Curricular de Rondônia – RCRO, através da Formação ProBNCC, está fazendo a diferença na Educação Infantil do município de Ariquemes, pois rompeu o paradigma de que o professor “ensina”, ou “ministra” aulas nessa primeira etapa da Educação básica.

Segundo o Referencial Curricular de Rondônia – RCRO (2019):

O professor tem o compromisso de ampliar o universo de conhecimentos, saberes, experiências e potencialidades das crianças com olhares para ações mediadoras no campo da criatividade, socialização, criticidade e expressividade humana.

Sendo assim, fica notório que as ações do professor precisam estar fundamentadas nas intencionalidades educativas coerentes com as necessidades das crianças. As intencionalidades devem ser evidenciadas no planejamento com olhares reflexivos para as necessidades infantis, sempre oferecendo desafios ao imaginário e provocando curiosidade na criança, partindo dos três princípios da didática: a ludicidade, a significatividade e a continuidade – a todos os momentos vivenciados pela criança.

Assim, o ato de planejar o grande contexto considera os direitos de aprendizagem e torna o olhar do professor voltado à ideia do imprevisível, pensando nas perguntas das crianças e nos momentos de vivências dentro ou fora da sala de referência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação ProBNCC e todas as nuances vivenciadas no processo formativo proporcionaram às multiplicadoras a oportunidade de ampliar os panoramas em relação à Educação Infantil, no que tange as experiências envolvidas no ato de multiplicar conhecimentos, analisar situações e refletir as intencionalidades educativas no cotidiano da primeira infância.

Considera-se que o processo formativo, evidenciado nesse percurso, possibilitou inúmeras reflexões sobre as concepções dispostas no Referencial Curricular de Rondônia – RCRO, propiciando a ressignificação da prática docente em relação ao papel do professor frente ao planejamento do grande contexto e a organização do trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

FOCHI, Paulo, 2015. Planejar para tornar visível a intenção educativa. **Revista Pátio**, ano XIII, n. 45, out./nov./dez. 2015.

PINTO, Aline. **Cadê? Achou!**: educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da creche: 0 a 3 e 11 meses: livro do professor da educação infantil, creche. Curitiba, 2018, p. 288.

REDIN, Marita Martins. Desenhar – muito mais do que uma experiência gráfica. *In*: FOCHI, Paulo Sérgio; REDIN, Marita Martins. **Infância e Educação Infantil II**. Linguagens. São Leopoldo-RS: Unisinos, 2014.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado de Educação. **Documento Curricular do Estado de Rondônia – DCRO**. Porto Velho-RO, 2020.

3

OS AVANÇOS E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DO RCRO POR MÍDIAS TECNOLÓGICAS

Meire Regina de Oliveira

Neire Abreu Mota Porfiro

Vanderleia Pereira Nevis

Resumo

O presente relato foi constituído por um momento de muita reflexão e aprendizagem realizada por meio das formações remotas para consubstanciar a qualidade educacional no estado de Rondônia com a promulgação do Referencial Curricular do Estado de Rondônia, em consonância com as orientações preconizadas pela Base Nacional Comum Curricular. Frisa-se que as formações continuadas de implementação do Referencial Curricular do estado de Rondônia apresentaram uma característica um tanto quanto inusitada, pois aconteceram no contexto da pandemia do novo coronavírus. Por fim, menciona-se que este momento de reconstrução formativa proporcionou a afirmativa de que o profissional da educação possui significativas expertises e se integra a qualquer formato para garantir aos educandos o direito à educação.

Palavras-chave: Formação. Reflexão. RCRO.

INTRODUÇÃO

Neste relato iremos descrever os avanços e desafios que enfrentamos ao implementarmos um documento de tanta grandeza através de mídias tecnológicas.

Nosso objetivo consistiu em demonstrar que, apesar de nunca termos experimentado tal feito, fomos muito bem-sucedidos em todo o processo, e que, de maneira alguma, podemos ser indiferentes ao avanço do uso das mídias tecnológicas no atual contexto educacional.

Assim, pode-se afirmar que as formações continuadas de Implementação do RCRO aconteceram em dois momentos distintos, sendo que, no primeiro momento, privilegiou-se as “pautas

introdutórias”, com assuntos relevantes e que contemplavam, através de suas temáticas, toda a concepção de educação prevista na BNCC e garantida no RCRO.

Além disso, as pautas introdutórias revelaram o quanto a sociedade atual acaba exigindo de cada um de nós algumas palavras essenciais na profissão: “persistência e superação”, no que diz respeito ao aperfeiçoamento e o domínio de novas práticas de ensino, cada vez mais tecnológicas.

Dessa forma, acredita-se que as formações continuadas levarão os nossos profissionais da educação a aperfeiçoarem saberes cada vez mais necessários e, também, ao desenvolvimento de práticas de ensino cada vez mais exitosas.

As formações continuadas têm se configurado em uma excelente estratégia de mobilização de conhecimentos necessários para resolver as demandas mais complexas de nossa vida.

Nossos professores já vêm desenvolvendo várias práticas metodológicas de acordo com a BNCC, porém ainda se faz necessária a incorporação de valores para a aquisição de competências e habilidades.

A educação integral dos nossos estudantes configura-se em um dos nossos grandes desafios do mundo contemporâneo. Acreditamos que, em uma sociedade tão moderna e complexa, devemos repensar a melhor forma de ensinar e, também, o modo de aprender.

As pautas introdutórias evidenciaram temas como: o que sabemos e o que ainda precisamos saber sobre a BNCC e o RCRO? Consideramos que essa temática será desvendada ao longo das formações continuadas que ainda virão, pois essas formações configuram-se em uma ação permanente e de caráter progressivo de aquisição de diversos saberes por parte dos nossos professores.

O uso das mídias tecnológicas nesse momento de isolamento social foi essencial para a consolidação de todas as aprendizagens previstas nas formações das pautas introdutórias, pois os professores

puderam experienciar um ambiente em que eles aprendiam sobre o novo currículo.

Através da plataforma virtual, os professores tinham a oportunidade de compartilhar suas experiências didático-pedagógicas e como as formações continuadas contribuíam no aperfeiçoamento de novas práticas educacionais. O uso da plataforma foi desafiador para muitos professores, que não conheciam ou apenas nunca se interessaram pelo uso dessa ferramenta.

Enquanto foram utilizando as plataformas, vários paradigmas foram se quebrando. O medo foi dando lugar à curiosidade, essa dando lugar à investigação, e a investigação cedendo espaço às novas descobertas.

Essas descobertas facilitaram o processo e permitiram maior autonomia e aperfeiçoamento da utilização das mídias empregadas no processo das formações continuadas, sendo muito desafiador e, também, extremamente gratificante.

Além disso, afastamo-nos da nossa zona de conforto, que até então se resumia à nossa sala de aula e, também, aos nossos encontros sempre calorosos e fraternos, para uma nova realidade no novo contexto de normalidade.

Para tanto, as pautas introdutórias nos permitiram um olhar mais amplo para o Referencial Curricular de Rondônia, e o modelo de formação continuada utilizado se mostrou eficaz em todos os aspectos, mesmo aqueles que dependiam de um envolvimento interpessoal, fez com que paradigmas fossem modificados com a inserção das tecnologias.

Nesse escopo, a plataforma utilizada para essa formação se mostrou bem eficaz, ao possibilitar o compartilhamento de experiências, ou seja, através da socialização de vídeos, fotos e relatos dos nossos profissionais.

Foram desenvolvidas dinâmicas de interação, momentos de arte e diversos momentos de reflexão. A interação dos participantes foi maior do que ocasionalmente aconteciam em formações presenciais, pois nesse modelo até mesmo os profissionais mais tímidos conseguiam participar.

Difícilmente os professores conseguiriam visualizar as práticas exitosas que estariam acontecendo em outras salas de aula a não ser que fossem realizadas em forma de um projeto ou promoção de rodas de conversa. Nas formações por mídias tecnológicas, os professores foram convidados a compartilhar suas práticas de forma bem espontânea, e esse momento acabou se mostrando bem enriquecedor, pois – ao mesmo tempo em que ampliavam os conhecimentos com relação ao RCRO – também havia a possibilidade de conflitar abordagens feitas no RCRO diretamente nas práticas que estavam sendo compartilhadas. Dessa forma, esse momento se caracterizou como uma experiência muito importante ao proporcionar uma reflexão da ação efetivada e das propostas a serem planejadas para atender nossos estudantes nas suas necessidades educacionais atuais no estado de Rondônia, garantindo assim o desenvolvimento pleno e a integralização dos saberes.

Não obstante, toda essa construção formativa por mídias tecnológicas viabilizou o pensar acerca das premissas da qualidade educacional com vistas a promulgar o direito de todos à igualdade e equidade para a sociedade rondoniense.

As formações continuadas de implementação do RCRO fizeram com que os profissionais da educação repensassem toda a prática pedagógica, além da inserção de novas propostas e novas concepções do que seja a educação, bem como a questionar a finalidade de diversas aprendizagens que há muito tempo eram fadidamente apresentadas aos nossos estudantes.

Ressalta-se que todo o processo formativo de implementação do RCRO se mostrou desafiador do início ao fim. Porém, através do nosso esforço e dedicação, superaram-se os desafios e ocorreu o avanço delineando novos rumos para conquistas cada vez maiores.

A satisfação com relação às aprendizagens adquiridas e a possibilidade de aprender muito mais uns com os outros, foram o ápice das nossas formações. Mesmo diante de uma tela, foi perceptível o calor humano através das atividades desenvolvidas dinâmicas e produtivas.

O INÍCIO DA IMPLEMENTAÇÃO

Sacristán (2000, p. 166) menciona que no desenvolvimento da prática, o professor apresenta-se como mediador decisivo entre o currículo e os alunos. Dessa forma, a prática pedagógica conduzirá o trabalho do professor, dialogando com os conhecimentos do educando na construção e seleção dos conteúdos adequados a este universo, possibilitando a construção de uma visão ampla e crítica do meio social, econômico e cultural.

Durante a fase de implementação do Referencial Curricular de Rondônia, os municípios realizaram encontros formativos com seus pares fortalecendo essa vivência do currículo constituído por professores e profissionais da educação com a realidade das salas de aula de todo o estado de Rondônia.

Desde a apresentação da pauta formativa como sua estrutura de trabalho, foram momentos formativos vivenciados de maneira bastante atípica, visto que se iniciou as formações em meio ao isolamento social, ocasionado pela pandemia que assolou todo o mundo.

Além disso, organizou-se essas pautas conforme o pensamento de Moreira e Silva (2005, p. 8), para quem o currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação.

Assim, pode-se mensurar que ocorreram avanços, e, ao mesmo tempo, alguns desafios foram enfrentados nessas formações e até na própria implementação de um documento de tanta grandeza através de mídias tecnológicas. Apesar de não ser possível a formação específica no formato presencial, buscou-se inserir nessa ação uma variedade de

ferramentas e recursos que dessem um suporte ao trabalho ora pretendido.

Pode-se afirmar que, em nenhum momento, houve recuo, mas sim o esforço em alcançar a aceitação e a vontade de ver esse compartilhamento acontecer e viabilizar a práxis para inspirações pedagógicas dos professores em sua prática.

As formações continuadas de implementação do RCRO aconteceram por meio das pautas introdutórias com assuntos relevantes e que contemplavam, através de suas temáticas, toda concepção de educação prevista na BNCC e garantidas no RCRO. Já as pautas específicas, abordavam temáticas relacionadas às concepções de criança e os fundamentos pedagógicos do Referencial para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

PAUTAS INTRODUTÓRIAS E SUAS VIVÊNCIAS

As pautas introdutórias foram pensadas e sistematizadas de maneira a abordar a concepção de educação defendida pelo Referencial Curricular, no que diz respeito ao aperfeiçoamento e o domínio de novas práticas de ensino – cada vez mais tecnológicas.

Nas pautas introdutórias, evidenciaram aportes como: o que sabemos? E o que ainda precisamos saber sobre a BNCC e o RCRO? Saberes que já foram amplamente abordados ao longo de inúmeras discussões durante a construção do documento norteador, pois as formações, nos últimos anos, configuram-se em uma ação permanente e de caráter progressivo de aquisição de diversos saberes por parte dos professores a respeito de pensar sobre o currículo.

Dessa forma, percebeu-se que as formações continuadas levarão os profissionais da educação a aperfeiçoar saberes cada vez mais necessários e, também, ao desenvolvimento de práticas cada vez mais exitosas, configurando-se em uma excelente estratégia de mobilização

de conhecimentos necessários para atender às demandas mais complexas da vida.

PAUTAS ESPECÍFICAS E SUAS VIVÊNCIAS

O segundo momento das formações de implementação do RCRO foram as pautas específicas, momentos no quais se iniciaram as temáticas relacionadas às concepções de criança e os fundamentos pedagógicos do Referencial para a Educação Infantil. A plataforma utilizada para essa formação se mostrou bem eficaz, pois proporcionou ao formador discutir sobre o currículo da Educação Infantil.

A interação dos participantes foi maior do que ocasionalmente aconteciam em formações presenciais, pois nesse modelo até os profissionais mais tímidos conseguiam participar de maneira bastante espontânea.

Além das formações das pautas específicas da Educação Infantil, também houve a apresentação das especificidades dos demais componentes curriculares previstos no RCRO para os anos iniciais – que era o foco das nossas formações.

Na formação da Área da Linguagem, houve vários momentos poéticos, cantados, recitados, dinâmicas individuais e de grupo, atividades que envolveram o letramento corporal e muitas aprendizagens que eram socializadas através dos *slides* de formação e dos relatos que aconteciam no decorrer do processo.

A formação do componente de matemática possibilitou uma análise que desmistificou o pavor que muitos alimentam durante anos sobre a matemática. O RCRO propõe atividades que façam sentido para a vida das crianças e que venham carregadas de intencionalidades educativas. A problematização e a contextualização com a realidade das nossas crianças são fundamentais para o desenvolvimento de competências e habilidades previstas para qualquer componente curricular.

Nas formações relacionadas à Área de Ciências da Natureza, ficou evidente a proposta de consolidação de aprendizagens através do letramento científico e o ensino por investigação. O componente possibilitou uma série de atividades que foram desenvolvidas de forma bem dinâmica e participativa. Os professores puderam socializar algumas experiências científicas e compartilhar ideias para possibilitar futuras investigações a serem desenvolvidas com seus alunos.

As formações na Área de Ciências Humanas oportunizaram a reflexão sobre a importância de se desenvolver autonomia de pensamento nos nossos estudantes que convivem diariamente com uma pluralidade de diversos sujeitos que pensam e agem segundo o tempo e espaço em que foram concebidos.

Nos encontros formativos de Ciências Humanas, a formadora oportunizou aos professores vários momentos de reflexão e, também, possibilitou desenvolver aprendizagens mais significativas a todas as crianças através dos componentes curriculares de história e geografia. Assim, de forma ativa, foram analisadas várias possibilidades metodológicas de estudo dos componentes.

O USO DAS MÍDIAS TECNOLÓGICAS NAS FORMAÇÕES EM PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

O uso das mídias tecnológicas nesse momento de isolamento social foi essencial para a consolidação de todas as aprendizagens previstas nas formações das pautas introdutórias, para consubstanciar aos professores saberes sobre o novo currículo.

Através da plataforma virtual, os professores tinham a oportunidade de compartilhar suas experiências didático-pedagógicas e como as formações continuadas contribuem no aperfeiçoamento de novas práticas educacionais.

Percebia-se que o uso da plataforma foi desafiador para muitos professores, que não conheciam ou apenas nunca se interessaram pelo

uso dessa ferramenta. Na medida em que foram utilizando as plataformas, vários paradigmas foram se quebrando.

O medo foi dando lugar à curiosidade, a curiosidade dando lugar à investigação, e a investigação cedendo espaço a novas descobertas. Essas descobertas facilitaram o processo e permitiram maior autonomia e aperfeiçoamento da utilização das mídias empregadas no processo de formações continuadas.

A satisfação com relação às aprendizagens adquiridas e a possibilidade de aperfeiçoamento da prática pedagógica na troca de experiências uns com os outros os outros, foram o ápice das formações.

As formações continuadas de implementação do RCRO no município de Itapuã do Oeste levaram a um repensar de toda prática pedagógica, pois trouxeram novas propostas e novas concepções de educação, passando-se a questionar a finalidade de diversas aprendizagens que há muito tempo eram fatidicamente apresentadas aos nossos estudantes.

Foi necessário também lidar com questões relacionadas a crenças de que se “funcionou comigo também há de funcionar com meus alunos”. Quebraram-se vários paradigmas no que diz respeito às inovações metodológicas e ousou-se fazer mais do que habitualmente se estava acostumado a fazer.

As formações evidenciaram que as mídias tecnologias trazem um novo formato que pode ser interlaçado com as orientações do RCRO para subsidiar práticas pedagógicas voltadas às premissas da qualidade educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os encontros formativos deram suporte ao desenvolvimento de várias práticas metodológicas de acordo com a RCRO, e, conseqüentemente, com a BNCC. Porém, ainda se faz necessária a incorporação de valores para a aquisição de competências e habilidades.

Junto a essa necessidade de aprofundamento do fazer pedagógico, está a educação integral dos nossos estudantes, que é um grande desafio atualmente, exigindo uma constante reflexão entre o que ensinar e o que aprender numa sociedade complexa em que vivemos.

As pautas introdutórias permitiram um olhar mais amplo para o Referencial Curricular de Rondônia, e o modelo de formação continuada utilizado se mostrou eficaz em todos os aspectos, mesmo aqueles que dependiam de um envolvimento interpessoal. As formações permitiram aos professores lidar com tecnologias e entender as necessidades das atuais gerações – que a cada dia se mostra mais curiosas, tecnológicas e extremamente inquietas.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, A. F. SILVA, T. T. **Sociologia e teoria crítica do currículo:** uma introdução. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FIOS QUE SE ENTRELAÇAM: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM PORTO VELHO/RO

Gloria de Lourdes Silva de Oliveira Melo
Lina Aparecida Cunha Margonar de Amorim

Resumo

O presente relato de experiência apresenta brevemente como a formação sobre o Referencial Curricular de Rondônia (RCRO) da Educação Infantil ocorreu em Porto Velho. O tema central da formação foi o documento supracitado e teve como público-alvo todos os professores da Educação Infantil (EI) que atuam no município. Foram realizadas 40 horas de formação continuada, as quais tiveram início de forma presencial, mas, devido à pandemia da Covid-19, foram realizadas posteriormente por meio do canal da Difor/DPE/Semed no Youtube. O objetivo da formação foi capacitar os professores para a implementação do Referencial Curricular na escola, promovendo a reflexão de quais importantes mudanças estavam sendo propostas, de modo a garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças da EI. Como resultado da formação, alcançamos um número significativo de participação de professores e o envolvimento destes em todos os encontros, além de saberes imensuráveis sobre a prática pedagógica a partir do RCRO-EI.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação Infantil. Referencial Curricular de Rondônia.

INTRODUÇÃO

A formação continuada para implementação do (RCRO) da Educação Infantil em Porto Velho foi ofertada a todos os profissionais da (EI) que atuam na esfera municipal, estadual, privada e filantrópica no município de Porto Velho, mas principalmente como público-alvo os professores da EI. A formação teve carga horária de 40 horas, sendo 30 horas síncronas e 10 horas assíncronas. O primeiro encontro formativo

se deu presencialmente, mas, devido a pandemia da Covid-19, os demais foram continuados de forma não presencial, por meio do canal da Difor/DPE/Semed⁵ no Youtube.

Neste breve relato de experiência, pretendemos esboçar fios que, para a realização da formação da Educação Infantil em Porto Velho, foram importantes e nos marcaram significativamente enquanto formadoras de professores. Para isso, baseamo-nos na Política de Formação da Rede Municipal de Educação de Porto Velho (2019), em Placco e Souza (2015) e em Imbernón (2011 e 2009).

Os fios que nos foram essenciais para engendrar a formação foram os fios da experiência, do significado, do propósito e da deliberação (PLACCO; SOUZA, 2015), concebendo que a experiência é o ponto de partida para a formação; o significado envolve a reflexão da prática; e o propósito nos mobiliza à busca do aprender.

FIOS DA EXPERIÊNCIA

A memória pode reconstruir nossa caminhada, possibilitando-nos retomar os passos percorridos e pensar sobre eles. Embora por vezes vista apenas como fonte de arquivo, acreditamos que “a memória é ponto de partida e de chegada; ela nos enche de sentido” (PLACCO; SOUZA, 2015, p. 27). Isso nos impulsionou a iniciar nosso itinerário formativo a partir de memórias de nossos professores e professoras da EI e a prosseguir a cada encontro registrando mais memórias.

De forma escrita e oral, através de narrativas, os professores compartilharam no primeiro encontro experiências da docência que compunham o seu arcabouço de saberes e conhecimentos, além de expressarem em seus registros medos, anseios, saudades, motivações, aprendizagens, expectativas e conquistas, como demonstram alguns relatos a seguir:

Minha primeira experiência com a educação infantil aconteceu ano passado na creche. Nunca havia trabalhado com a EI, apenas com o Fundamental. Eu imaginava que a creche era

totalmente diferente, que eles só brincavam, mas não! Eles fazem atividades, têm horário para tudo! (Profa. L. B., da EMEI Mãe Margarida).

Comecei na EI sem nenhuma experiência de como lidar com as crianças em sala de aula. Gostei e aprendi a entender como cada criança se expressa, fala, pensa e precisa do nosso afeto todo dia a dia na escola (Profa. S. S. A., da Escola Belezas do Buriti).

Nos primeiros anos, foi um pouco difícil, pois percebi que trabalhar na EI não era só chegar e dar aula, e sim ter um cuidado maior, como levar ao banheiro, trocar fralda etc. Mas com o tempo, fui me acostumando e hoje posso dizer que amo trabalhar com a EI, já estou a 15 anos e aprendo a cada dia (Profa. I. A., da Escola Meu Pequeno Jones – Extensão).

Esses relatos e os demais compartilhados nos confirmaram que na formação docente é imprescindível valorizar as experiências que os professores possuem, estes, como adultos em constante aprendizagem, têm expectativas próprias de formação profissional.

Diante disso e, ainda, observando o posicionamento de nosso professorado na formação, constatamos a postura de pesquisadores em constante investigação. Partindo dessa observação, propusemos aos professores a construção de um álbum formativo, que a cada encontro era alimentado com fotos de seus estudos, com registros das interações e retomado pelas formadoras a cada novo encontro.

Conforme Placco e Souza (2015, p. 37), “[...] em processos formativos, o uso de [...] narrativas orais e escritas pode desencadear proposições, iniciativas, sentimentos e inquietações. Esses recursos possibilitam movimentos de memória”. Por isso, investimos em criar uma rede de colaboração em que os registros fossem feitos de modo colaborativo, para que as aprendizagens fossem envolventes, despertando o sentimento de pertencimento.

A seguir compartilhamos algumas imagens (Figura 1) do álbum coletivo da nossa formação síncrona realizada através de *lives*.

Figura 1: Álbum coletivo da formação



Fonte: Acervo do álbum coletivo da formação Difor/DPE/Semed

Importante frisar que a adoção da estratégia formativa de registro das memórias dos professores, bem como do álbum coletivo na nossa formação do RCRO esteve atrelada à concepção da Política de Formação da Rede Municipal de Educação de Porto Velho (2019), a qual prevê inclusive que esses registros contribuam “[...] na construção de um plano de ação formativa, que vise auxiliar na avaliação, que precisa ser processual, e garantir o atendimento de qualidade aos serviços ofertados e a reorganização do trabalho” (RONDÔNIA, 2019, p. 39).

FIOS DO SIGNIFICADO

Em nossos encontros formativos, cada vivência compartilhada serviu como fio condutor para dar sentido às formações, fazendo com que os professores da EI que ali estavam fossem levados a refletir e avaliar suas práticas pedagógicas.

Para tanto, investimos em pautas que contemplassem: relatos escritos de práticas de outras redes e da nossa; filmagens com as quais pudéssemos realizar a tematização da prática; rodas de conversa entre gestores, coordenadores pedagógicos e professores (Figura 2); atividades práticas feitas durante a formação – como áreas de interesse e organização de área externa convidativa (Figura 3); interações síncronas e assíncronas através de: chat, nuvens de palavras, questionários virtuais, jogos de mito ou verdade – interações essas realizadas usando ferramentas digitais variadas, com o objetivo de levar os professores a

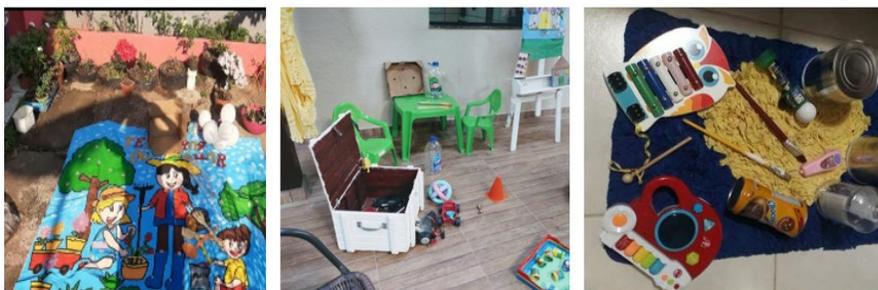
vivenciarem o que estava sendo discutido.

Figura 2: Roda de conversa sobre a jornada da criança no espaço escolar



Fonte: Canal da Difor/DPE/Semed no Youtube, transmitido em 14 de julho de 2020

Figura 3: Organização de áreas de interesse e de espaço externo



Fonte: Acervo do álbum coletivo da formação Difor/DPE/Semed

As interações propostas engajaram os professores, mobilizando-os até mesmo a revisitar a formação síncrona gravada no canal da Difor. Isto ocorreu porque buscamos, mais do que trazer receitas prontas, indagar os professores com boas perguntas e incentivá-los a também se fazerem boas perguntas sobre a própria prática, sendo que “[...] a pergunta pode ser um meio poderoso para provocar movimento. Ela nos coloca em marcha, procurando, revirando, vasculhando respostas” (PLACCO; SOUZA, 2015, p. 48).

Esse movimento eleva o sentido presente no caminhar

formativo, direcionando o professor à avaliação de sua prática e à reflexão das concepções que a subjazem, conseqüentemente, assim “[...] a formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes” (IMBERNÓN, 2011, p. 48). Fios do significado, em vista do exposto, se deram diante do entrelaçamento entre o fazer pedagógico e os saberes docentes, bem como entre cada desafio vencido para garantir sentido à formação continuada.

FIOS DO PROPÓSITO

O propósito é algo que nos move, nos inquieta na busca dos nossos objetivos e, por vezes, é o próprio objetivo. A formação continuada do professor assim se significa quando há um porquê perseguido.

Em Porto Velho, desde 2018, os professores vinham participando de estudos sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e contribuíram ativamente com a construção do RCRO, o que lhes despertou grande interesse pela formação continuada sobre o documento finalizado e, mais propriamente, pela formação que dialogasse com as mudanças propostas à Educação Infantil.

Em 2019, os estudos se intensificaram através de rodas de conversa e de formação continuada, tomando como ponto de partida o próprio *locus* da escola e a prática educativa dos professores. Esse processo foi marcado por forte protagonismo dos coordenadores pedagógicos e dos gestores escolares, os quais assumiram papel de formador local, e, em colaboratividade com os professores, alinharam projetos pedagógicos que atendessem aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Diante desse histórico, ao planejarmos a formação continuada sobre o RCRO da EI, buscamos valorizar a trajetória de estudos, debates e envolvimento que os professores vinham trilhando, e priorizar as

inquietações que buscavam compreender. O que intentamos compartilhar com esses fios de propósito foi o importante comprometimento que os professores do município de Porto Velho tiveram na e com a formação e a relevante atenção com que as formadoras planejaram cada pauta formativa, advindas tanto das formações recebidas pela equipe de formação ProBNCC quanto pela escuta dos anseios dos professores e, também, do levantamento das necessidades formativas das escolas como um todo.

Esses fios de propósito, neste contexto, nos foram inspiradores e de muita aprendizagem. Estiveram de forma especial ligados aos fios de sentidos e se entrelaçaram com vozes de experiências de professores:

O que me fez e faz ficar e amar a EI é o encantamento que as crianças demonstram durante tudo que lhes é apresentado. A surpresa, a curiosidade, o querer saber mais. O brilho no olhar (Profa. S. M. A., da EMEI Esperança).

Precisamos estar preparados para aprender e reaprender e inovar sempre! As crianças mudam e nossas propostas, nossas metodologias também devem mudar e adequar-se (Profa. M. S. P., da EMEI Pequeno Polegar)

Amo trabalhar com a EI e continuo sempre procurando inovação, participando das formações e aos poucos utilizando a BNCC para melhorar a aprendizagem das crianças (Profa. A. F., da Escola Som da Craviola).

Como podemos perceber nas falas das docentes, o sentimento de pertencimento à EI e, conseqüentemente, a intenção de darem o melhor de si são latentes – as move e as direciona.

FIOS DA DELIBERAÇÃO

Formar professores é muito mais que transmitir teorias e realizar treinamentos. Formar professores na Política de Formação a que estamos filiados, comporta comunicação com todos os envolvidos, discutir os objetivos da formação e decidir, colaborativamente, as mudanças específicas que a formação engendrará.

Nesse sentido, para organizarmos a formação do RCRO, abrimos um canal de escuta da rede, a fim de levantarmos os dados e as necessidades formativas das equipes pedagógicas. Tivemos mais de mil e oitocentas contribuições, pois tanto gestores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, profissionais do Atendimento Educacional Especializado, professores do Ensino Fundamental, quanto professores da EI colaboraram.

Após organizamos os dados e abrimos as inscrições para a formação de todos os profissionais da (EI) do município, apresentamos-lhes o percurso formativo, o cronograma, os canais de interação e de estudo: o canal da Difor/DPE/Semed no Youtube, o Ambiente Virtual de Aprendizagem de Porto Velho (Porto Velho Educação Virtual) e a sala de estudos no *Classroom*.

Como explica Imbernón (2011, p. 80), “[...] a formação requer um clima de comunicação entre os professores [...] isso contribui para atingir os objetivos propostos”. O contexto de formação vivenciado foi um movimento intenso em que as discussões se deram nas unidades escolares, na secretaria de educação, nos sindicatos dos professores, no Conselho Municipal de Educação e em outras instâncias. Houve deliberação em rede, rompendo com a formação doméstica e tecendo, nesse panorama, a cultura da formação dialógica, permanente e propositiva (IMBERNÓN, 2009). Os fios da deliberação, portanto, coadunaram com os fios de propósito e foram determinantes para o êxito almejado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar a formação continuada do RCRO da EI foi um desafio singular. Mesmo diante de um cenário inesperado de pandemia, não deixamos de acreditar e de buscar maneiras em que pudéssemos continuar as formações do RCRO para os profissionais da EI do município de Porto Velho, favorecendo as trocas entre os docentes, mediante processos de reflexão e análise de suas práticas.

Sem dúvida, podemos afirmar que aprendemos muito. Os fios que esboçamos neste relato retratam o empenho que investimos, a fim de envolver os professores; fazer a formação ser um espaço de aprendizagem para todos; acolher os docentes no contexto desafiador de aulas remotas que estavam vivenciando; e assegurar que eles seriam protagonistas na formação, tendo suas vozes ouvidas em toda a caminhada formativa.

Em linhas gerais, os resultados deste trabalho foram satisfatórios, e os nossos objetivos alcançados. De fato, entrelaçamos fios que nos constituíram ainda mais enquanto formadoras, rompendo com os obstáculos de falta de recursos, de conhecimentos e de saberes que antes não tínhamos, de experiências que outrora nunca havíamos vivenciado.

Fomos marcadas pela certeza de que trabalho em colaboratividade e cooperação produzem frutos importantes, e os levaremos por toda a vida, pois, sem dúvida, não seremos mais as mesmas.

REFERÊNCIAS

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências.** São Paulo: Cortez, 2009.

PLACCO, Vera Maria Nigro Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisa (Org.). **Aprendizagem do adulto professor.** São Paulo: Edições Loyola, 2006.

RONDÔNIA. Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho. **Política de Formação da Rede Municipal de Educação de Porto Velho.** DOM n. 5.737, em 18/10/2019. Porto Velho-RO, 2019.

FORMAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DO ESTADO DE RONDÔNIA DOS ANOS INICIAIS NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Jaqueline Gomes da Costa
Andréa Costa de Oliveira Rodrigues
Márcia Gonçalves Vieira
Cesiane Camargo Maia Ribeiro

Resumo

Por meio deste relato de experiência, as professoras multiplicadoras do Referencial Curricular do Estado de Rondônia (RCRO), no município de Porto Velho, apresentam o caminho percorrido, os desafios e as possibilidades que foram intensificadas pela pandemia da Covid-19. Todas as ações formativas foram planejadas para o modo presencial e tiveram que ser adaptadas ao formato dos recursos digitais remotos: estudos, elaboração de pautas formativas, reuniões de alinhamento, treinamento das ferramentas, ensaios. Assim, com o intuito de dar continuidade às formações que já estavam planejadas para a implementação do RCRO, o calendário das formações foi reelaborado e cumprido rigorosamente. É importante ressaltar que, mesmo com toda dedicação e empenho da equipe, havia um receio em relação à aceitação e adesão a esse formato de formação por parte dos professores. No entanto, as expectativas foram além do que se imaginava: eles não só aderiram, como também participaram remotamente dos encontros formativos e fizeram avaliações positivas ao final de cada formação. Dessa maneira, formar educadores virtualmente trouxe experiências únicas em todos os sentidos, principalmente no perfil de cursistas e formadores, provando que a aprendizagem pode ser alcançada nos mais diversos cenários, partindo sempre da abertura ao novo e da dedicação.

Palavras-chave: Formação. Desafios. Possibilidades.

INTRODUÇÃO

O documento norteador da Política de Formação⁵ (2019) já trazia em seu texto o meio remoto como sendo uma das possibilidades para atingir os educadores, além de ser um de seus objetivos, para capacitá-los quanto ao uso de ferramentas digitais para que os professores pudessem ter acesso ao mundo virtual e, concomitantemente, utilizar essas ferramentas no seu cotidiano.

Nesse sentido, era inimaginável que o ensino remoto deixaria de ser uma opção e se tornaria o único meio viável para formações diante da realidade sanitária de 2020⁵.

Sendo assim, para iniciar o percurso da formação remota foram desenvolvidos Encontros Formativos, no período de 28 de abril a 11 de junho do ano de 2020, dos multiplicadores (professoras formadoras) para implementação do RCRO do Ensino Fundamental/anos iniciais.

Para tanto, foi utilizada a plataforma virtual de videoconferência *Cisco Webex Meetings* para que as formadoras/redatoras da Equipe ProBNCC capacitassem os multiplicadores das redes municipais, a fim de que estes pudessem realizar a formação dos professores em suas respectivas cidades.

A partir do cenário descrito, tínhamos dois grandes desafios: implementação do Referencial Curricular do Estado de Rondônia e a capacitação dos docentes em meio à pandemia. Todavia, sabia-se que era necessário não somente capacitar, mas se fazia essencial garantir a segurança dos formadores e cursistas, bem como a qualidade das formações e, principalmente, assegurar o acesso dos professores a este processo.

⁵ Documento norteador da formação continuada da rede municipal de Porto Velho, cujo objetivo é assegurar o direito dos profissionais de educação à formação continuada e permanente.

⁵ A pandemia de Covid-19: disseminação mundial da doença respiratória aguda causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2).

Assim, para formadoras acostumadas a encontros presenciais de formação, a reação instantânea dos cursistas era nova diante daquilo que era discutido e proposto como atividades de interação, pois o meio remoto trazia muitas dúvidas. Estes sentimentos acerca do novo se mostravam como um castelo com um grande tesouro escondido, mas que tinha longos caminhos a serem desbravados.

No entanto, a nossa equipe de formação de Porto Velho optou por enfrentar os desafios e acolheu as possibilidades realizando onze encontros formativos, no período de 8 de julho a 30 de setembro de 2020, sendo: dois de pauta introdutória, dois de Língua Portuguesa, um de Educação Física, um de Ciências da Natureza, dois de Ciências Humanas, dois de Matemática e um de Arte.

Os encontros formativos foram conduzidos pelas formadoras/multiplicadoras de seus respectivos componentes curriculares: Jaqueline Gomes da Costa, Márcia Gonçalves Vieira, Andréa Costa de Oliveira Rodrigues, Cesiane Camargo Maia Ribeiro e Pricilla Cerqueira, além dos professores/formadores convidados que contribuíram de forma significativa para as formações do RCRO do Ensino Fundamental/anos iniciais.

A EXPERIÊNCIA

Vivenciar a educação de forma remota oportunizou a todos repensarem suas práticas. Com a formação continuada de professores não diferiu, os desafios eram muitos: a incerteza de quanto tempo duraria a pandemia; o tão necessário distanciamento social; o desconhecimento das ferramentas tecnológicas; a falta de aparelhos tecnológicos adequados e internet de qualidade por boa parte das formadoras e cursistas; a garantia da participação de todos os professores da rede; a realização de tantas formações (40h) com uma equipe pequena de formadoras/multiplicadoras; os estudos e planejamentos das pautas de forma remota; a interação com os cursistas no momento da formação, de forma que não tumultuasse o Encontro Formativo e também não permitisse que a formação fosse monótona ou muito cansativa; além de como contabilizar a participação dos cursistas nos encontros e nas

atividades remotas.

Inicialmente não nos parecia haver muitas possibilidades, porém após muitas pesquisas, estudos, testes e reuniões, vislumbraram-se as perspectivas se ampliarem. Diante desse contexto, buscou-se visualizar a realidade que estava desenhada no momento, onde tínhamos que contemplar um quantitativo de mais de mil e quinhentos cursistas, entre professores de sala de aula, professores auxiliares, equipe gestora e técnicos da Secretaria Municipal da Educação, além dos professores dos anos iniciais da rede estadual, particular e filantrópica de Porto Velho.

Sendo assim, foram várias reuniões para construir um ambiente virtual viável não só para os formadores, mas que também fossem acessíveis aos professores. Contudo, a escolha da plataforma foi primordial. Uma vez apresentados os prós e contras, decidiu-se que a formação do componente de Educação Física, atendendo às solicitações dos próprios professores cursistas, seria pela plataforma de videoconferência *Cisco Webex* e os outros dez encontros seriam transmitidos em formato de *live*, utilizando o Canal da Divisão de Formação (Difor) da Semed na plataforma *YouTube* para a transmissão e o estúdio virtual *StreamYard* para gravação.

As plataformas escolhidas garantiam significativas possibilidades de uso de ferramentas para interação como aplicativos, sites e outras plataformas, além da participação instantânea dos participantes, o que é primordial numa formação, dada a possibilidade de oferecer um feedback. Segundo Silvana (2016), "[...] o feedback deve se basear no diálogo, de modo que o formador conduza a conversa por meio de perguntas reflexivas que ajudem o professor a se enxergar nesse processo".

Não obstante, com as plataformas definidas, prosseguimos com a elaboração das pautas formativas, estudos dos documentos norteadores, reuniões por videoconferências para alinhamento e testes das ferramentas e recursos tecnológicos necessários ao suporte formativo. Mesmo após alinharmos alguns itens indispensáveis, cada formação teve o rosto do formador.

A linguagem utilizada com os cursistas através dos slides, metodologia e conversas no chat, tinha como principal característica a proximidade mesmo que virtualmente. Assim, buscou-se realizar tudo com o máximo de leveza: leituras deleites, abordagens, experiências ao vivo, momento cultural e até sorteios virtuais. Havia também a constante preocupação em dar suporte a alguns professores, no que diz respeito à dificuldade na utilização das ferramentas digitais – um desafio que foi sendo vencido a cada formação.

Além disso, a presença da cultura digital nas formações do RCRO considerou não somente as necessidades da era digital, mas principalmente a urgência de tê-la como parte das metodologias escolares, para atender às demandas do momento de descobertas e implementações das tecnologias digitais, intensificadas pelas aulas remotas.

Visto que a cultura digital se faz necessária na vida de todos e na educação formal, ela tem papel fundamental por diversas razões. Uma delas é auxiliar no desenvolvimento de diversas competências indicadas pela Base Nacional Comum Curricular. Para contemplar tal cultura, inseriu-se em nossas pautas formativas o uso de aplicativos, plataformas, ferramentas, jogos que possibilitaram a realização de atividades pelo formato remoto, para dar ainda mais qualidade à formação.

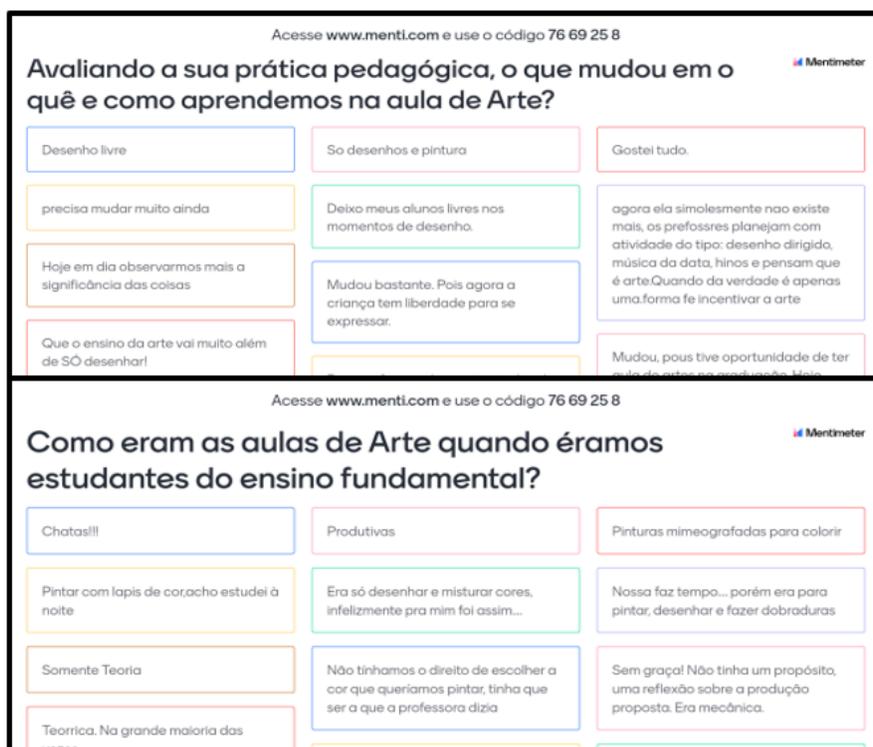
No sentido de viabilizar a participação, possibilitou-se o acesso às interações por meio de link e/ou leitura de QR Code. Frisa-se que utilizamos uma diversidade de atividades comunicativas, justamente para mostrar aos cursistas as possibilidades: quiz, nuvem de palavras, atividades no formulário *Google*, participação no *chat*, enquetes, entre outros.

As atividades realizadas ao vivo garantiram a proximidade necessária entre formador e cursista, facilitando o protagonismo que a BNCC propõe. Provocamos a reflexão da prática dos professores cursistas nos Encontros Formativos, de modo que, nesse momento de estudo, não fosse somente uma via de mão única, em que as formadoras transmitiriam conhecimento, informações, e os professores apenas

receberiam. Para tanto, usamos um mecanismo importante na aprendizagem do adulto: a memória.

Segundo Placco e Souza (2006, p. 28), “[...] a memória pode ser enfocada tanto como função quanto como recurso para o ato de aprender. Em qualquer uma destas abordagens, podemos afirmar que sem ela não se aprende”. Inserimos esses momentos de reflexão em todas as pautas formativas. Um exemplo foi a interação realizada em um dos encontros formativos:

Figuras 1 e 2: Interação por meio da plataforma *Mentimeter*⁴



Fonte: Acervo das formadoras

Dessa forma, buscou-se contextualizar a prática educativa do professor, para ressignificar o conceito de formação continuada, que por

⁴ Plataforma *on-line* para criação e compartilhamento de apresentações de slides com interatividade.

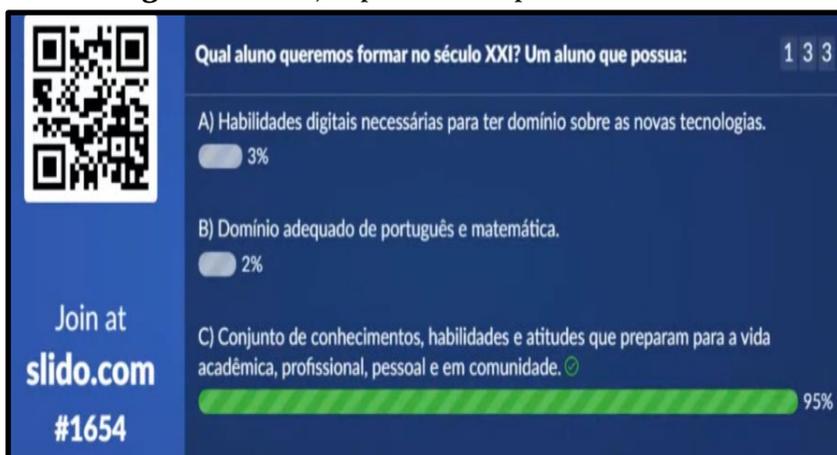
muitos já foi vista como uma “reciclagem”, uma atualização com base somente na teoria, sem qualquer embasamento prático-pedagógico. Para tanto, investimos em pautas formativas que contemplavam a reflexão crítica.

Nesse sentido, Imbernón (2001, p. 48) afirma:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de autoavaliação que oriente seu trabalho.

Considerando que a aprendizagem do adulto deve levar o conhecimento de forma significativa, valorizando e partindo dos conhecimentos prévios, segue um exemplo da participação dos cursistas em uma das formações, compartilhando esses conhecimentos.

Figura 3: Interação por meio da plataforma *Slido*⁵.



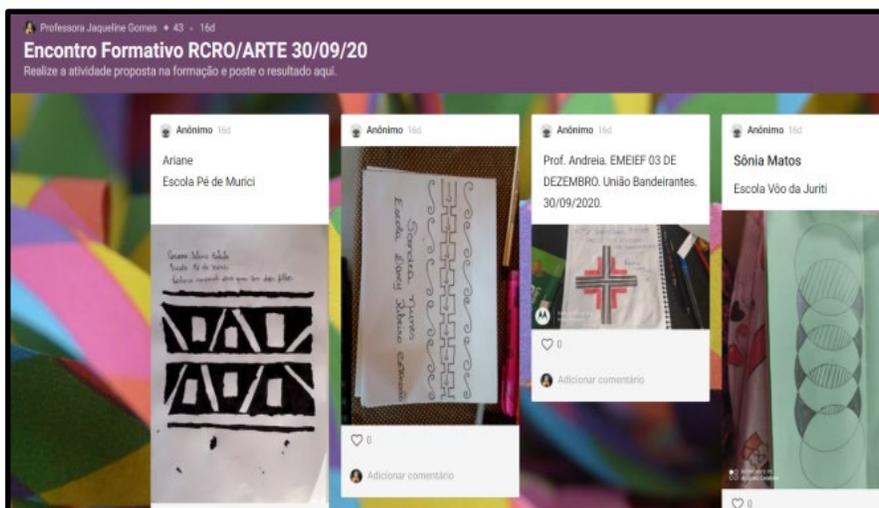
Fonte: Acervo das formadoras

⁵ Plataforma *on-line* de engajamento do público, permitindo que você possa interagir com votações, perguntas do seu público, quiz, avaliações etc.

Utilizamos também o aplicativo *Padlet*⁶ (Figura 4), em que os cursistas realizaram atividades e postaram suas produções nesse mural colaborativo, permitindo o acesso de todos os participantes da formação para também comentarem as publicações dos colegas. Contemplamos também exemplos de sequências didáticas, projetos didáticos e atividades alinhadas à BNCC e ao RCRO, que os professores pudessem usar ou adaptar para seu planejamento (Figuras 5 e 6). Assim como atividades aplicáveis ao ensino remoto, já que essa é uma realidade da educação no momento, inclusive com participação de professores da rede municipal compartilhando suas experiências exitosas em aulas remotas (Figura 7).

As competências, habilidades e objetos de conhecimento não eram meros conteúdos do Referencial Curricular do Estado de Rondônia: eles se transformaram em pontes para o aprendizado daquilo que se vive e daquilo que se ensina. Era necessário que aquilo que se fosse abordado fosse vivenciado, para que os docentes pudessem sentir a verdade naquilo que futuramente iam trabalhar com os alunos. Como vemos nas imagens abaixo:

Figuras 4, 5, 6 e 7: Atividades didáticas dos encontros formativos



⁶ Ferramenta *on-line* que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdo.

MÃO NA MASSA



Sugestão de atividade prática

30

Leitura colaborativa é uma atividade de leitura cuja finalidade é estudar um determinado texto em colaboração com outros leitores e com mediação do professor.

- ✓ O professor escolhe o texto de acordo com o objetivo da aula e prepara questionamentos que ajudarão os alunos a compreenderem o texto;
- ✓ Os alunos deverão estar organizados em duplas para acompanhar a leitura em seu material;
- ✓ A partir do título/subtítulo, instigar os alunos a falarem o que sabem sobre o tema e suas expectativas sobre o texto (anotar no quadro);
- ✓ Realizar a leitura juntamente com a turma;
- ✓ Após essa primeira leitura converse com os alunos retomando o texto;
- ✓ Em seguida, as duplas farão uma segunda leitura do texto com a finalidade de grifar/destacar informações que chamaram a atenção, que consideraram curiosas/importantes;
- ✓ Posteriormente, explore informações do texto, fazendo perguntas, pedindo que os alunos mostrem onde encontraram as respostas, mostrem as pistas usadas por eles para encontrar informações;
- ✓ Ao final, retomar as anotações do quadro, verificando as suposições que se confirmam ou não sobre o texto.



Fonte: Dados das autoras

Como consta na nossa Política de Formação de Professores (2019), a avaliação da formação é parte essencial no processo de formação continuada. Em vista dessas orientações, realizamos avaliações durante as formações e ao final de cada encontro formativo.

Nessa interface formativa, em cumprimento ao que foi estabelecido pela equipe ProBNCC, o curso deveria totalizar 40h, sendo 30h com Encontros Formativos e 10h com estudos complementares, composto por atividades correspondentes a cada encontro formativo. Cada cursista deveria acessá-las, após participar da Formação, através de uma Trilha Formativa. Essa contemplava os *links* para acesso de: atividades; materiais usados nas formações, como *slides*, vídeos, textos; gravação de todos os encontros formativos (*lives*).

Para a certificação dos cursistas, a equipe responsável se baseará em uma tríade: inscrições, avaliações e atividades da Trilha Formativa.

Enviando os certificados para o e-mail informado pelo participante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Formar educadores virtualmente trouxe experiências únicas em todos os sentidos. O cuidado permanente com o conteúdo para este ter o dinamismo que prendesse a atenção dos cursistas, como também garantir que a transmissão acontecesse sem imprevistos para não comprometer a qualidade da formação.

Apesar de todos os desafios enfrentados, seja de falta de aparelhos tecnológicos, domínio de ferramentas ou internet adequada, tanto cursistas quanto formadoras foram incentivados por uma rede de apoio que foi fundamental.

Após a finalização dos encontros formativos de todos os componentes, pode-se concluir que a grande mudança se deu no perfil dos atores envolvidos: formadoras e cursistas. A mudança do cenário externo provocou uma alteração importante no olhar que temos para conosco e com quem nos assiste, seja virtualmente ou no chão de um ambiente presencial.

REFERÊNCIAS

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

PLACCO, M. N. de S.; SOUZA, V. L. T. de (Org.). **Aprendizagem do adulto professor**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

RONDÔNIA. Secretaria Municipal de Educação. **Política de formação da rede municipal de educação de Porto Velho**. Diário Oficial do Município de Porto Velho, n. 5.737, 18 out. 2019. Porto Velho, 2019.

TAMASSIA, Silvana. **A importância do feedback na formação de professores e professoras.** (originalmente publicado em 1º de agosto de 2016 e atualizado em 6 de outubro de 2020). Disponível em: <https://site.geekie.com.br/blog/feedback-formacao-de-professores/>. Acesso em: 7 out. 2020.

6

RELATO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PROBNCC E OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA CONDUÇÃO NÃO PRESENCIAL DOS ENCONTROS FORMATIVOS COM OS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS NO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES/RO

Adriana Martins Carneiro Ranucci

Vicente Paulo de Souza

Resumo

Este relato apresenta o desenvolvimento da formação ProBNCC dos professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental do município de Ariquemes, das esferas pública e privada. A primeira parte do trabalho descreve o percurso formativo desenvolvido e o desdobramento das suas etapas num contexto não presencial causado pela pandemia do novo coronavírus, marcado pela busca de meios tecnológicos para efetivar a formação dos professores mais interativa possível. A segunda parte apresenta relatos de experiências de trabalhos desenvolvidos pelos professores, considerando os conteúdos trabalhados na formação e, por fim, as considerações finais dos autores.

Palavras-chave: Ariquemes. Anos Iniciais. Formação.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores e coordenadores no município de Ariquemes, principalmente nos últimos dez anos, vem sendo prioridades dos gestores municipais, buscando a qualificação desses profissionais e, sobretudo, a aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a elaboração do Referencial Curricular do Estado de Rondônia (RCRO), a Secretaria de Estado da Educação em parceria com União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), promoveu a formação para técnicos estaduais e municipais, que foram os multiplicadores nos municípios e responsáveis pela formação dos professores, intitulada ProBNCC.

O município de Ariquemes, por meio da Secretaria Municipal de Educação, realizou a adesão deste programa, possibilitando as primeiras análises do Documento Curricular do Estado de Rondônia, elaborado com base na BNCC, sendo que:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BNCC, 2016, p. 7).

No município de Ariquemes, a formação foi realizada em parceria entre Coordenadoria Regional de Educação – CRE e a Secretaria Municipal de Educação – Semed. A Coordenadoria Regional de Educação conduziu a formação dos professores do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental das redes estadual, municipal e privada, e a Secretaria Municipal de Educação, a formação dos professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das três esferas administrativas citadas.

No contexto da formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que é o objeto deste relato de experiência, o grande desafio para a realização e condução das formações foi a pandemia do coronavírus, que forçou a realização de encontros não presenciais através de plataformas *on-line*.

Já nos encontros com a formadora central, perceberam-se as dificuldades que iríamos encontrar nos encontros com nossos professores, entretanto, a formadora central, Professora Claudenice Ambrósio de Lima de Brito,³ conduziu com maestria os encontros,

³ Formadora central e redatora da ProBNCC e Coordenadora da Etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental do RCRO.

oportunizando uma visão mais ampla das possibilidades que esse tipo de formação poderia trazer. Em um dos encontros, utilizou uma apresentação na plataforma *Mentimeter*, que é um recurso digital para criar interações em tempo real, o que posteriormente foi fonte de inspiração para nossos encontros no planejamento com outra plataforma interativa, o *AhaSlides*.

Nas primeiras formações locais realizadas como mediadores, utilizou-se da plataforma *Cisco Webex* por meio da qual os professores participavam das formações e interagiam através do chat que a plataforma disponibiliza e utilizou-se, também, como meio de interatividade, formulários do *Google* e *Google Sala de Aula*. Porém, foi necessária uma equipe para dar suporte aos formadores no momento da formação e orientar os professores para essa interação em tempo real.

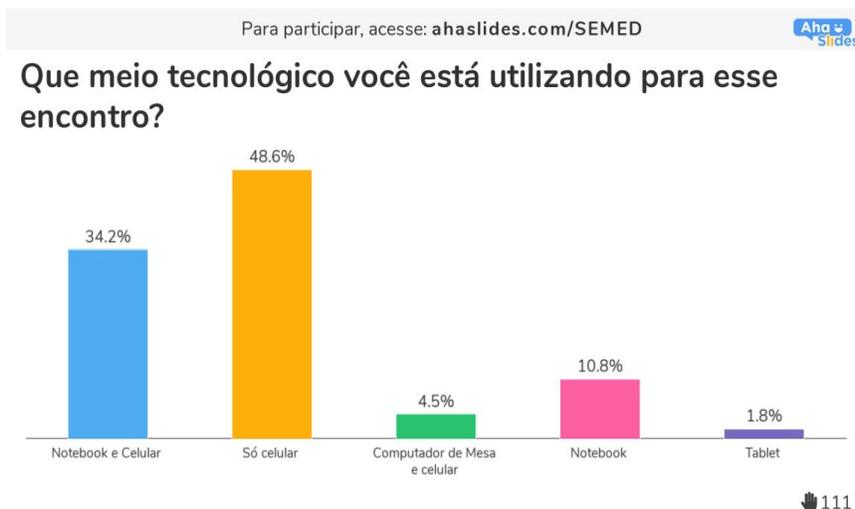
As discussões formativas foram ganhando mais interação, na medida em que os técnicos e formadores buscavam plataformas *on-line* que permitiam maior interatividade entre formadores e professores.

A equipe de formação se empenhou na busca de plataformas que possibilitassem outras formas de interação e, no intuito de aprimorar a qualidade das formações, apoiou-se em outra plataforma: a *AhaSlides* – visto que foram inspirados pelos encontros com a formadora central, que possibilitou a realização dos encontros com maior participação e interatividade entre os professores. Para tanto, contou-se com o apoio do executivo municipal, que de pronto fez a assinatura da plataforma para podermos organizar os encontros a partir desse recurso.

A imagem abaixo é exemplo da interatividade durante a formação na área de conhecimento da matemática com os professores utilizando a plataforma *AhaSlides* em tempo real.

Exemplo de Atividade com interatividade com os professores durante a formação em tempo real.

Figura 1: Atividade solicitada aos professores como complementação de carga horária



Fonte: Pauta formativa de Matemática – Secretaria Municipal de Educação de Ariquemes (2020)

As questões de interatividade lançadas pelos formadores durante os encontros de formação foram respondidas pelos professores em tempo real com a utilização das plataformas *Cisco Webex* e *AhaSlides* que permitiu aos formadores uma reflexão junto ao grupo e avaliação em tempo real do entendimento do conteúdo trabalhado, além de permitir maior interesse dos professores na participação nas formações.

Observa-se a participação de 111 professores na resposta a essa questão apresentada acima, quando tínhamos uma média de 305 profissionais da educação participando. Assim, verifica-se que alguns ainda apresentam dificuldade de acesso e participação.

A formação oferecida teve como complementação de carga horária dez horas de atividades que deveriam ser desenvolvidas pelos professores. Diante dessa oportunidade de participação, os formadores

propuseram aos professores o planejamento de uma atividade com base no que foi trabalhado nas formações, considerando as diretrizes apontadas como necessárias para a organização dos planejamentos a partir do que propunha a BNCC. Contemplando, neste planejamento, as competências gerais, competência específica, habilidades e objeto do conhecimento. A metodologia, como já havíamos discutido, era a parte particular de cada professor e escola, conforme imagem abaixo.

Figura 2: Atividade solicitada aos professores como complementação de carga horária

Elabore uma atividade dentro do componente curricular de matemática, utilizando as mídias e/ou meios tecnológicos pensando em uma das unidades temáticas para ser desenvolvidas com os alunos de forma remota.

UNIDADE TEMÁTICA: (Números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e probabilidade e estatística)

- Competência Geral;
- Competência específica;
- Habilidade;
- Objeto do conhecimento;
- Metodologia.

Fonte: Pauta formativa de Matemática – Semed/2020

Diante do exposto, apresenta-se o relato de experiência de atividades que foram planejadas pelos professores e compartilhadas nas formações.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE PLANEJADA PELO PROFESSOR FRANCIS NEY, PROFESSOR CLEIDSON E PROFESSORA ROSINEIDE

As propostas dessas atividades eram compostas por dois objetivos principais, o primeiro seria a complementação de dez horas na carga horária do curso, a segunda seria criar um banco de atividades com

postagens na plataforma do *Google Sala de Aula*, que servirá como fonte de pesquisa para os professores, visto que a proposta era planejar atividades que poderiam ser desenvolvida remotamente em razão da pandemia que estamos vivenciando.

Com ajuda da coordenação da escola em que trabalha e orientação dos formadores, o professor Francis Ney planejou um suporte simples para fixar o celular e gravar vídeo de aula para seus alunos, que seria postado no grupo de *WhatsApp*, visto que esse era o recurso tecnológico mais acessível aos alunos.

O seu planejamento seguiu as orientações das formações, pois as atividades deveriam apontar quais eram as competências gerais e específicas, as habilidades, unidade temática que a atividade contemplava e o objetivo da atividade. De acordo como o professor, “os encontros realizados na formação foram essenciais para que a organização do planejamento fosse realizado, pois já planejava algumas atividades com vídeo, mas tinha dificuldade de mostrar o livro para os alunos”. Assim, o suporte permitiu maior autonomia ao professor para explicar as atividades e direcionar as orientações, segundo a necessidade de cada momento de sua aula.

Figura 3: Planejamento de atividade do professor Francis Ney



Fonte: Apresentação de atividade. Escola Eva dos Santos – Semed/2020

Figura 4:Planejamento da aula

| PLANO DE AULA | |
|------------------|-----------------------------------|
| Escola: | Escola Eva dos Santos de Oliveira |
| Docentes: | Francis - Ney Leite Farias |
| Comp. Curricular | Matemática |
| Etapa/Ano | 5º ano |
| Duração | 45 minutos |

| UNIDADE TEMÁTICA | |
|------------------|--|
| Números | |

| OBJETO DE CONHECIMENTO | |
|---|--|
| Números fracionários, Representações fracionárias | |

| HABILIDADES | |
|--|--|
| (EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso. | |

| COMPETÊNCIAS DE ÁREA/ ESPECÍFICA | |
|---|--|
| Identificar, calcular e representar as frações mais usuais de quantidade discretas e contínuas. | |

| COMPETÊNCIAS GERAIS | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Pensamento científica, crítico e criativo, • Cultura digital; • Argumentação; • Conhecimento; | |

| OBJETIVOS DA AULA | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Escrever números na forma de frações; • Ler números fracionários; • Representar frações; | |

| PROCEDIMENTO METODOLÓGICO | | DURAÇÃO |
|---------------------------|---|---------|
| SEQUÊNCIA DA ATIVIDADE | Apresentar conteúdo; Exemplificar situações problemas; | 20 |
| FECHAMENTO | Propor atividades de aprendizagem. | 25 |

| MATERIAIS | |
|--|--|
| Papel cartão, EVA para recorte. Atividade impressa, lápis de cor, lápis de escrever, régua e borracha. Livro didático. Acesso à internet. | |

| OBSERVAÇÃO | |
|--|--|
| Propor o manuseio de material concreto para a representações de frações. | |

| AVALIAÇÃO | |
|--|--|
| Será através de observações diárias durante as aulas, com as realizações das atividades propostas, respeitando o ritmo de aprendizagem do educando, e assim podendo fazer intervenções para que ocorra a aprendizagem. | |

Ariquemes, 08 de setembro de 2020

👍 27 🗨️ 0

Fonte: Apresentação do plano de aula. Escola Eva dos Santos – Semed/2020

A professora Rosineide planejou uma aula com as orientações dos formadores para gravar vídeos de aulas para serem enviados em grupos de *WhatsApp* para os alunos, utilizando-se de um suporte simples feito com vidro transparente para fixar o telefone e gravar a aula, conforme imagem abaixo.

Figura 5: Montagem do suporte para a gravação da aula



👍 41 🗨️ 1

Fonte: Apresentação de atividade. Escola Chapeuzinho Vermelho – Semed/2020

A forma como a referida professora organizou sua apresentação recebeu destaque pela simplicidade e ser um instrumento de fácil adaptação que pode ser utilizado por seus pares, sem que necessitem de muitos custos e esforços.

Figura 6: Plano de aula da Professora Rosineide

| PLANO DE AULA | |
|------------------|---|
| Escola: | Escola Chapeuzinho Vermelho |
| Docente: | Rosineide, Cristiane Fontes, Giseli Cristina, Marlene Rosa, Sara Machado, Sílvia Mara, Jacqueline Ayres, Amélia Marens, Ana, Sônia e Lucimar Barba. |
| Comp. Curricular | Matemática |
| Etapa/Ano | 2º ano |
| Duração | 4 horas |

| UNIDADE TEMÁTICA | |
|--|--|
| Números | |
| OBJETO DE CONHECIMENTO | |
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Setação numérica, (contagem de 1 em 1, 2 em 2, 5 em 5 e 10 em 10); ✓ Seqüência numérica até 100. | |
| HABILIDADES | |
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ (EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades). ✓ (EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). | |
| COMPETÊNCIAS DE ÁREA/ESPECÍFICA | |
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes; ✓ Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. | |
| COMPETÊNCIAS GERAIS | |
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Cultura digital; ✓ Conhecimento; ✓ Pensamento crítico; | |
| OBJETIVOS DA AULA | |
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer e compreender as regularidades do quadro numérico. | |

| SEQUÊNCIA DA ATIVIDADE | PROCEDIMENTO METODOLÓGICO | DURAÇÃO |
|------------------------|--|---------|
| | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentar conteúdo; ✓ Enviar um vídeo pelo whatsapp explicando as regularidades do quadro numérico; ✓ Atividade impressa sobre as regularidades do quadro numérico; | 20 |
| FECHAMENTO | Enviar atividades relacionadas ao conteúdo. | 25 |

| MATERIAIS |
|--|
| Atividade impressa, vídeo enviado pelo whatsapp, celular, computador, acesso à internet, lápis de escrever, borracha. Materiais adaptados para fazer o vídeo: Vidro, celular, livros pra suporte. |
| OBSERVAÇÃO |
| Continuação na próxima aula sobre a regularização do quadro numérico com intervenções das formações de escalas numéricas. |
| AVALIAÇÃO |
| Será através de observações diárias enviadas pelo responsável do aluno via whatsapp durante as aulas, com as realizações das atividades propostas, e fazendo as intervenções adequadas para que o aluno obtenha avanços. |

Fonte: Apresentação do plano de aula, Escola Chapeuzinho Vermelho - Semed/2020

O professor Cleidson desenvolveu a atividade utilizando-se de um blog⁴ para propor as atividades para seus alunos, conforme imagens. Neste blog, organiza os conteúdos com apresentação de vídeos, atividades no *Google formulário* e, também, disponibiliza aos alunos contato direto para tirar dúvidas pelo *WhatsApp*.

⁴ Disponível em: <https://matematicaemfoco20.blogspot.com/2020/09/matematica-5-b-atividades-do-dia-21.html>

Figura 7: Apresentação do Blog pelo Professor Cleidson



Fonte: Organização das atividades, Escola Magdalena Tagliaferro – Semed/2020

Conforme o professor, as discussões no grupo de formação e a proposição de uma tarefa foi um motivador para que reativasse o blog que já possuía há algum tempo: “eu tinha um grupo da sala, toda tarefa do quadro eu postava no grupo, depois colocava no blog, avisava das tarefas de casa no grupo, e os pais no privado pediam ajuda, eu já era acostumado, claro que este ano ficou mais corrido isso, mas acostumei um pouco e o fato de ter que pensar nessa tarefa proposta fez com que eu pensasse no blog novamente.”

Figura 8: Atividade direcionada aos alunos no *Google formulário*

ESCOLA MAGDALENA TAGLIAFERRO
DISCIPLINA: MATEMÁTICA - 5º Ano B -
PROFESSOR: Cleidson Granjeiro

ATIVIDADES DE MATEMÁTICA 3º Bimestre – 21 a 25 de setembro de 2020 - Há somente uma resposta correta em cada questão. Pontuação significa acerto.

*Obrigatório

NOME COMPLETO DO ALUNO: *

Sua resposta

1) Suzana e Carlos querem comprar juntos uma máquina de lavar roupas no valor de 2079 reais. Suzana tem 1323 reais, e Carlos tem 591 reais. Quantos reais faltam para comprarem a máquina? *

- 165
- 198
- 178

Fonte: Organização das atividades, Escola Magdalena Tagliaferro – Semed/2020

No planejamento da atividade desta escola, houve também a utilização do *Google formulário*, ferramenta que possibilitou a avaliação da aprendizagem de uma forma bem singular e diferente das propostas apresentadas por outros grupos e escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada mostrou que o município de Ariquemes procurou na medida do possível superar as dificuldades enfrentadas pela pandemia do novo coronavírus, garantindo a formação ProBNCC para mais trezentos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental com ênfase em estudos e análise do Documento Referencial Curricular de Rondônia – DRCR, elaborado a partir da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Os relatos de experiências apresentados neste texto demonstram que a formação atingiu os objetivos proposto e os professores, mesmo

em uma formação não presencial, conseguiram assimilar os conteúdos trabalhados – o que ficou demonstrado nos trabalhos apresentados. Observou-se nas atividades apresentadas que os professores descreveram nos planejamentos as competências gerais e específicas, as habilidades, a unidade temática que estavam contempladas na atividade. O compartilhamento através da plataforma desses planejamentos reforçou o entendimento do grupo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: BNCC**. Brasília, 2017.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado de Educação. **Caderno de Orientações Pedagógicas de Matemática – DCRO**. Porto Velho, 2020.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado de Educação. **Documento Curricular do Estado de Rondônia – DCRO**. Porto Velho, 2020.

DESAFIOS DO RCRO NA PRÁTICA

Fabiana Regina Valério

Ana Nilce Lemos de Jesus

Carlinda Passarinho de Oliveira

Gabriela Boaventura Sampaio

Romilda de Fátima Raymundo Almeida

Resumo

Este relato de experiência tem o intuito de fazer refletir sobre o caminho e as possibilidades oferecidas pelo Referencial Curricular de Rondônia – RCRO, nesse momento de formação de professores, que traz mudanças significativas para a história da educação brasileira, que está em constante construção, bem como os seus possíveis desdobramentos a partir do olhar das formadoras na formação continuada visando à implementação do RCRO nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Monte Negro/RO. O Referencial Curricular veio quebrar paradigmas com novas perspectivas para melhorar a qualidade da educação no país e reduzir as desigualdades entre os níveis de aprendizado dos estudantes. A integração de características regionais no currículo encoraja as instituições de ensino a incluir em seus currículos temas relacionados à região e ao contexto em que o estudante está inserido, contemplando assim assuntos ligados à história, à cultura e às tradições da sua comunidade, garantido, portanto, que se defina os conhecimentos essenciais de cada etapa da vida escolar, a fim de que alcance o desenvolvimento intelectual para facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente, cuja meta principal é aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação. Ao definir quais serão essas aprendizagens, por meio das competências e habilidades que compõem o documento, o RCRO estabelece um direcionamento do que deve ser trabalhado em sala de aula. É uma forma bem mais dinâmica para se alcançar o desenvolvimento econômico, cultural e da inclusão da sociedade no acesso aos direitos de aprendizagem.

Palavras-chave: RCRO. Currículo. Formação.

INTRODUÇÃO

Um dos principais objetivos da Base Nacional Comum Curricular é promover mais igualdade e equidade nos processos educacionais nas escolas brasileiras, tanto públicas quanto privadas para garantir que todos os estudantes terminem a Educação Básica com as aprendizagens essenciais plenamente desenvolvidas, conforme as necessidades de cada um. Nesse sentido, a formação continuada dos professores é um processo indispensável para adequação das práticas pedagógicas.

O principal desafio para as escolas será elaborar o novo currículo, que considere as aprendizagens apontadas pelo RCRO como essenciais e, ao mesmo tempo, reflita a identidade da instituição, processo que exige que ele seja elaborado de forma colaborativa, pois é de suma importância que os membros da gestão escolar e professores participem desta construção.

Afinal, é o corpo docente que será responsável por levar o currículo à sala de aula, enquanto a coordenação e a direção exercem um papel relevante em garantir que o documento final represente a realidade da escola. Além disso, é interessante que especialistas e membros da comunidade escolar também participem da equipe encarregada da elaboração. Cada um pode contribuir de maneira diferente e única com a preparação do currículo escolar. A intenção é diminuir as discrepâncias do que é ensinado nas instituições de ensino no Brasil. É importante ressaltar que:

A ideia construída a partir da leitura da BNCC é que o professor capaz de realizar os objetivos por ela assumidos precisa de uma formação inicial absolutamente diferente daquela atualmente praticada pelos cursos de licenciatura que estão em funcionamento no Brasil. A integração do currículo em áreas de conhecimento e o trabalho interdisciplinar pressupõe uma formação pautada em conceitos que por força da Base condicionarão as políticas voltadas para a preparação de professores e a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos (MARCHELLI, 2017, p. 56).

Para a adequação do Projeto Pedagógico (PP) com a implantação de um novo currículo, a instituição de ensino precisará rever o seu Projeto Pedagógico (PP). Isso poro PP ser um documento que traz a metodologia pedagógica e a proposta curricular da instituição. Dessa forma, ele deverá ser adaptado para se adequar às diretrizes da BNCC e do novo currículo.

O Projeto Pedagógico também deve refletir a identidade da escola, visto que a BNCC incentiva a construção de uma proposta pedagógica que contemple assuntos relacionados à realidade e ao contexto dos estudantes e a integração de características regionais ao currículo.

O Projeto Pedagógico é um documento que deve ser construído por meio da análise do contexto escolar. Contudo, a realidade da escola pode se transformar constantemente, e com isso, existe a importância em revisar o PP regularmente.

Além disso, ele é uma parte importante na hora de pensar no planejamento, pois ele deve ser utilizado como um norteador para as ações, metas e práticas propostas. Após criar um currículo para a instituição de ensino, é necessário escolher o material didático que será usado em sala de aula.

Para tanto, é importante considerar as obras que contemplam e valorizam as competências abordadas na BNCC, ao mesmo tempo, em que se alinham com o Projeto Pedagógico da escola.

A BNCC encoraja as instituições de ensino a incluir em seus currículos temas relacionados à região e ao contexto em que o estudante está inserido, contemplando assim assuntos ligados à história, à cultura e às tradições da sua comunidade. Nesse sentido, as escolas terão o desafio de construir um currículo que contemple não apenas as aprendizagens apontadas como essenciais, mas que também trabalhem aspectos relevantes do contexto do aluno (BRASIL, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular também destaca a importância de uma formação continuada dos educadores. Para o corpo

docente, a formação continuada é fundamental para a constante atualização das práticas pedagógicas.

Além disso, a BNCC propõe a formação de um aluno integral, que requer uma educação que vai muito além da simples absorção de conteúdos e que compreende o desenvolvimento socioemocional do aluno e o uso de ferramentas tecnológicas. Nesse contexto, os educadores se deparam com um tipo de formação para o qual não foram preparados - o que torna a atualização de suas práticas ainda mais importante (BRASIL, 2020).

O grande desafio é estabelecer na escola uma cultura que tenha o aprendizado como foco também para os professores, dado que eles precisam compreender os novos padrões determinados pela BNCC e suas influências no processo educacional.

Criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2018, p. 17).

A incorporação da tecnologia no ensino também deve ser pensada nesse processo, já que os alunos estão cada vez mais conectados e atentos aos assuntos disponíveis na *internet*. Nesse caso, o material didático que vai além do livro contemplando também os meios tecnológicos disponíveis como um grande aliado no processo pedagógico.

Da mesma forma que a BNCC gera desafios para as escolas, ela também cria a oportunidade de revisão do currículo e adoção de estratégias diferenciadas e construção de um currículo contextualizado.

A Base Nacional Comum Curricular define aprendizagens essenciais para toda a Educação Básica, para possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o estudante em sua vida adulta. Ao mesmo tempo, o currículo escolar poderá ir além e abranger temas relacionados à cultura e à história da região.

A cultura digital está prevista no RCRO, que enfatiza a necessidade de inovações importantes para as instituições de ensino incentivarem o uso das ferramentas tecnológicas, de modo a promover o conhecimento e a progressão das atividades. Isso fica claro na 5.^a competência geral do documento:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018, p. 65).

Nota-se que a tecnologia aprimora a qualidade da educação proporcionando atividades significativas através da interação entre grupos, permitindo a troca de conhecimentos e grandes experiências no processo de ensino-aprendizagem.

A EXPERIÊNCIA

A vivência na formação da BNCC possibilitou aos docentes uma nova experiência de formação na rede municipal de educação do município de Monte Negro – Rondônia, uma vez que viabilizou a aproximação dos profissionais de educação das instituições de ensino. Nesse sentido, foi possível perceber a multiplicidade de saberes e de intervenções educativas.

Esta formação contribuiu para a construção e o aprimoramento dos saberes, o ensinar-aprender, enriquecendo sobremaneira a formação desses profissionais de forma crítica e emancipatória, pois aponta princípios para a organização de uma educação profissional ampliada, de forma que considere as especificidades das diversas práticas.

No entanto, no decorrer do processo, apresentaram-se algumas dificuldades. Um exemplo dessas dificuldades foi a ausência de recursos tecnológicos que auxiliassem a prática docente para que assim o

currículo possa chegar à sala de aula.

Nesse sentido, os professores refletem e transformam suas práticas e têm um grande desafio de aprendizagem em campo por meios tecnológicos, tanto para transmitir a formação quanto para receber. Diante disso, o grupo precisava aprender, compreender e dialogar com os formadores e entre si para haver uma troca de experiências e informações. E, para tal, era imprescindível a construção de estratégias educativas pautadas em metodologias ativas e diferenciadas que permitissem investir na formação e em possibilidades de transformação.

A partir dos enfrentamentos vivenciados, aponta-se como estratégia para superar as dificuldades encontradas a possibilidade de articular ações entre a secretaria de educação, equipe gestora e profissionais da educação, a fim de proporcionar subsídios como recursos materiais, pedagógicos e humanos especializados, necessários à efetivação de todo o aprendizado dos docentes para chegar até os discentes.

Por fim, constatou-se que a vivência, mesmo remota, propiciou aos professores uma nova forma de trabalhar, a partir das práticas realizadas com esta formação no sentido de vislumbrar caminhos e cenários de atuação capazes de renovar o exercício do processo educativo, tendo em vista que o RCRO mostra o caminho a ser percorrido, e a tecnologia faz parte desse caminho, sendo ferramenta de extrema importância no real cenário que estamos vivendo.

O RCRO é um documento que pretende compreender os sujeitos da Educação Básica na perspectiva do desenvolvimento integral, e que, portanto, objetivou a formação de pessoas em sua completude e para sua plenitude, visto que o texto reconhece aprendizagem e desenvolvimento como processos contínuos e que as mudanças que se dão ao longo da vida englobam aspectos físicos, emocionais, afetivos, sociais e cognitivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta análise indica pontos de atenção que devem ser considerados pela equipe escolar e que vai ajudar a definir as diretrizes a respeito do modelo de currículo que se pretende construir. Alguns materiais relevantes para esse momento são: o texto do RCRO e os currículos das escolas, tanto os vigentes quanto os anteriores, além dos documentos que nortearam o trabalho até então.

Os documentos concernentes às instituições de ensino, sobretudo os mais recentes, trazem a identidade das escolas. Por isso, são importantes norteadores do trabalho para a construção de um novo currículo. Os resultados de avaliações internas e externas também podem ser úteis, uma vez que podem indicar pontos importantes, tanto positivos quanto negativos, a respeito do aprendizado dos alunos e que devem ser considerados para essa nova construção do currículo. Todo o processo de implementação do RCRO deve ser alinhado à identidade da escola, bem como ao seu contexto, realidade e histórico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Guia de Implementação da Base Comum Curricular**. Disponível em: https://implementacaobncc.com.br/wp-content/uploads/2020/02/guia_implementacao_bncc_atualizado_2020.pdf. Acesso em: 19 ago. 2020.

FRANÇA, Luísa. **Desafios e oportunidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. PAR – Plataforma Educacional, 2018. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/desafios-e-oportunidades-da-base-nacional-comum-curricular-bncc/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

MARCHELLI, Paulo Sergio. Base Nacional Comum Curricular e formação de professores: o foco na organização interdisciplinar do ensino e aprendizagem. **Revista de Estudos de Cultura**, n. 7, jan. abr./2017. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revec/article/view/6555>. Acesso em: 30 ago. 2020.

8

FORMAÇÃO REMOTA PROBNCC: DESAFIOS E AVANÇOS DOS EDUCADORES DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES/RO

Elisangela Norato Bastos
Flávia Roberta Zago
Marcos Rodrigo da Cunha

Resumo

O presente relato aborda questões vivenciadas durante o processo formativo ProBNCC no município de Ariquemes-RO. O processo formativo neste município contemplou a participação dos educadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O processo formativo ocorreu de forma remota por meio das ferramentas digitais: *Cisco Webex*, *Google Sala de Aula* e *AhaSlides* (software de apresentação totalmente integrado e interativo). A formação nos moldes virtuais e mediados por recursos digitais foi realmente desafiadora, mas também se observou uma oportunidade de desenvolver novas habilidades. Além disso, constatou-se que os educadores aprofundaram seus conhecimentos a respeito dos componentes curriculares, competências gerais, competências específicas, objeto de conhecimento e habilidades, ressignificando o seu olhar sobre a melhor forma de planejar e considerando, ainda, a nova organização proposta no Referencial Curricular de Rondônia.

Palavras-chave: Formação Continuada. Currículo. Ressignificação da prática.

INTRODUÇÃO

A formação continuada é um mecanismo de aperfeiçoamento profissional que possibilita ressignificar a prática pedagógica. Após a homologação da Base Nacional Comum Curricular, o MEC lançou o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular, mediante a Portaria MEC n. 331, de 5 de abril de 2018, programa este com dois objetivos: a elaboração dos currículos e a

formação dos educadores. A formação continuada é uma ação prevista na Lei Diretrizes e Bases, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conforme preconiza em seu artigo 62.

Entende-se que a formação continuada proporciona o crescimento profissional, privilegiando o repensar pedagógico. Além disso, oportuniza o debate sobre as condições didáticas e as metodologias mais apropriadas, propiciando aprofundamentos teóricos que se entrelaçam com a prática, possibilitando que se reverbere em mudanças e inovações na prática em sala de aula, com o intuito de que nossos estudantes desenvolvam habilidades e competências necessárias para o seu desenvolvimento pleno.

Para Veiga, a formação deve ser uma ação contínua e ser o centro das ações da escola, tendo em vista o crescimento pessoal e profissional na instituição de ensino.

[...] A formação continuada é um direito de todos os profissionais que trabalham na escola, uma vez que não só ela possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação, na competência dos profissionais, mas também propicia, fundamentalmente, o desenvolvimento profissional dos professores articulado com as escolas e seus projetos (VEIGA, 1995, p. 20).

Nesse contexto, o presente relato apresenta a experiência do município de Ariquemes com a formação remota para os profissionais dos anos iniciais do Ensino Fundamental com a implementação do Referencial Curricular de Rondônia.

A trajetória formativa proporcionou o engajamento dos profissionais de educação dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no que tange aos debates propostos a cada encontro, bem como a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos através de relatos de experiências e planejamentos conforme o Referencial Curricular de Rondônia.

CONTEXTO FORMATIVO: ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Para a Secretaria Municipal de Educação de Ariquemes, a formação continuada foi parte essencial da profissionalização e da valorização do docente. Assim, contribui para o processo de ensino e aprendizagem e possibilita a reflexão e ação sobre as dificuldades e fragilidades no processo educativo, mesmo estando em tempos de pandemia.

Para consolidar a proposta de formação ProBNCC a Secretaria Municipal de Ariquemes disponibilizou técnicos/formadores para serem formados e multiplicarem os conhecimentos adquiridos visando à melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem nas unidades escolares do município.

Iniciando o processo formativo no município, houve a necessidade de realizar um trabalho de convencimento junto aos multiplicadores formadores, devido ao desafio de realizar a formação no formato remoto. Mesmo em tempos difíceis, como este de pandemia, faz-se necessário a continuidade destas ações visto que o atendimento pedagógico e o aperfeiçoamento profissional é contínuo. Freire (2006) ajuda a entender que “ensinar exige tomada consciente de decisões” e, por isso, necessita acontecer. Este é um momento histórico para a Educação, pois se trata da implementação do Referencial Curricular de Rondônia.

Participaram do processo formativo os técnicos/formadores da Semed que multiplicaram a formação com os educadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, abrangendo os professores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, professores da sala de recurso, técnico do laboratório de informática e gestores escolares.

Cumprindo o regime de colaboração, o município de Ariquemes estendeu convite para as redes estadual e rede privada. Dessa forma, foram atendidas 27 escolas municipais, 2 escolas da rede estadual e 5

escolas da rede privada, totalizando um público estimado aproximadamente de 310 (trezentos e dez) educadores. A formação foi organizada com carga horária de 40 horas, distribuído conforme a tabela abaixo.

Tabela 1: Cronograma da formação ProBNCC

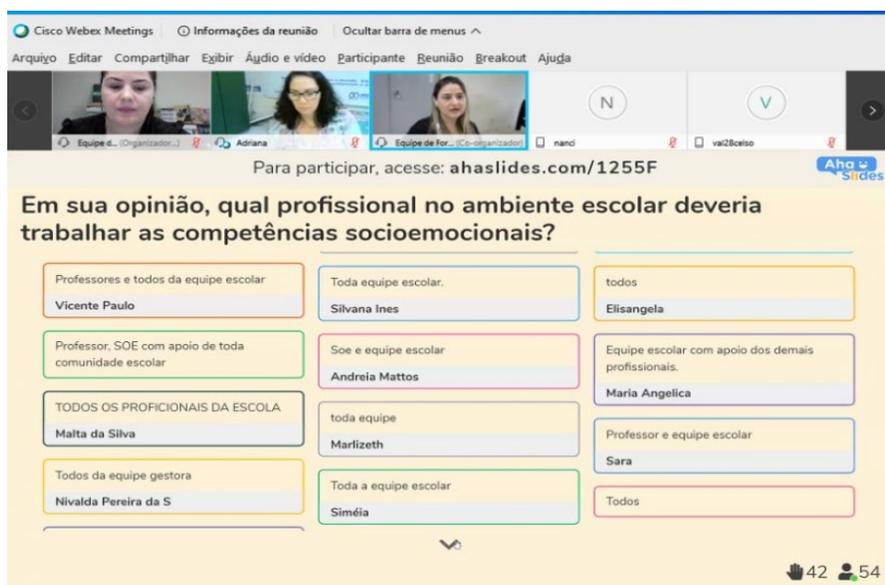
| Estrutura da formação ProBNCC | Carga horária |
|--|----------------------|
| Números de encontros <i>Cisco Webex</i> | 12h |
| Carga horária dos encontros | 2h30min |
| Atividades no <i>Google Sala de Aula</i> | 10h |
| Total | 40h |

Fonte: Gerência de Formação – Semed – Ariquemes (2020)

Os encontros formativos foram realizados mediante o uso da plataforma *Cisco Webex*, bem como a realização de atividades complementares por meio do *Google Sala de Aula*. Todos os encontros foram realizados seguindo as normas, como preconiza as orientações da OMS e decretos municipais vigentes em relação aos cuidados.

Durante o percurso, observou-se a necessidade de uma plataforma mais interativa. Por isso, a Secretaria Municipal de Educação realizou a aquisição da plataforma *AhaSlides*, que é um software de apresentação totalmente integrado e interativo. A partir desta plataforma, é possível adicionar enquete ao vivo, gráficos, questionários, imagens, *gifs*, sessões de perguntas e respostas, e outros recursos interativos para criar uma apresentação profissional e envolvente. Abaixo é possível constatar a participação de alguns educadores de forma interativa.

Figura 1: 12º Encontro formativo



Fonte: Gerência de Formação – Semed – Ariquemes (2020)

COORDENADOR PEDAGÓGICO: PROCESSO FORMATIVO PROBNC

Ao longo do percurso formativo, algumas fragilidades foram encontradas, dentre as quais destacamos a assiduidade dos participantes logo nos primeiros encontros, o acesso à plataforma *Cisco Webex* nos horários pré-definidos, bem como a realização das atividades complementares no *Google Sala de Aula*. Outro fator que dificultou o processo formativo remoto foi a qualidade da internet de alguns educadores.

Compreendendo a relevância da ação do coordenador pedagógico em relação à formação continuada no que tange à qualificação profissional do seu grupo de professores, houve a necessidade de convocá-los para uma reunião remota, com o propósito de refletir sobre as fragilidades supracitadas, no intuito de minimizar e enriquecer o processo formativo. Sabemos que, no contexto escolar, este profissional desempenha várias funções. Entretanto, seu foco de

trabalho primordial deve garantir a reflexão dos docentes sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Assim sendo, o diálogo possibilitou ouvi-los de modo a aprimorar e alinhar as ações das formações remotas, considerando as possibilidades que temos em tempos de pandemia.

Um dos coordenadores pedagógicos relatou de que forma buscou estratégias para minimizar os problemas em relação à qualidade da internet de alguns de seus professores:

Considero a formação importante, a escola organizou e disponibilizou uma sala com a lousa digital para que os professores pudessem ter acesso à formação com maior qualidade (Coordenador Pedagógico 1).

Percebe-se que os coordenadores pedagógicos estão preocupados com a qualidade do processo e, constantemente, têm buscado meios para facilitar o acesso a uma internet com mais qualidade. Outro coordenador pedagógico destacou que, com frequência, tem realizado a sensibilização do grupo para participar dos encontros formativos:

Sempre incentivo para que eles participem e digo que é um compromisso individual enquanto professor participar dos encontros. Tenho realizado o acompanhamento pelo grupo da escola. Entendo ser este um processo que vai se construindo aos poucos (Coordenador Pedagógico 2).

As coordenadoras de uma das escolas relataram que a formação tem sido muito válida, tem gostado muito das dinâmicas, que há dificuldades, porém todos estão empenhados. Relataram que seus professores destacaram a importância das dinâmicas durante os encontros.

Percebe-se que os coordenadores estão engajados para assegurar que os professores participem do processo formativo ProBNCC, validando ações que a Secretaria Municipal de Educação vem

desenvolvendo ao longo desta trajetória. Foram notórias e perceptíveis a participação e a assiduidade dos educadores nos encontros sucessores, bem como a realização das atividades no *Google Sala de Aula*.

Comprovamos que o trabalho em parceria com o coordenador pedagógico foi imprescindível para garantir a efetivação da formação no município, principalmente nesse cenário pandêmico em que estamos vivendo.

PROFESSOR DE ARIQUEMES: UM CONVITE AO PROTAGONISMO

A formação continuada ProBNCC no município de Ariquemes foi organizada em 12 (doze) encontros de 2h e 30min cada. Considerando a área de conhecimento, foram planejadas 03 (três) atividades complementares no *Google Sala de Aula*. Estas atividades tiveram como foco oportunizar aos educadores uma reflexão ao novo, com aprofundamento nos cadernos de orientações pedagógicas de cada componente curricular, tendo como norte a organização do Referencial Curricular de Rondônia.

No que tange a esta nova organização Curricular, muitas reflexões surgiram, e dúvidas foram sanadas ao longo do processo. Foram perceptíveis as aprendizagens: a cada encontro, percebemos o avanço profissional dos educadores com relação à organização dos planejamentos de aula, integrando outros componentes curriculares, recursos tecnológicos com adequações ao período remoto. Estas atividades foram planejadas e aplicadas aos alunos com retorno através vídeos, depoimentos e retornos das atividades físicas.

Diante da proposta, alguns professores realizaram exposição do seu planejamento, tornando-se protagonistas de suas práticas pedagógicas. Propostas estas que poderão ser observadas por meio do link *Google Sala de Aula*.

| PLANO DE AULA | |
|---|----------|
| Comp. Curricular | História |
| Etapa/Ano | 3º ano |
| Duração | 4 horas |
| UNIDADE TEMÁTICA | |
| As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município. | |
| OBJETO DE CONHECIMENTO | |
| O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive | |
| HABILIDADES | |

Fonte: <https://classroom.google.com/u/1/c/MTQyNDY4NDI1Mzkw>

Mediante as apresentações, foi possível verificar que os professores planejaram considerando as estruturas do Referencial Curricular de Rondônia, oferecendo condições didáticas para que os alunos desenvolvessem as habilidades e competências.

Junto ao seu coordenador e demais colegas de trabalho, cada professor teve a oportunidade de repensar e ajustar suas práticas, rompendo assim alguns paradigmas mesmo diante dos tempos em que estamos vivendo. Este profissional demonstrou estar aberto ao novo, ter mais ousadia, reconhecer que nada é eterno e que, constantemente, necessitamos rever, reavaliar e repensar nossas práticas para adequar às novas demandas.

Durante a realização dos encontros, os educadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental puderam aprofundar seus conhecimentos em relação à concepção de aluno integral – um aluno que seja o protagonista no processo educativo, que participe ativamente das atividades propostas pelo professor. Desse modo, com relação ao trabalho docente, os professores também tiveram a oportunidade de ampliar suas habilidades e competências e refletir sua prática para qualificar o processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As formações ProBNCC realizadas no município de Ariquemes representam valores, continuidade. As maneiras de colocar em prática esse ciclo formativo produziram experiências, consolidaram práticas e, principalmente, produziram histórias na educação de Rondônia.

No esforço de manter vivas as experiências desse processo formativo, ficou registrada nas avaliações a satisfação dos professores em participar desses encontros. Mas, os desafios de se efetivar a educação em tempos de pandemia não se esgotaram.

Sem a intenção de interromper as reflexões sobre formação remota de professores, é possível refletir que a pandemia forçou um trabalho consistente no uso de ferramentas tecnológicas, recursos que outrora não eram utilizados, por nós educadores, passaram a ser ferramentas indispensáveis.

Relações presenciais de contato com colegas de profissão passaram a fazer parte do debate e a possibilidade de rever o conceito “UBUMTU”: “eu sou porque nós somos”. Em outras palavras, “eu só existo porque nós existimos”.

Mas quem disse que é o fim? As formações continuadas em Ariquemes/RO são tão importantes como gotículas de água espalhadas pelo ar. Essas formações representam, ainda, valores culturais, atividades cotidianas, práticas educativas e lugares de escolarização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9694, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Rondônia. Secretaria de Estado de Educação. **Documento Curricular do Estado de Rondônia – DCRO**. Porto Velho, 2020.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Projeto político-pedagógico das escolas: uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

DESAFIOS: AULAS REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Claudevânia Aparecida de Souza

Resumo

O sistema de ensino do município de São Miguel do Guaporé/RO também tem sofrido consequências da pandemia provocado pela Covid-19. Devido a essa situação, foi necessário reestruturar ações com o intuito de prosseguir o ano letivo/2020, no âmbito do ensino regular e na formação continuada de docentes, adotando assim aulas remotas para o processo de ensino. A princípio, pensou-se apenas no uso das tecnologias, adequando a cada nível de ensino, visando ao atendimento de forma integral à população estudantil e docente. Considerando a precariedade do acesso à internet do grupo estudantil, optou-se por aulas somente em apostilado. Atendimento remoto virtual foi específico à formação continuada de docentes. Para a organização da formação continuada com a implantação das aulas remotas, houve a necessidade de algumas adaptações e inovações. Sendo a principal inovação o uso integral das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC. Para os informativos e comunicados, privilegiou-se o e-mail e o *WhatsApp*. Entretanto, como ferramentas fundamentais ao desenvolvimento das aulas remotas, foram utilizadas a sala virtual *Classroom*, e para as aulas on-line, o ambiente virtual *Cisco Webex*. Foram inúmeros os desafios durante todo o processo de estudos referentes à implantação do Referencial Curricular de Rondônia e da BNCC, que apresenta como foco principal a promoção da equidade e do protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem. Essa formação proporcionou ao docente vários aprendizados e, em especial, a análise e reflexão da própria prática pedagógica, um repensar do planejamento das aulas, sendo foco central o estudante e, ainda, o uso dinâmico das TIC durante a execução das aulas.

Palavras-chave: Desafios. Aulas remotas. Implementação.

INTRODUÇÃO

O direito de todos os cidadãos brasileiros à educação está assegurado na Constituição Federal, artigo 205, bem como na LDB – Lei

n. 9394/96. Entretanto, houve a necessidade de uma revisão no processo de ensino-aprendizagem, buscando garantir esse atendimento a todos os estudantes de forma igualitária.

Nesse sentido, uma reorganização e sistematização foram necessárias na reestruturação curricular, tendo como documento norteador a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que tem como foco principal promover a equidade de todos os estudantes, bem como o seu protagonismo no processo formativo, respeitando o direito a um ensino que garanta as aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica.

Assim, considerando a importância da organização para o atendimento a todos os estudantes no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, após a elaboração do documento, ocorreu a formação regional, que mesmo com algumas dificuldades logísticas, oportunizaram-se formações para articuladores e multiplicadores locais. Nesse sentido, o presente artigo traz um relato da experiência, resultante desse processo de formação.

Para a concretização de todo esse processo, um planejamento estratégico e operacional foi elaborado. A princípio, a execução do processo formativo na forma presencial, no entanto, devido à situação da Pandemia Covid 19, foi necessário rever todo planejamento estratégico operacional, reestruturar ações com o intuito de prosseguir o ano letivo/2020, no âmbito do ensino regular e na formação continuada de docentes, adotando assim, aulas remotas para o processo de ensino.

No entanto, por adotar uma metodologia de ensino inovadora, porém alheia à rotina docente do grupo, toda cautela foi necessária no processo formativo, visando à qualidade do ensino. Contudo, oportunizou-se uma reflexão sobre o conhecimento empírico, situações cotidianas e adaptações, para melhor compreensão e aceitação do novo procedimento de ensino, uma vez que:

Esses paradigmas sustentam um princípio unificador do saber, do conhecimento, em torno do ser humano, valorizando o seu cotidiano, o seu vivido, o pessoal, a singularidade, o entorno, o acaso e outras categorias como: decisão, projeto, ruído, ambiguidade, finitude, escolha, síntese, vínculo e totalidade (GADOTTI, 2006, p. 9).

A mudança de comportamento envolve várias situações. O aprendizado é resultado de todo um processo e de diferentes práticas pedagógicas. Todavia, independente do aprendiz, é fundamental que experimentem outras maneiras de aprender além daquelas que foram convenientes durante sua adolescência e, que, muitas vezes, reproduzem, acreditando ser essa a única forma provável e adequada a resultados positivos.

As mudanças que ocorreram na metodologia de ensino foram expressamente necessárias para a concretização do processo de formação continuada. As discussões durante o percurso foram imprescindíveis ao processo formativo e essencial ao seu progresso.

A EXPERIÊNCIA

Inicialmente, o desafio foi encontrar docentes com perfil formador e que aceitassem, após receber a formação, fazer a multiplicação local. Alguns convites foram feitos, e recusas ocorreram. Porém, após árduo trabalho de articulação, foi possível a formação da equipe multiplicadora, composta por cinco professoras pedagogas e uma professora de Educação Física – todas pertencentes ao quadro de funcionários efetivos do município de São Miguel do Guaporé e em efetivo exercício da docência. Vale lembrar que a formação para os Anos Finais do Ensino Fundamental foi ofertada pelo estado, em regime de colaboração.

Após toda articulação e alinhamento do RCRO e BNCC, deu-se início à formação local, em janeiro de 2020, ministrada pela articuladora local, professora Claudevânia Aparecida de Souza. A formação presencial para gestores escolares, referente ao Projeto Político

Pedagógico – PPP, ocorreu em 28 e 29 de janeiro, com carga horária de 16 horas. Embora algumas escolas ainda estivessem sem o quadro de gestores, houve um relevante percentual de participação.

Como método de trabalho, foram utilizadas apresentação do conteúdo via slides, grupos de estudos para análise, reflexão e exposição dos textos abordados. Dessa forma, o foco dos estudos foi direcionado para a análise dos PPP de cada escola e para reflexão sobre a importância do PPP de acordo com a realidade escolar. Nesse processo, houve a participação de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, que buscou tornar claro e objetivo o teor do documento oficial, visando expor sua importância para ser usado na prática.

Dentre os desafios encontrados e desfavoráveis, pode-se mencionar: a falta de conhecimento de alguns gestores em relação ao PPP, diagnóstico de uma realidade “control C - control V”, em relação à documentação escolar do cotidiano e dificuldades na reelaboração do documento. Mesmo em tempos de pandemia, algumas escolas já fizeram a conclusão do documento.

A Educação Infantil também teve a oportunidade de formação inicial, com fase presencial da formação em 18 e 19 de fevereiro de 2020. Neste período, foram atendidos 46 professores atuantes na Educação Infantil. Esse grupo teve uma resistência em relação à sala virtual Classroom, embora sendo esse um dos requisitos do processo formativo.

Devido às consequências da pandemia da Covid 19, não foi possível a realização da fase presencial para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, havendo necessidade de reestruturar ações para prosseguir o ano letivo/2020, na formação continuada de docentes e no âmbito do ensino regular. Aula remota foi a alternativa. O Ensino regular teve como opção para aulas, somente apostilado, devido à precariedade do acesso à internet. O atendimento remoto virtual foi específico à formação continuada de docentes.

Para organização da formação continuada com a implantação das aulas remotas, houve a necessidade de algumas adaptações e

inovações. Dentre elas, a principal foi o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC.

Para os informativos e comunicados, utilizaram-se os recursos tecnológicos: *WhatsApp* e o e-mail. Como ferramentas fundamentais durante o desenvolvimento das aulas, foram utilizadas a sala virtual do *Classroom* e para as aulas on-line, e o ambiente virtual *Cisco Webex*. Vale ressaltar que a aula inaugural, abordando o funcionamento da sala virtual, *Classroom* e do ambiente virtual *Cisco Webex*, facilitou o manuseio e compreensão de utilização das ferramentas.

A formação remota teve início em 13 de julho de 2020 e com término em 28 de agosto de 2020. Ocorrendo nos seguintes dias da semana: segunda, quarta e sexta-feira, no período matutino. Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, um total de 15 encontros formativos, com duração 3 horas em cada encontro. Para a Educação Infantil, ocorreram 4 encontros com duração de cerca de 3 horas e 20 minutos. Totalizando 19 encontros no ambiente virtual *Cisco Webex*.

Durante o processo formativo remoto, algumas situações foram observadas: a resistência inicial em relação ao uso das TIC, por parte de alguns docentes, e a oscilação da internet durante as formações. Por outro lado, percebeu-se que o tempo foi bem aproveitado e os participantes mantiveram foco. Além disso, foram ativos, assíduos e pontuais. Outro fator positivo e importantíssimo a ser registrado, refere-se ao quantitativo de participantes nas aulas remotas de Educação Infantil, na fase presencial, registrou-se um total de 46 participantes, porém, nos encontros virtuais, o total foi de 69 participantes.

Entende-se que esse resultado foi devido à praticidade do acesso às aulas virtuais, a comodidade e liberdade de adequação e de organização do espaço pessoal para a formação.

Para comprovação destes momentos maravilhosos de aprendizagem, mostram-se as imagens a seguir, sobre os processos formativos:

Figura 1: Reunião sobre o “D” da BNCC



Fonte: Dados da autora (2020)

Figura 2: Equipe de Formação Regional, BNCC e RCRO



Fonte: Dados da autora (2020)

Figura 3: Formação BNCC e RCRO/ Educação Infantil, Anos Iniciais e PPP. Articuladores e Multiplicadores locais



Fonte: Dados da autora (2020)

Figura 4: Reunião com Secretário de Educação e Coordenadora Pedagógica Geral, em alinhamento da formação local BNCC e RCRO/ Educação Infantil, Anos Iniciais e PPP



Fonte: Dados da autora (2020)

Figura 5: Formação PPP para gestores escolares (2020)



Fonte: Dados da autora (2020)

Figura 6: Presença do Conselho Municipal de Educação – CME. PPP para gestores



Fonte: Dados da autora (2020)

Figura 7: Auxiliares do Desenvolvimento Infantil na Formação BNCC e RCRO/Educação Infantil



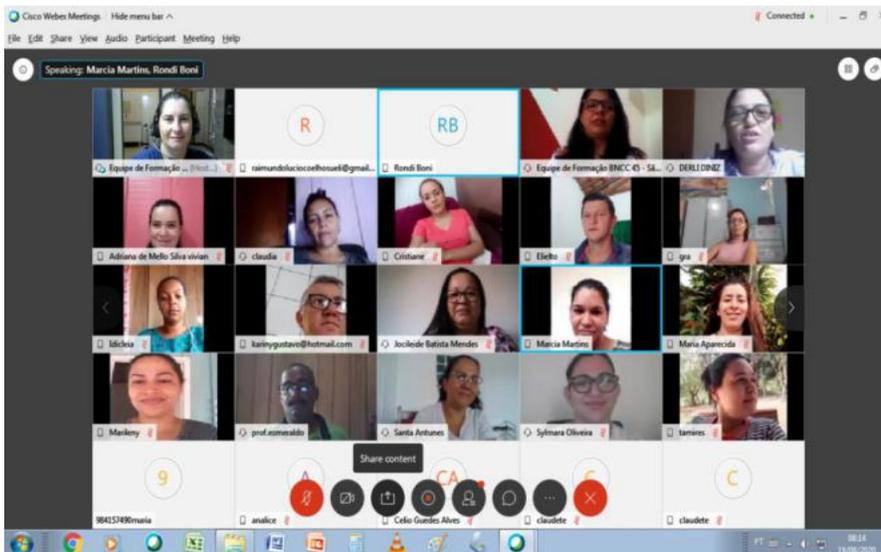
Fonte: Dados da autora (2020)

Figura 8: Formação BNCC e RCRO/ Educação Infantil



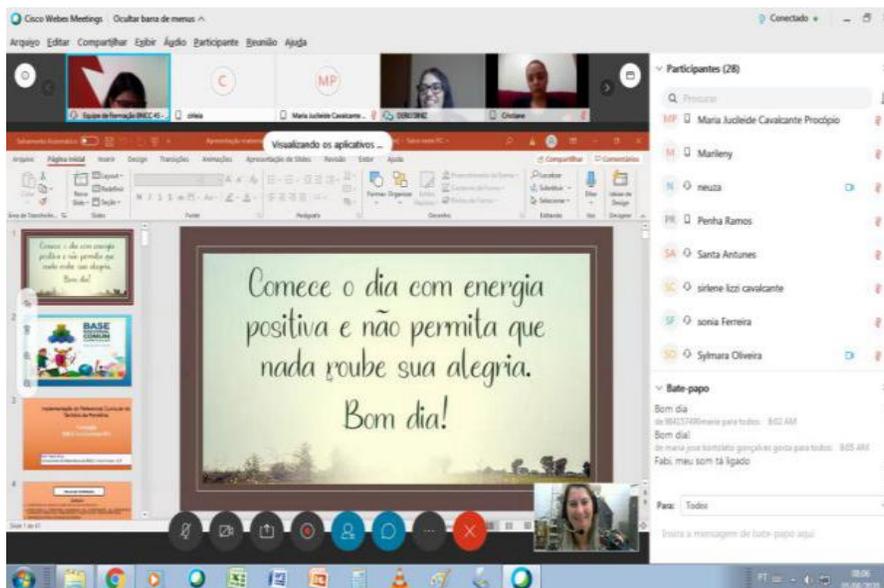
Fonte: Dados da autora (2020)

Figura 9: Formação BNCC e RCRO/ Educação Infantil – plataforma Cisco Webex



Fonte: Dados da autora (2020)

Figura 10: Formação BNCC e RCRO/ Anos Iniciais – plataforma Cisco Webex



Fonte: Dados da autora (2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A resistência, o libertar do comodismo e as incertezas fizeram parte do grande desafio enfrentado. Entretanto, entender essa resistência e convencer a não desistir foi mais uma ação deste trabalho. Fatores que contribuíram nesse processo formativo: compreensão da diversidade, inovação para o aprendizado e a aceitação do novo, do diferente.

Não há neste relato pretensões de apresentar um modelo a ser seguido, mas de compartilhar experiência de um processo formativo inovador, demarcado por dois princípios. Primeiro: formação continuada para docentes e demais profissionais da educação, condição fundamental e indispensável para profissionais atuantes. Segundo: análise e reflexão sobre a própria prática pedagógica, fatores necessários para a transformação da realidade concreta, para atender às reais necessidades do grupo estudantil, respeitando principalmente as necessidades e especificidade de cada estudante.

Em relação ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TCI, fator predominante para execução desse trabalho, ressaltamos que essa é uma dentre várias competências abordadas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

No entanto, mesmo em um contexto pandêmico, houve a concretização na prática, oportunizando, assim, uma análise voltada para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Diante de todo trabalho desenvolvido, observa-se que quando há comprometimento, dinamismo e desempenho dos envolvidos, em qualquer trabalho a ser executado, o resultado almejado sempre será alcançado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: 1988.

BRASIL. **Lei n. 9694, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, SEB, 2017.

GADOTTI, Moacir. Desafios para a era do conhecimento. In: **Viver Mente & Cérebro.** São Paulo: Ediouro, Segmento-Duetto Editorial, 2006, n. 6, p. 6-15. (Coleção Memória da Pedagogia. Suplemento especial: As novas tecnologias: perspectivas para o novo milênio).

Rondônia. Secretaria de Estado de Educação. **Referencial Curricular do Estado de Rondônia.** Porto Velho-RO: Seduc, 2016.

10

EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR NO MUNICÍPIO DE URUPÁ/RO

Maria das Dores Primo Costa Gonzaga
Pâmela Caldeira Oliveira
Talita Maria Ferreira Falone

Resumo

Este relato objetiva descrever as experiências vivenciadas pelos profissionais que atuam na educação no município de Urupá, na implementação do Referencial Curricular de Rondônia. A formação para implementação do Referencial Curricular de Rondônia – Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II, teve início em fevereiro de 2020, com complexidades e conteúdos específicos. Utilizou-se como referências: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, Base Nacional Comum Curricular e Referencial Curricular de Rondônia. Dentre as dificuldades para ofertar a formação on-line, estão os recursos tecnológicos e o aprendizado para manuseá-los, considerando-se que, até então, plataformas de aprendizagem on-line eram pouco ou não utilizadas na rede pública de ensino. Partindo-se disso, pretende-se relatar as experiências vivenciadas pelos profissionais da educação no município de Urupá, durante a formação para implementação do Referencial Curricular de Rondônia.

Palavras-chave: Referencial Curricular. Formação. Implementação. BNCC.

INTRODUÇÃO

A educação necessita de transformação constante, pois o mundo sempre está em mudanças, e, em virtude disso, precisamos estar atualizados e atentos. A formação continuada vem sendo uma das ferramentas essenciais na preparação de docentes e equipes envolvidas no processo educacional, cujo objetivo é a formação do aluno de forma integral.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que regulamenta as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas

escolas brasileiras, garantindo o desenvolvimento pleno de todos os estudantes, daí a necessidade e urgência de sua implementação no currículo.

Nessa direção, destaca-se que:

As transformações das práticas docentes só se efetivam à medida que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática, a da sala de aula, a da universidade como um todo, o que se pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade. Tais propostas enfatizam a colaboração dos professores para transformar as instituições de ensino em termos de gestão, currículos, organização, projetos educacionais, formas de trabalho pedagógico (PIMENTA, 2008, p. 264).

Nesse sentido, a BNCC veio para auxiliar o professor no seu dia a dia, proporcionando um norte no seu planejamento anual, semanal e/ou diário. Logo, a formação é de suma importância para o profissional, já que as mudanças estão ocorrendo no ambiente educacional, fato este que deve se refletir diretamente no aprendizado do estudante.

Para tanto, em 2019, o município de Urupá começou a receber formação para a implementação do Referencial Curricular de Rondônia – RCRO, por meio do ProBNCC – Etapa Educação Infantil, que realizou encontro presencial no mês de novembro/2019, no município de Cacoal, do qual participava a articuladora do município e a multiplicadora da Educação Infantil. Sendo que no mês de dezembro/2019, começaram os desafios da formação on-line. Por essa razão, a multiplicadora da educação infantil começou receber formação na sala virtual do Classroom.

Ressalta-se que todo o processo de multiplicação teve início em fevereiro de 2020, voltado para os professores atuantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental pertencentes às escolas municipais de Urupá.

Sendo que no mês de março, a coordenadora/articuladora realizou a formação para os gestores e a coordenação pedagógica do Município, com a introdução à BNCC e instrução para a reelaboração dos PPP – Projeto Político-Pedagógico.

A partir desse momento, para os multiplicadores da Educação Infantil, a formação aconteceu em quatro encontros formativos através de webconferência na plataforma *Cisco Webex*, no período de 12 de maio a 2 de junho de 2020.

Para formar os professores do Ensino Fundamental da rede municipal, a formação ocorreu no mês de julho, com os docentes da rede municipal de Teixeiraópolis, em que tivemos parceria com alguns multiplicadores de diferentes áreas.

A EXPERIÊNCIA

A Experiência da implementação do RCRO foi desafiador e instigante, dada a utilização de meios tecnológicos necessários à formação – o que se caracterizou como momento inovador. Pois, diante das plataformas, os profissionais envolvidos no processo de formação do município de Urupá, tanto os multiplicadores quanto os demais profissionais receberam a formação e aprenderam a inserir na prática docente conhecimentos basilares sobre *Classroom* e *Cisco Meet*.

Todavia, a qualidade da internet e os recursos tecnológicos foram, em alguns casos, empecilho para o bom aproveitamento. Porém, a colaboração e a disposição dos profissionais do município de Urupá, em até mesmo se deslocar de um local para o outro com o objetivo de acessar a formação com qualidade, possibilitaram a conclusão da formação atingindo uma média de 99% de participação dos profissionais da rede.

Percebeu-se que a BNCC, desde a sua implementação, trouxe para nós, profissionais da educação, muitas dúvidas em relação à sua implementação. As formações foram muito proveitosas e sanaram

muitos questionamentos. Os maiores desafios foram as mudanças no planejamento, em que se deve alinhar o RCRO com a prática docente.

Nesse sentido, a pauta formativa foi elaborada com o propósito de orientar os estudos da Base Nacional Comum Curricular, com o objetivo de implementar o Referencial Curricular do Estado, para que as mudanças fossem incorporadas ao cotidiano escolar.

Frisa-se, ainda, a respeito das formações dos multiplicadores, que os profissionais da Educação Infantil já estavam fazendo planejamentos, ressignificando e reinventando as práticas pedagógicas destinadas ao seu público-alvo. No Ensino Fundamental não foi diferente, logo ao iniciar o ano letivo aos profissionais foram repassadas as informações e as renovações que ocorreriam na educação, e já estavam com o planejamento adequado às práticas educacionais conforme a BNCC.

Ademais, iniciamos em abril um modelo de ensino-aprendizagem, antes não imaginado, pois a pandemia havia levado à paralisação das aulas e interações presenciais. Porém, começou a construção de planejamentos, elaboração de atividades, procurando manter e aprimorar características da BNCC, possíveis para este período.

Contudo, em meio às dificuldades, houve avanços, aprimoramento de conhecimentos das competências gerais contempladas na BNCC e no Referencial Curricular de Rondônia.

Ao finalizar os momentos formativos, ressaltam-se o empenho e dedicação dos docentes que superaram grandes obstáculos e desafios, assim como os multiplicadores que enfrentaram o desafio de formar através de meios tecnológicos ainda não habituais aos professores.

A experiência proporcionada viabiliza um novo olhar para a efetivação dos saberes aos estudantes de Urupá e Teixeiraópolis, garantindo o desenvolvimento pleno, no que tange aos aspectos intelectuais, cognitivo e socioemocional.

Na Educação Infantil, a formação também foi muito proveitosa e com muita interação de todos os docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, a experiência da formação para implementação do Referencial Curricular do Estado de Rondônia – RCRO, consistiu em um aprendizado instigante. Desde os primeiros encontros de formação, foi utilizada uma metodologia inovadora, porém, de forma simples e de fácil entendimento, mas que exigiu, também, leitura e pesquisa por parte dos envolvidos na formação.

Durante a formação, ocorreu a necessidade da releitura e estudo dos instrumentais teóricos para implementação do RCRO. Os professores reconheceram a importância da formação diante da necessidade de aperfeiçoamento pessoal e profissional, avaliando-o como ótimo/bom e afirmando que ele atendeu às expectativas.

Sendo assim, considera-se que os objetivos propostos foram satisfatoriamente alcançados, demonstrando aprendizado e amadurecimento dos multiplicadores e professores, durante a ação de formação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília: MEC, 2017.

PIMENTA, Anastasiou. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2008.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado de Educação. **Documento Curricular do Estado de Rondônia – DCRO**. Porto Velho-RO: Seduc, 2020.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE MATEMÁTICA EM RONDÔNIA: IMPLEMENTAÇÃO DO RCRO NOS ANOS INICIAIS

Adriana Martins Carneiro Ranucci
Claudenice Ambrosio Lima de Brito
Márcia Regina de Souza
Iraquel Gonçalves Alencar
Vicente Paulo de Souza

Resumo

O presente texto tem o objetivo de relatar o processo de formação continuada oferecida pela equipe de formadores/redatores do Referencial Curricular de Rondônia – RCRO referente ao componente de Matemática, como parte integrante do processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC no estado de Rondônia. O público-alvo desse processo formativo foram os multiplicadores do aludido componente residentes nos 52 municípios do Estado, que – posteriormente – realizaram as formações em seus locais de origem. Destaca-se que, por ocasião da pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), toda a formação foi realizada de forma remota, através de plataformas digitais. Dessa forma, para a produção de dados, foram utilizados encontros formativos. Metodologicamente, o relato se caracteriza pela abordagem qualitativa. Observa-se, a partir dos relatos dos municípios de Ariquemes, Espigão d’Oeste e Ji-Paraná, que a formação de multiplicadores atingiu aos objetivos quanto ao processo de implementação da BNCC, e ela possibilitou reflexões pertinentes, a partir do RCRO.

Palavras-chave: BNCC. RCRO. Formação Continuada. Matemática.

INTRODUÇÃO

Como práxis, o docente no seu cotidiano tem que efetivar inúmeras formações continuadas, sejam elas relacionadas às questões da aprendizagem dos discentes, como também para seu próprio conhecimento sobre a economia, o trabalho, a cultura, a política. Além disso, no advento da tecnologia digital, deve realizar a prática de verificar

comportamentos mediante as redes sociais.

Entretanto, é no âmbito educacional que se busca alcançar maiores dados dos conhecimentos que venham demonstrar o desenvolvimento do indivíduo referente ao seu processo de ensino e aprendizagem mediante os saberes ministrados em formato não presencial.

Diante da homologação do Referencial Curricular do Estado de Rondônia à Luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os membros titulares do MEC, do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), promoveram as Formações Continuadas para a Implementação do Referencial Curricular do Estado de Rondônia (RCRO), contemplando os multiplicadores por componente curricular de matemática do Ensino Fundamental/Anos Iniciais, das respectivas secretarias de educação dos municípios, compostos por técnicos e professores dos 52 (cinquenta e dois) municípios do Estado.

Assim, neste formato diferenciado, as formações com os multiplicadores de matemática efetivaram-se, com grande desafio nesse período pandêmico que o mundo está vivenciando em decorrência da Covid-19. Visto que a realização deste processo formativo remoto ocorreu pela plataforma *Cisco Webex*, proporcionando que cada participante aprendesse um pouco do universo tecnológico para adquirir conhecimentos, bem como um mecanismo de superação individual e coletiva.

Segundo Lima (2009, p. 7) cabe ao professor, portanto a “ampliação de sua visão acerca do conhecimento, dos saberes pedagógicos necessários ao desenvolvimento de sua atribuição”, das possibilidades de sua própria formação profissional continuada e acerca dos princípios que prezam, dentre outros, pela dignidade, eticidade humana: sua, dos seus alunos, de sua comunidade e do homem em todo o universo de sua produção.

Ainda segue indagando o autor que a formação de professores ocorre a partir de uma postura indagativa como um dos pilares para o aprimoramento qualitativo dos saberes docentes necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

A EXPERIÊNCIA: REFLEXOS DA FORMAÇÃO ESTADUAL PARA A PRÁTICA NOS MUNICÍPIOS

A formação continuada oferecida pela equipe de formadores estaduais aos multiplicadores da BNCC de Matemática nos municípios, ocorreu na perspectiva de que cada participante, conforme o calendário organizativo, deverá propagar os saberes adquiridos para viabilizar o propósito de implementação da BNCC.

Diante do contexto, os reflexos da aludida formação são evidenciados a partir dos relatos de três dos 52 municípios, que desenvolveram a formação a partir das experiências vivenciadas com equipe de formadores do estado de Rondônia.

ARIQUEMES

A Secretaria Municipal de Educação de Ariquemes, mesmo em tempos de pandemia, garantiu o aperfeiçoamento dos técnicos/formadores no Programa de Formação ProBNCC, que atuaram como Formadores/Multiplicadores para os profissionais da Educação Infantil e Ensino Fundamental/Anos Iniciais para as Redes: municipal, estadual, particulares e conveniadas, tendo como norte o Referencial Curricular de Rondônia.

Dessa maneira, o Programa de Formação ProBNCC efetivou-se como uma propositura formativa que apoia o avanço da implementação da BNCC em regime de colaboração entre os estados e municípios. Visto que a formação norteia a (re)elaboração dos currículos de referência, alinhados à BNCC e aos processos de formação continuada dos profissionais para implementação da base no âmbito educacional.

Para tanto, o objetivo geral de toda a ação consistiu em aprofundar os conhecimentos sobre as especificidades curriculares, dentro de cada etapa ofertada a partir da implementação do Referencial Curricular de Rondônia. Ainda, destacou-se a importância dessa formação com o intuito de conscientizá-los de que, mesmo em tempos difíceis como este de pandemia, faz-se necessária a continuidade destas ações, visto que o atendimento pedagógico é contínuo e o aperfeiçoamento profissional necessita acontecer.

Além disso, esse é um momento histórico para a Educação Nacional, pois se trata da implementação de um Currículo para todo o território de Rondônia. Em face da BNCC, todas as unidades federativas realizaram suas formações mediante os currículos redigidos em cada ente federado, para seguir os pressupostos da equidade e igualdade.

Nesta práxis, participaram os técnicos/formadores da Semed que desenvolvem formação com o público da Educação Infantil, Anos Iniciais e a Articuladora Municipal-ProBNCC. Esta atuou na formação dos Gestores Escolares, cujo foco foi organizar/revisar ações voltadas para as Propostas Pedagógicas das unidades escolares.

Tendo em vista o regime de colaboração, os professores da rede municipal que atuam no 6º ao 9º (Anos Finais) e EJA receberam a formação dos formadores estaduais com o monitoramento realizado pelo Coordenador responsável pelo segmento.

A secretaria proporcionou formação on-line através da plataforma virtual *Cisco Webex Meetings*,⁶ com disponibilidade de atividade via *Google Classroom*, totalizando 40/horas (quarenta horas) de curso (de forma remota), de modo a prepará-los para implementação

⁶ Plataforma de videoconferências e reuniões a distância. O recurso, que pode ser acessado via desktop e celulares, dispensa download de programas para entrar em reuniões, basta acessar um link enviado por e-mail. Além disso, é compatível com vários navegadores.

das novas metodologias educacionais, conforme propõe o Referencial Curricular de Rondônia, considerando as peculiaridades locais.

Posteriormente, a secretaria adquiriu uma licença para uso da plataforma Ahaslides⁷, que possibilitou uma interação em tempo real dos professores e demais participantes, o que trouxe uma participação mais efetiva e um novo ânimo para formadores e participantes. A formação foi realizada seguindo as normas, como preconiza as Orientações da Organização Mundial de Saúde – OMS e decretos municipais vigentes, organizada da seguinte forma:

| Atividade | CH |
|---|-----------|
| Aulas de formação remota utilizando o <i>Cisco Webex Meetings</i> | 30h |
| Atividades no <i>Google Classroom</i> | 10h |

Fonte: Gerência de formação – Semed

Após cada encontro, as atividades e tarefas eram acompanhadas e as devolutivas aconteciam no encontro posterior, momento em que se discutia as principais dificuldades verificadas. O público-alvo foi distribuído conforme quadro abaixo:

| Qtd | Público-alvo | CH |
|------------|---|-----------|
| 163 | Professores da Educação Infantil, orientadores e coordenadores | 40h |
| 305 | Professores dos anos iniciais (municipais, conveniadas e estaduais) | 40h |
| 39 | Gestores escolares (municipais e conveniadas) | 40h |
| 86 | Professores anos finais/EJA | 40h |

Fonte: Gerência de formação – Semed

⁷ Software de apresentação totalmente integrado e intuitivo. A partir dessa plataforma, é possível adicionar enquetes ao vivo, gráficos, questionários, imagens, gifs, sessões de perguntas e respostas, e outros recursos interativos.

A forma como transcorreu a formação mostrou que o município de Ariquemes procurou superar as dificuldades enfrentadas pela pandemia do novo coronavírus, garantindo a formação ProBNCC para mais de trezentos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

ESPIGÃO D'OESTE

No ano de 2020, aconteceu em todo o país a implementação da BNCC nas redes de ensino. Portanto, houve a necessidade de estudar os objetos de conhecimento e habilidades que as crianças precisam desenvolver em cada área de conhecimento de cada etapa de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Para tanto, como se vive uma pandemia jamais pensada, não foi possível realizar a formação com os professores de maneira presencial. Então, optou-se por fazer os encontros a distância através da plataforma *Cisco Webex*, que proporcionou a participação de 178 professores das redes: municipal, estadual e particular de Espigão d'Oeste. Assim, os encontros específicos da área de Matemática foram realizados semanalmente nas terças ou quintas-feiras.

Frisa-se que mesmo tendo acontecido a formação de forma remota, foram utilizadas dinâmicas motivacionais, sorteios de brindes, momentos interativos com músicas, relatos de experiências dos professores, questionários para verificação dos conhecimentos referente aos temas trabalhados, alinhamento do plano de curso realizado com a consultoria da professora formadora estadual em relação aos questionamentos do Referencial Curricular de Rondônia e da coordenadora pedagógica do município acerca dos temas transversais contemporâneos.

Dessa forma, conforme eram realizados os encontros on-line, a equipe de professores estudou o currículo anual, realizando a articulação ao RCRO. Sendo que, no último encontro, cada participante apresentou, a partir das orientações recebidas, o plano de curso que, por sua vez, posteriormente, foi posto em apreciação pelos demais colegas.

Trata-se de um período desafiador, pois tanto os multiplicadores como os participantes tiveram que reaprender novas estratégias para desenvolver a formação de forma clara e objetiva, para que todos os participantes pudessem compreender e interpretar com êxito os temas abordados.

Conclui-se que, apesar de alguns obstáculos encontrados no percurso (conexão de internet, queda de energia, dificuldades dos professores em trabalhar com as diversas ferramentas tecnológicas, etc.), o aproveitamento foi satisfatório, pois contribuiu para a inserção de novas aprendizagens, tanto dos temas referentes à BNCC, bem como referentes aos conhecimentos das tecnologias digitais de informação e comunicação – TDIC.

Ji-PARANÁ

No município de Ji-Paraná/RO, o desenvolvimento da formação continuada de professores que ensinam matemática referente à implementação da BNCC e o RCRO, ocorreu nos meses de julho e agosto, em regime de colaboração entre a rede municipal e estadual de ensino. Uma oportunidade ímpar que, em virtude da pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), promoveu novas aprendizagens no que se refere à formação de professores e ao uso das TDIC.

Com o propósito de otimizar os encontros e ampliar a participação, foram organizados 5 (cinco) grupos virtuais em salas do *Classroom*, que possibilitaram a interação e envio de atividades propostas durante a formação. Serviram também para a organização dos encontros remotos por meio da plataforma digital *Cisco Webex*.

Com o objetivo de desenvolver a proposta formativa, foram realizados 03 encontros de forma remota, com duração de 2h em cada uma das turmas, que totalizaram 15 encontros, com a participação de 419 professores e equipe técnica pedagógica das unidades escolares.

É importante destacar que os encontros formativos foram organizados com o intuito de refletir a articulação das competências gerais da base e as específicas do componente curricular de matemática, a fim de possibilitar aos professores participantes reflexões quanto à elaboração de atividades e planejamentos a serem desenvolvidos em sala de aula, considerando, sobretudo, a contextualização da aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Dessa forma, a contextualização do ensino foi destacada nos encontros, visto que os professores e professoras do Ensino Fundamental/Anos Iniciais, em sua maioria, ensinam quase todos os componentes curriculares. Por esse motivo, além de apresentar a reorganização da Base, discorreu-se a matemática de forma contextualizada contemplando reflexões sobre o desenvolvimento integral, a alfabetização e letramento matemático, e a progressão tanto horizontal quanto vertical.

De modo de perceber os reflexos das formações, foi solicitado aos participantes a elaboração de dois planejamentos de aula, sendo que o primeiro foi realizado de forma livre pelos participantes e o segundo, a partir de uma proposta em que contemplasse uma sequência didática, visto que em ambos foram solicitados que os planos promovessem a articulação das competências gerais e as específicas às respectivas unidades temáticas. Sendo que no segundo e no terceiro encontros formativos, foram escolhidos cinco planejamentos, que foram socializados nos encontros on-line – o que culminou em momentos significativos de reflexões e aprendizagens.

É importante destacar que foram poucos os planejamentos de aula que conseguiram realizar a articulação requerida, ou seja, que contemplassem de forma consciente as competências gerais e as específicas de matemática a partir das unidades temáticas. Destaca-se, ainda, que em sua maioria, os planos privilegiavam práticas de aulas presenciais, mesmo que todos estivessem desenvolvendo atividades não presenciais, em virtude do distanciamento social. Embora poucos, mas

alguns conseguiram contemplar, em seus planejamentos, um diálogo com as tecnologias – não apenas como instrumento de comunicação, mas que promovessem a autonomia dos estudantes.

A fim de verificar a repercussão das formações, todos os encontros tiveram questionários avaliativos, a partir dos formulários do *Google*. Foi realizado também um questionário diagnóstico, através dos quais foram destacados alguns relatos a respeito das percepções dos participantes quanto aos impactos atuais e futuros na sua profissão, considerando a pandemia. Sendo que eles relataram as inquietudes e, também, os aprendizados:

Ter que aprender rapidamente a utilizar as tecnologias e ter ferramentas atualizadas.” “Muita angústia, desafios de como ensinar a distância e não saber lidar com as tecnologias, alunos também despreparados sem ter o objeto para estudar, um computador.” “No futuro teremos que criar estratégias para preencher as lacunas desse período.” “Tudo tem sido muito difícil, precisamos a cada dia nos reinventarmos.” “Apesar de tudo, de tantas dores e perdas, tudo isso nos trouxe algo bom, saímos daquela rotina que estávamos acostumados para um mundo novo cheio de novas conquistas e isso vou levar comigo para sempre, seja na minha vida pessoal ou profissional.” “Ninguém estava preparado para esta situação, agora temos que buscar conhecimento, para conseguir atingir os nossos objetivos.” “Necessidade de reinventar possibilidades e manusear a tecnologia aliando com a criatividade. E os impactos futuros com mais tecnologia no aprendizado. (Relatos de participantes da formação/2020).

Destaca-se que os participantes da formação explicitaram que a interdisciplinaridade é um dos caminhos possíveis para a articulação dos conhecimentos, a fim de se garantir o desenvolvimento integral dos estudantes e efetivar uma educação emancipatória, participativa, inclusiva e democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente relato, pontuaram-se as vivências nas formações de implementação do RCRO, a partir do desenvolvimento dos encontros formativos realizados pelos professores e professoras das secretarias municipais dos municípios de Ariquemes, Espigão d'Oeste e Ji-Paraná.

A trajetória dessa escrita possibilitou a reflexão acerca dos desafios impostos pelas plataformas remotas, que proporcionou o aprendizado dessas tecnologias. Evidenciou-se, ainda, a necessidade de políticas públicas que ofereçam aos estudantes, professores e professoras, bem como às escolas, estruturas adequadas e conectividade para o desenvolvimento de atividades remotas.

Oportunizou refletir sobre o letramento matemático e suas aprendizagens ativas no contexto da formação, motivando o aprendizado da competência digital, para “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”, conforme está estabelecida na competência geral 5 (BRASIL, BNCC, 2017).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2020.

**BNCC/RCRO – AS METODOLOGIAS ATIVAS E O
PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES E PROFESSORES: UMA
DESCOBERTA DO EXISTENTE!**

Juliane Gomes
Queila Onofre Silva

Resumo

Este estudo relata uma experiência vivenciada nos encontros de multiplicação referente à implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e do Referencial Curricular de Rondônia – RCRO, com os professores da rede municipal, etapa de Ensino Fundamental I, durante o segundo semestre do ano de 2020, no município de Alto Alegre dos Parecis/RO. A proposta discutida versou sobre a temática “As metodologias ativas e o protagonismo dos estudantes e professores” e teve por objetivo aprofundar os conhecimentos sobre as especificidades curriculares do Ensino Fundamental (Anos Iniciais), a partir da implementação do Referencial Curricular de Rondônia, que se alicerça na Base Nacional Comum Curricular, de modo que o currículo seja efetivado nas práticas educativas, visando ao protagonismo e formação integral dos estudantes. Para tanto, as discussões obtiveram subsídios teóricos de Brasil (1997), Berbel (2011), Moran (2015), dentre outros. Os resultados dessa experiência apontam que na formação, os professores descobriram as metodologias ativas e compreenderam sua importância para a formação integral e protagonismo dos estudantes, bem como o papel da curiosidade para continuarem estudando, pesquisando, refletindo para compreenderem como elas funcionam. Assim, o sucesso educacional só será possível com uma postura ativa tanto do estudante quanto do professor, que mediará o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Protagonismo. Metodologias ativas.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios a ser superado na implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e do Referencial Curricular de Rondônia, é garantir que todos os estudantes tenham assegurado a

integralização de todos os saberes, bem como a autonomia dos estudantes.

Apesar de estudos apontarem que os estudantes se desenvolvem integralmente, quando são protagonistas de seu aprendizado e tendo o professor como mediador, ainda enfrentam dificuldades para realizar esse tipo de contextualização.

Na educação atual, há uma relação do professor com a aprendizagem tradicionalista, e a mudança desse pensamento é um importante passo para reeducar a escola na abordagem de construção de conhecimento expressivo, com aplicabilidade na resolução de problemas do cotidiano dos estudantes.

A BNCC e o RCRO trazem a importância trabalhar de modo que os estudantes possam participar e resolver os problemas, ligados ao seu cotidiano. Junto a esse protagonismo, surgem as metodologias ativas, como um mecanismo para que o professor e estudante desenvolvam a autonomia no ensinar e aprender.

O presente trabalho tem por finalidade evidenciar algumas dessas contribuições no que diz respeito à utilização das metodologias ativas no contexto da sala de aula, durante a formação desenvolvida com os professores do Ensino Fundamental.

Dessa forma, o texto integra as experiências da formação de professores, organizado da seguinte forma: fundamentação teórica sobre a BNCC e o RCRO; o protagonismo sobre as metodologias ativas e sua relevância para o desenvolvimento integral do educando, interligadas à experiência da formação, e, por fim, as considerações finais.

A EXPERIÊNCIA

FORMAÇÃO CONTINUADA: BNCC/RCRO

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC é um documento de caráter normativo, instituída de acordo com a Resolução CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro de 2017, que definiu as aprendizagens essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da Educação Básica, enfatizando o protagonismo para garantir o desenvolvimento

integral dos estudantes e sua atuação na sociedade, com foco em habilidades, conhecimentos, atitudes e valores.

O Referencial Curricular de Rondônia – RCRO alinhou-se às orientações curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sido aprovado através da Resolução n. 1233/18-CEE/RO, em 19 de dezembro de 2018, visando garantir a todos os estudantes uma formação integral, preparando-os para confrontar-se com os desafios que aparecerem em sua vida, deixando claro que o conhecimento não é adquirido apenas em livros, mas nos diálogos, nas trocas de experiências, nas pesquisas, nos momentos em que a reflexão e o protagonismo devem ser constantes.

Diante disso, a Secretaria Municipal de Educação de Alto Alegre dos Parecis – Semec deu início ao processo de formação para os professores, em 2020, realizando a implementação do RCRO, levando-os a refletirem sobre suas práticas pedagógicas frente aos documentos curriculares, visando à mudança de um ensino mecânico, em um ensino que visa ao processo de construção de conhecimento significativo, de modo que o estudante consiga tomar decisões, expor ideias, tornando-se crítico e objetivo.

Vale reforçar que a formação continuada é extrema importância para a reflexão da prática pedagógica do professor, pois consiste na (re)elaboração de conhecimentos sobre a prática, a partir da reflexão crítica-reflexiva.

Nesse contexto, Imbernón (2001, p.48) ressalta que:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de autoavaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes.

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB (9394/96) estabelece:

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, tendo como fundamentos: 1.º - a associação entre teorias e práticas; 2.º - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituição de ensino e outras atividades.

Assim, a proposta de estudos referente à BNCC/RCRO reforça a formação continuada e a reflexão referente à teoria e à prática pedagógica, visando à modificação de modelo em que a sociedade vive, de modo que o currículo não deve ser idealizado, mas que o estudante se adapte aos moldes que a unidade escolar disponibiliza, sendo um local aberto à diversidade e protagonismo.

PROTAGONISMO DO ESTUDANTE

Segundo o Dicionário online de Português (2012), o protagonismo surgiu da junção de raízes gregas, que significa principal/luta, aptidão ou competência para gerir sua vida, valendo-se de seus meios e/ou princípios.

Nesse ínterim, a BNCC defende o protagonismo dos estudantes e ressalta como os professores podem atingir esse objetivo, trazendo dez competências a serem trabalhadas no decorrer da Educação Básica para incentivar o protagonismo dos estudantes, de modo a propiciar ao estudante a capacidade de se ver como personagem ativo, responsável por suas atitudes, apresentando iniciativa e autoconfiança.

As relações em sociedade se transformaram e a educação precisa estar apta para acompanhar essa evolução, cumprindo o seu papel na sociedade. Só aprender ler e escrever não é o essencial, não são apenas esses domínios que a sociedade requer do cidadão para que haja ativamente na sociedade.

O estudante precisa cada vez mais entender e sentir parte de seu local histórico e cultural, ser comunicativo, colaborativo, criativo, crítico, aberto ao novo, responsável, dando sentido ao que se aprende.

Para Moran (2007, p. 42): “ensinar e aprender exige hoje muito mais flexibilidade espaço/tempo, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação”. Vale lembrar que o protagonismo não significa que o estudante pode aprender conteúdos diferentes, mas sim de diferentes maneiras – ativo na sua própria aprendizagem e com voz no desenvolvimento de sua aprendizagem.

Portanto, é viável a adequação didática e metodológica, considerando as peculiaridades e protagonismo dos estudantes, de modo que os direitos e competências sejam garantidos, tendo o professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem.

UMA DESCOBERTA DO EXISTENTE: AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO ALIADA AO PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES!

O processo de formação se constituiu em um espaço de adquirir conhecimento entre professores e multiplicadores que compartilharam conhecimentos, pois durante a formação, os professores realizavam leitura, estudos de textos, diálogos, debates. Moran (2015, p. 20) afirma que “assessorar é uma maneira especializada de falar e interagir, mas também de calar e ouvir”.

Vale ressaltar que ficou claro que professores e os métodos pedagógicos têm papel importante na formação dos estudantes em cidadãos éticos, críticos e reflexivos. Nesse sentido, a BNCC enfatiza, por sessenta vezes, a importância do protagonismo dos estudantes.

Durante as discussões, os professores descobriram as metodologias ativas. Diante disso, encantaram-se ao observar como elas influenciam para uma formação integral dos estudantes e possibilitam o seu protagonismo e envolvimento em propostas voltadas a solucionar problemas reais, podendo fomentar o desenvolvimento do estudante ativo, sendo o professor mediador/facilitador do aprendizado, que também precisa ser ativo em sua função: pesquisando, estudando, mediando, estimulando, planejando, refletindo, para a melhoria de sua prática pedagógica.

Nessa linha de raciocínio, vale lembrar que a aprendizagem ativa é originária do britânico Revans (1907-2003) objetivando originar uma educação que oportunizasse aos estudantes se desenvolver integralmente, a partir do deslocamento do foco do docente (ensino) para o estudante (aprendizagem) (MARTINS, 1991).

Figura 1: Metodologias ativas



Fonte: E-disciplinas Metodologias ativas para o ensino-aprendizagem de línguas

É importante enfatizar que refletir sobre a prática pedagógica junto ao estudo do currículo foi um momento que propiciou a tomada de consciência dos docentes em relação às concepções que orientam sua ação pedagógica, levando-os a entender que os estudantes sentados nas carteiras, enfileirados, decorando conteúdos e reescrevendo longos textos do quadro, não faz sentido na perspectiva de escola proposta pela BNCC, pois traz a visão dos estudantes deixarem de ser espectadores, tornando-se assim protagonistas de sua aprendizagem, desenvolvendo

competências essenciais para a vivência em sociedade e resolução dos desafios do mundo contemporâneo.

Para potencializar a discussão acerca do papel do professor nessa perspectiva, convém mencionar Moran (2015, p. 362), quando salienta que:

O professor que se utiliza das metodologias ativas tem o papel de curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas).

Dessa maneira, é possível entender que o tradicionalismo salienta a transmissão de informação e tem o professor como detentor do saber, já a BNCC traz a abordagem de que os estudantes são protagonistas e participam ativamente das propostas educativas e, ainda, ressalta que o conhecimento é constituído por colaboração, ou seja, peculiaridades, cultura, vivências, pensamentos, valores são utilizados como ponto de partida para o desenvolvimento da aprendizagem.

QUAL O PAPEL DO PROFESSOR NO PROTAGONISMO DO ALUNO?

Sobre o ensino e aprendizagem, o professor será o facilitador, mediador, instigador do processo de autoaprendizagem, incentivando a curiosidade do estudante, visando levá-lo a desenvolver a autonomia de pesquisar, refletir e refletir para tomada de decisão, garantindo que ele aprenda a pensar os prós e os contras antes de tomar as próprias decisões e seja responsável ao assumir as consequências das próprias escolhas.

Berbel (2011, p. 34) afirma essa colocação quando sublinha que “o professor vai mediando e acompanhando de modo que o estudante participe ativamente do próprio aprendizado e vai sendo estimulado a pensar autonomamente”. Nesse sentido, o papel do professor é mediar e acompanhar todos os passos desse processo. Na mesma perspectiva,

Jófilí (2002, p. 196) deixa claro que para ocorrer esse protagonismo do estudante é ideal que seja:

Assegurado um ambiente em que os alunos possam reconhecer e refletir sobre suas próprias ideias; aceitar que outras pessoas expressem pontos de vista diferentes dos seus, mas igualmente válidos e possam avaliar a utilidade dessas ideias em comparação com as teorias apresentadas pelo professor.

O professor protagonista é o sujeito principal para a implementação do currículo, uma vez que tem poder de contextualizar e dar sentido à aprendizagem, pois ao incentivar que os alunos sejam criativos, comunicativos, responsáveis e saibam buscar soluções para problemas, propõe um ambiente mais dinâmico, em que os alunos têm voz ativa no próprio aprendizado.

Sendo assim, é de extrema importância que os professores reconheçam a cada dia, o seu papel de protagonista, buscando valorizar o protagonismo dos estudantes frente ao desafio de propiciar que seja significativo e contextualizado o currículo abordado pela unidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar a formação foi essencial, pois proporcionou condições para que pudermos vivenciar a realidade dos professores e refletir sobre o que o currículo traz e o que fazemos na prática pedagógica, contribuindo para a formação profissional, visto que pudemos contextualizar a teoria com a prática.

Os professores demonstraram compreender a importância de o estudante se tornar protagonista do seu conhecimento e como a metodologia ativa pode subsidiar nesse processo, não apenas garantindo que ele aprenda o conteúdo das disciplinas, mas também se torne um cidadão crítico e ativo na sociedade.

A modificação da prática do professor não deve ocorrer de maneira imposta, mas de modo reflexivo, entendendo que seu papel deve ser ativo, como facilitador do aprendizado dos estudantes, possibilitando

a interação, a curiosidade, a problematização, a dúvida, a hipótese, tornando-os como protagonistas e responsáveis pelo seu aprendizado significativo que será aplicado na vida em sociedade.

A socialização e análise das diferentes vivências e entendimentos dos docentes relacionados ao ensino e aprendizagem à luz do currículo, possibilitaram a realização da autoavaliação pessoal e coletiva, confrontando opiniões, alternativas de ação para a modificação de prática tida como fora do contexto da formação integral do estudante, bem como a assimilação e compreensão de novos conhecimentos referente aos objetos em estudo.

Assim, a partir do exposto, conclui-se que o papel do professor vai além de ser um transmissor de conhecimento, sendo que ele deve agir como mediador da aprendizagem e promotor da cidadania, sabendo que é também um eterno aprendiz.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Seminário: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. **Lei n. 9694, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**: Educação é a Base. Brasília, MEC/Consed/Undime, 2017.

DICIONÁRIO ON LINE. **Protagonismo**. São Paulo: 2019. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/protagonismo>. Acesso em: 13 out. 2020.

EDISCIPLINAS. **Metodologias Ativas Para o Ensino-Aprendizagem de Línguas**. 2019. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=70118>. Acesso em: 13 out. 2020.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: forma-se para mudança e a certeza. São Paulo: Cortez, 2001.

JÓFILI, Z. Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. **Educação: teorias e práticas**. v. 2, n. 2, p. 191-208, dez 2002.

MARTINS, P. L.O. **Didática teórica/didática prática**: para além do confronto. São Paulo: Loyola, 1991.

MORAN, J. M. **Educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Papirus Educação: Campinas, 2007.

MORAN, J. M. **Mudanças necessárias na educação, hoje**: Ensino e Aprendizagem Inovadores com apoio de tecnologias. Campinas, Papirus, 2015.

FORMAÇÃO ON-LINE PROBNCCT PARA OS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE BURITIS/RO EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19

Alecsandro Farias Silva

Ana Helena Silva Cólins

Eroni Ferreira da Costa

Luana Nayra Araújo Costa Braz Mayer⁴

Resumo

A Pandemia causada pela Covid-19 fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendasse o distanciamento social em todo o mundo para impedir a disseminação ainda maior da doença. Com isso, realizar as formações dos profissionais da educação da rede municipal de Buritis, de maneira presencial, não foi possível e tornou-se necessário aprender a lidar com as angústias e incertezas, e utilizar novas ferramentas e estratégias para a formação dos discentes de forma on-line. Assim, o relato de experiência da formação on-line dos professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental do município de Buritis, tem por objetivo dissertar sobre os desafios encontrados e superados pelos multiplicadores da BNCC da Educação Infantil e Ensino fundamental para levar aos profissionais da educação os fundamentos basilares para a Implementação do Referencial Curricular do Estado de Rondônia – RCRO. Assim, com a metodologia EAD se levou ao conhecimento dos professores da rede as propostas da Base Nacional Comum Curricular para garantir às crianças e adolescentes da Educação Básica do Município a formação integral através de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: BNCC. Pandemia. Formação.

⁴ Letras - Língua Portuguesa (ULBRA/2010). Especialização em Gramática Normativa de Língua Portuguesa, em Coordenação Pedagógica (UNIR), em Educação Infantil: Práticas e Educação Especial e Inclusiva (SÃO BRAZ) e MBA Gestão de Instituições Públicas (IFRO).

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pela Covid-19 (novo coronavírus) transformou rapidamente a vida em todo o planeta. Em poucos dias os brasileiros, assim como todas as pessoas dos demais países, precisaram adotar outro estilo de vida, bem diferente do qual estavam habituados. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o isolamento social para impedir a disseminação ainda mais rápida da doença provocada pelo vírus. Era necessário o afastamento para poder se proteger e proteger as outras pessoas.

Nesse contexto, o modo de vida se alterou drasticamente. Pessoas foram afastadas de seus locais de trabalho, as crianças, adolescentes, jovens e adultos não puderam mais ir à escola, muitos projetos de formação continuada para a educação tiveram que ser adiados e outros cancelados. Justamente quando se encontrava em plena implementação em todos os entes federativos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica através da BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

O município de Buritis, assim como muitos Estados e municípios da Região Norte, já estava trabalhando na parte diversificada do seu Currículo com foco na BNCC desde 2017. Os representantes do CME – Conselho Municipal de Educação, Secretaria e outros órgãos ligados à educação do município haviam participado de vários encontros com Conselhos Estaduais e Federais para as discussões referentes à Base.

Dessa forma, as formações dos Multiplicadores ProBNCC iniciaram em 2019 com a etapa da Educação Infantil, na qual se trabalhou com os Campos de Experiências, Direitos de Aprendizagem e Eixos Estruturados nas Interações e Brincadeiras para os pequenos. A formação do Ensino Fundamental devido à Pandemia da Covid-19 foi realizada de forma on-line.

Outro ponto salutar, devido ao distanciamento social, foi que se começou a realizar conferências, reuniões comerciais, levar aos

estudantes os conteúdos, postar e compartilhar experiências e matar um pouco da saudade, através das redes sociais. Nunca os meios de comunicação virtuais foram tão utilizados para a realização de inúmeras e diversificadas atividades. Ferramentas como *WhatsApp*, *Facebook*, *Twitter*, *Google Meet*, *Duo*, *Cisco Webex*, e tantas outras mais foram utilizadas para encurtar a distância que o novo coronavírus havia provocado.

Diante dessa nossa realidade e através da metodologia de Educação a Distância (EAD), elaborou-se o projeto de formação dos profissionais da rede municipal de educação do município de Buritis (ProBNCC), para gestores e coordenadores pedagógicos, professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental através de aulas remotas on-line, tanto das escolas públicas quanto privadas. Foram impactados 177 profissionais da área educacional, sendo 40 da Educação Infantil e os demais do Ensino Fundamental, gestores e coordenadores pedagógicos.

Mesmo com algumas dificuldades de acesso à internet, foi possível realizar encontros e formações on-line para o estudo de vários temas como: a parte diversificada do currículo, mudança nas matrizes curriculares da Educação Básica, avaliação e muitos outros. Além de contar com participação de redatores da BNCC, multiplicadores ProBNCC, psicólogos, psicopedagogos, poetizas locais e de outros municípios, abordando temas diversificados e muito importantes para a formação continuada dos profissionais da educação do município de Buritis.

O DESAFIO DA FORMAÇÃO ON-LINE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Constituição Federal de 1988 ficou conhecida como “Constituição cidadã” por garantir direitos sociais aos cidadãos de todo o território nacional desde seu nascimento. O Artigo 5º ressalta que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a

inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade e à segurança (BRASIL, 1988).

No Brasil vem se buscando a qualidade de ensino desde a Constituição Federal de 1988. Contudo, para se tornar possível uma educação verdadeiramente de qualidade, as diretrizes só vieram através da Lei n. 9.394 de 1996, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Nesse contexto, para nortear a educação brasileira, foi homologada pelo MEC em dezembro de 2017 a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, um documento criado com o objetivo de conduzir o ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Ela não é um currículo pronto, com normativas exclusivas, mas traz os objetivos de aprendizagem de cada etapa da educação e garante a cada escola a possibilidade de elencar suas especificidades no que se refere à metodologia, aos aspectos sociais e regionais.

Com isso, toda instituição de ensino poderá construir seu currículo, utilizando as estratégias que considerar mais adequada para sua comunidade escolar através de seu Projeto Político Pedagógico – PPP, desde que corresponda com as propostas da Base. Esse currículo contextualizado na realidade local, social e individual da escola e do estudante, é assegurado pelo Conselho Nacional de Educação/CNE, conforme Parecer CNE/CEB n. 7/2010.

Desse ponto de vista, a expectativa com a implantação da BNCC “impõem-se desafios a reelaboração dos currículos para as etapas de ensino, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica” (BNCC, 2017, p. 53).

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE BURITIS/RO

A Resolução CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro de 2017, institui a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada

obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica (BRASIL, 2017).

A partir de então, a BNCC foi homologada em 2017 e passou a estar presente em todas as discussões que envolviam Currículos, PPP e mudança de Matrizes Curriculares. Muito já havia sido feito para que se implementasse em todo o território nacional as propostas Basilares, mas ainda havia muito a se fazer. A formação dos Multiplicadores ProBNCC e professores das redes era uma delas.

Marques (1993, p. 109) ressalta que a aprendizagem é construção coletiva assumida por grupos específicos na dinâmica mais ampla da sociedade, que, por sua vez, se constrói a partir das aprendizagens individuais e grupais.

Nesse sentido, a Secretária Estadual de Educação de Rondônia (Seduc) e a Undime firmou parcerias e realizou a formação dos multiplicadores da Educação Infantil em novembro de 2019 no município de Cacoal. Foram dez dias de intensas atividades e estudos. Outras viriam a acontecer, mas devido à Covid-19 foram canceladas.

Por isso, mesmo em meio à pandemia era necessário prosseguir com as formações. Muito havia a ser aprendido sobre as orientações da BNCC que legitimaram o novo Referencial Curricular de Rondônia (RCRO), e assim planejaram-se novas metodologias para que os professores obtivessem o conhecimento da implementação curricular a ser efetivado para os educandos de Buritis.

Nesse sentido, inseriram-se as plataformas on-line e as escolas passaram a ter o computador, tablet e o celular como seu maior aliado e, as atividades passaram a ser encaminhadas para casa ou pela *Google Sala de Aula*, ferramentas como *WhatsApp*, *Twitter*, *Google Meet* e outros, sendo cada dia mais utilizadas no processo formativo.

No entanto, não é novidade que em pleno século XXI a escola não esteja informatizada, e que o professor não se encontre habituado a trabalhar com seus alunos de modo remoto. É uma realidade que no ano

de 2020 sofreu uma ruptura, apesar de alguns profissionais cursarem e ministrarem aulas em cursos EAD.

Sendo assim, a formação dos professores da rede municipal de Buritis precisou acontecer, mas os Multiplicadores ProBNCC tanto da Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental não dominavam o sistema EAD e não havia tempo para mais curso sobre o tema. Era necessário trabalhar com o até então desconhecido sistema de aulas on-line e fazer a formação dos professores utilizando esse sistema, ou seja, surgiram as aulas a distância.

Grandes eram as incertezas, primeiramente se fazia necessário conhecer essas plataformas, saber como funcionavam, descobrir como manuseá-las. Depois, a angústia de não saber se seria possível impactar todos os professores envolvidos no processo de formação e nem se a internet seria aliada ou vilã, se estaria a favor ou contra do projeto em construção.

Em meio as incertezas e inseguranças e, ao aprender a utilizar o sistema *Cisco Webex*, teve início a formação dos professores da Educação Infantil com base no que se havia aprendido, parte presencial e parte a distância também. Era necessária e urgente essa formação para se poder implementar o RCRO-Educação Infantil, que trata especificamente dessa etapa da educação básica.

A Lei n. 9.394/96 fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional para a Educação Básica, sendo que em seu Art. 29, a Educação Infantil ganha seu lugar definido como sendo a primeira etapa da Educação Básica, tendo como objetivo o desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 1996).

Devido a isso, a formação dos profissionais dessa faixa etária precisava acontecer para ser levada até a eles os alicerces basilares que iriam fazer parte de seu trabalho.

Uma grande preocupação em relação ao tempo de formação também acometeu os Multiplicadores, pois a formação on-line passa a ser cansativa quando muito extensa, mas se fazia necessária uma pauta

de conteúdos específicos para os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas. Precisava-se trazer temáticas da BNCC para dentro das salas e despertar no professor a aceitação dessa nova cara da Educação Infantil. Além de ser necessário utilizar uma linguagem coesa e coerente ao se levar temas predominantes para o sucesso da formação integral dos pequenos e o interesse dos participantes.

Para ser atingido o público-alvo, várias estratégias foram utilizadas. Temas que despertavam o interesse, como a avaliação, a organização dos espaços, o tempo, intencionalidades educativas e o bicho-papão, o planejamento nosso de cada dia. Sorteios de brindes como copos, estojos e camisetas também foram realizados.

Convidados de outros municípios com temas inovadores como psicólogos e psicopedagogos do município de Porto Velho, Cacoal e Espigão d'Oeste se fizeram presentes à formação. A redatora e formadora ProBNCC, professora Marina, também se tornou uma grande parceira como tantos outros que se dispuseram a contribuir com a formação on-line dos professores da Educação Infantil do município de Buritis.

E para reforçar as especificidades da educação para a primeira infância, nas formações, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) se tornou uma estratégia ímpar e, por meio da Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009 (Parecer CNE/CEB n. 20/09), apresentou-se a Educação Infantil como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgãos competentes do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever de o Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção (BRASIL, 2009, p.12).

Os Eixos Estruturantes das Interações e Brincadeiras, que são os pressupostos basilares, assim como os Direitos de Aprendizagem, os

Princípios Éticos, Políticos e Estéticos, os Campos de Experiências, os Saberes e Avaliação, tiveram ênfase na Base. Com foco no desenvolvimento integral da criança, foram apresentados e estudados pelos 40 professores que fazem parte da rede Municipal de Buritis, atuantes na etapa da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todos os quase 90 dias, entre pandemia e formação, uma frase resume o sentimento que todos os Multiplicadores ProBNCC experienciaram na formação dos profissionais da educação a distância: “o que não te desafia não te transforma” (autor desconhecido).

A pandemia do novo coronavírus alterou não só a rotina das pessoas, mas o modo de agir, de fazer, de pensar e até de trabalhar. Muitos trabalharam de casa, alunos estudando sem ver seus professores, professores ensinando a distância a seus alunos. Não era mais possível o abraço, mas criou-se uma forma de interação e de interagir com o outro, mediante o uso das ferramentas tecnológicas disponíveis.

Muitas coisas mudaram, mudanças bruscas, repentinas, que irão ficar na memória e na maneira de fazer. Nada mais será igual quando o coronavírus se for. Perdemos muito, principalmente pessoas queridas, mas também ganhamos muito aprendizado.

No meio de tantas incertezas, as certezas se tornaram bem maiores. Foi possível realizar com sucesso a formação dos 177 profissionais inseridos no contexto educacional de Buritis-RO e, o maior presente que os Multiplicadores ProBNCC podem receber serão os frutos desse ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei n. 9694, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009.** Parecer CNE/CEB n. 20/09. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Terceira versão. Brasília, 2017.

MARQUES, Mario Osório. **Conhecimento e modernidade em reconstrução:** Santa Maria: Editora da UFSM; Ijuí: Unijuí, n. 12. 1996.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado de Educação. **Documento Curricular do Estado de Rondônia - DCRO.** Porto Velho-RO: Seduc, 2020.

FORMAÇÃO DO RCRO E BNCC NO MUNICÍPIO DE JI- PARANÁ/RO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Helen Maciel da Silva
Janete de Araújo Pereira
Jaqueline Custódio Chagas Soares
Juverlande Nogueira Pinto
Karine Alves Teixeira Crisoni
Márcia Regina de Souza
Maria Cecília Correa de Souza
Vanusa Fernandes de França Pinheiro

Resumo

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar a reflexão sobre o período de formação continuada de professores que atuam na Rede Municipal e Estadual de Ensino de Ji-Paraná/RO, e registrar a experiência de formação continuada realizada de forma remota por ocasião da pandemia, causada pelo novo coronavírus (Covid-19). A formação ocorreu em regime de colaboração entre a rede estadual e municipal e foi integralmente desenvolvida de forma remota, com a utilização de plataformas digitais. Os estudos foram realizados a partir dos textos e concepções trazidas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC e pelo Referencial Curricular de Rondônia – RCRO. Cada etapa de ensino contou com aprofundamentos, além da reflexão de como tais conceitos implicam a mudança de práticas pedagógicas. O relato é de abordagem qualitativa. Para produção de dados, utilizaram-se os materiais desenvolvidos para as formações, os instrumentos de avaliação de cada encontro, textos reflexivos, formulário com questões, as atividades postadas no *Google Classroom* pelos participantes e os diálogos das webconferências. Dentre os resultados, destacam-se: a importância de desenvolver as ações de forma interdisciplinar, na perspectiva de formação integral dos estudantes; os desafios de lidar com as ferramentas digitais disponíveis; a importância de formação continuada para o desenvolvimento de competências e habilidades tecnológicas, e para o desenvolvimento de saberes docentes orientados pelas concepções da BNCC; e a necessidade de formação que contribua no aprendizado dos professores quanto ao uso da TDIC.

Palavras-chave: RCRO. BNCC. Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

Conforme sua própria definição, a BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver no percurso da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017, p. 7).

Como estratégia de implementação, cada Estado escreveu seu currículo considerando as especificidades culturais e regionais de seu povo, com a participação dos municípios e em regime de colaboração. Nesse movimento, Ji-Paraná é um dos municípios rondonienses participantes do Regime de Colaboração no estado de Rondônia para a implementação da BNCC.

Após a construção e aprovação RCRO, inicia uma nova etapa de “formação continuada para desenvolver processos conjuntos e romper o isolamento e a não comunicação entre professores” (IMBERNÓN, 2010, p. 11), oportunizando assim uma formação cooperativa.

Assim, foram realizadas várias ações de formação Estado a fora, organizado pela equipe central de Redatores/Formadores ProBNCC do RCRO, as quais contemplaram as etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Assim, a equipe de Ji-Paraná, composta por técnicas da Secretaria Municipal de Educação (professoras e supervisoras) que participaram de formações organizadas pela equipe central ProBNCC, iniciaram a organização das formações das etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais, desenvolvidas com a Rede Municipal e Rede Estadual (Anos Iniciais), envolvendo docentes, gestores e supervisores das escolas em regime de colaboração na prerrogativa de continuar o processo de implementação da BNCC.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA BNCC NO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ

O processo de formação continuada de implantação da BNCC foi inicialmente organizado de modo a ser desenvolvida de forma presencial e remota. No entanto, em virtude da pandemia, causada pelo novo coronavírus (Covid-19), foi necessário adequar as pautas formativas que, em sua totalidade, foram realizadas de forma remota. Sendo assim, utilizou-se de plataformas digitais como o *Classroom (Google Sala de Aula)*.

Em virtude do regime de colaboração entre Estado e Município, foram criadas salas para o atendimento desta demanda. Totalizando 6 salas virtuais, sendo 3 da rede municipal (2 para Anos Iniciais e 1 para Educação Infantil) e 3 da rede estadual, para o atendimento do Ensino Fundamental- Anos Iniciais. Sendo que esta organização oportunizou o desenvolvimento dos encontros remotos de formação continuada e para as postagens de atividades solicitadas em cada encontro formativo.

Devido às especificidades das etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais), o presente trabalho opta em descrever o relato de experiências e vivências das respectivas etapas.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Para a educação infantil, a BNCC trouxe mudanças conceituais significativas do ponto de vista do currículo e das concepções de criança e educação infantil. Trouxe um embasamento teórico-metodológico dos estudos da infância resultados de estudos das áreas da sociologia da infância, da filosofia, da antropologia, da história, da neurociência, da psicologia, entres outros.

Com sua implementação começam a fazer parte do vocabulário dos profissionais que atuam nesta etapa os fundamentos pedagógicos com foco no desenvolvimento de competências e no compromisso de uma educação integral. O currículo tem como eixos norteadores as

interações e brincadeira, além de ser organizado por campos de experiências, direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

As crianças são entendidas como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009). A questão é: que mudanças esses conceitos implicam para a prática pedagógica? Qual é o papel do docente?

Buscando responder às estas questões e ampliar o olhar docente para as concepções que embasam o currículo, utilizamos as estratégias formativas que compreendem o docente como potente, reflexivo e propositivo.

Ao educador cabe uma postura de mediador, ele pensa a organização e proposição de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica (BRASIL, 2017, p. 40).

Partindo dessa premissa e pensando os desafios da formação de forma remota, organizou-se a formação, utilizando-se como princípio do trabalho as estratégias formativas e a homologia dos processos, compreendendo que as aprendizagens são processos ativos de construção de significados, cabendo aos docentes uma grande parcela de responsabilidade e autonomia (SCARPA, 1998, p. 43).

Utilizamos vários espaços como, por exemplo, o *Google Classroom*, onde foi disponibilizado textos, vídeos, atividades, análises de contextos e estudos de relatos de experiências. E nas webconferências, aconteceram as reflexões coletivas.

Os estudos dos materiais disponibilizados permitiram reflexões sobre a importância das relações, dos afetos, da seguridade, dos estímulos na primeira infância e sobre como esses aspectos impactam

positivamente no desenvolvimento integral da criança. Possibilitaram, também, reflexões sobre como se organizam práticas pedagógicas considerando a educação integral, os direitos de aprendizagem e que toda a equipe precisa estar envolvida nestas organizações.

Nesse movimento, foram discutidos e aprofundados temas como: os fundamentos das orientações curriculares para a Educação Infantil de Ji-Paraná; a organização curricular por campos de experiências; a organização do trabalho pedagógico: intencionalidades educativas nas projeções – tempos, espaços e materiais; o projetar na Educação Infantil; e a documentação pedagógica.

Buscou-se nesse processo uma ação dialógica, considerando as experiências docentes, para que – no processo formativo – além de possibilitar a ampliação dos saberes docentes, fossem possíveis a reflexão e sua ressignificação.

Mesmo em tempos tão adversos na avaliação dos docentes sobre a formação, ficou evidente que foi esclarecedora e que a levaram a fazer profundas reflexões sobre a prática pedagógica e, sobretudo, sobre a importância de adquirir posturas de mediadores, propositores e sujeitos reflexivos.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

Nesse processo de implementação, iniciamos o processo formativo do RCRO à luz da BNCC no mesmo formato das quais participamos, com formações específicas por componente curricular e/ou área de conhecimentos. Assim, dividimos as formações em Matemática, Língua Portuguesa e Arte, Ciências Humanas e Ciências da Natureza – para acontecer uma após a outra.

Dessa forma, iniciamos a formação pelo componente curricular de Matemática, nos meses de julho e agosto. Sendo organizada a fim de transcorrer em 3 diferentes encontros, de 2 horas de duração para cada um, sendo 5 turmas distintas, totalizando 15 encontros de Matemática,

com uma repercussão para 419 participantes da rede municipal e estadual.

Os encontros promoveram as reflexões junto aos participantes no que concerne ao desenvolvimento integral dos estudantes, e a importância da contextualização do ensino, tanto interna à própria matemática, entre os objetos de conhecimento, quanto para além dela, ou seja, com os demais componentes curriculares e áreas de conhecimento, considerando os aspectos culturais, sociais, econômicos e tecnológicos, dentre outros, com o propósito de contribuir com a formação plena dos estudantes.

Após terminarmos os encontros formativos de Matemática, iniciamos os encontros de Língua Portuguesa e Arte, com as turmas da rede municipal e estadual, sendo 1 encontro (*webconferência*) por semana com cada uma das turmas, com duração de 2 horas, dividida em dois momentos: primeira, leitura e realização de atividades postadas no *Google Classroom*, e, depois, a realização da *webconferência* para dialogar sobre as leituras realizadas e as atividades que os professores construíram em grupos, sendo um momento para trocas de experiências e pensamentos.

No segundo encontro formativo, percebemos que os diálogos abordavam um entrelaçamento entre os componentes curriculares ao contextualizar as práticas pedagógicas visando ao desenvolvimento de competências e educação integral. No entanto, estávamos realizando formações fragmentadas. Nesse sentido, a equipe se reuniu para rever a organização e decidiu promover a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares. Esta decisão impactou na reorganização das pautas formativas – o que foi bem desafiador, porém tornaram-se mais significativas para os professores participantes.

Outra mudança necessária foi a reestruturação dos encontros semanais, em virtude dos apontamentos trazidos pelos professores, que passaram acontecer quinzenalmente, tornando-os mais significativos, tanto para participantes quanto para equipe de formação.

Assim, deu-se uma ênfase à interdisciplinaridade, “reafirmando a necessidade de uma estrutura dialética, não linear e não hierarquizada, onde o ato profissional de diferentes saberes construídos pelos professores não se reduzem apenas a saberes disciplinares” (FAZENDA, 2008, p. 99). Sobretudo porque os professores dos anos iniciais atuam com todos os componentes curriculares, com exceção da Educação Física, que realizou encontros formativos com os professores específicos desse componente curricular.

Nesse processo formativo, dialogamos sobre as especificidades dos componentes curriculares, áreas do conhecimento e o entrelaçamento entre componentes e áreas, voltados às intencionalidades educativas na organização do trabalho pedagógico com seus elementos constitutivos, visando sempre à formação integral dos estudantes.

No Ensino Fundamental, o RCRO e BNCC trouxeram mudanças significativas para as práticas escolares, principalmente de concepções e os fundamentos pedagógicos (competências gerais e educação integral), o que culminou em um processo de ressignificação das intencionalidades educativas, percebendo o estudante como protagonista e professores como mediadores, provocadores no processo de constituição de conhecimento pelas crianças.

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO REMOTA

Conforme já descrito, as formações continuadas a partir do RCRO, à luz da BNCC, desenvolvidas junto aos docentes, foram realizadas por meio do uso das tecnologias digitais utilizando as plataformas como o *Google Classroom* e as *webconferências*, em virtude da pandemia causada pela Covid-19.

Muitos foram os desafios para a realização das formações remotas, nas quais destacamos: as dificuldades com o domínio das ferramentas tecnológicas tanto por parte dos multiplicadores/formadores quanto dos professores e técnicos

participantes; os problemas de conectividade e suprimentos tecnológicos (webcam, fone de ouvido, caixa de som, computadores com internet de qualidade). Esses problemas evidenciados repercutiram no alcance da proposta de formação para os participantes das respectivas redes de ensino.

Pode-se, ainda, destacar os aspectos emocionais que se correlacionam tanto provocados pela impotência do não domínio das ferramentas tecnológicas, quanto pelo sentimento de solidão na realização das atividades, em virtude do isolamento social, como também dos sentimentos causados pelas perdas de familiares e amigos em consequência da pandemia.

A formação realizada oportunizou voz aos educadores que relataram a existência da problemática na qualidade do recebimento do sinal de internet, dos equipamentos, dentre outros, comprovado durante as reuniões. E, em consequência, alguns participantes dividiam e utilizavam o mesmo computador sem webcam e celulares, buscando alternativa para participarem das *webconferências*. Essas dificuldades foram confirmadas durante os encontros e justificadas também pelas ausências de alguns professores que não conseguiam acompanhar e participar dos diálogos e reflexões proporcionadas durante as formações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as dificuldades tecnológicas, interações virtuais e o efeito do Coronavírus na vida das pessoas foram latentes e percebidos no processo formativo de forma remota, compreendemos que possibilitou o reconhecimento e o desenvolvimento de novos saberes e habilidades.

Compreendemos que as habilidades socioemocionais foram acionadas fortemente nesse período e possibilitaram-nos aprender a lidar com sentimento de medo, de perda, de solidariedade múltipla.

Aprender a lidar com o novo, buscar alternativas que possibilitem a aproximação com as tecnologias contemporâneas e a

educação, são aprendizagens que o contexto educacional atual requer, bem como compreender que a interdisciplinaridade (entrelaçamento entre componentes e áreas do conhecimento) é um aspecto importante e necessário para que os estudantes possam contextualizar seus conhecimentos. Por isso, entendemos que é necessária formação continuada permanente, visando à sensibilização, reflexão e ressignificação das práticas educacionais.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs). **Metodologias Ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 5 out. 2020.

FAZENDA. Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na Formação de Professores. **Ideação Revista do Centro de Educação e Letras**. Cataratas de Foz de Iguaçu, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Tradução Juliana dos Santos Padilha Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

SCARPA, Regina. **Era assim, agora não... Uma proposta de formação de professores leigos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

SOUZA, Boaventura de Sousa; ARAÚJO, Sara; BAUMGARTEN, Maíra. As Epistemologias do Sul num mundo. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 18, no 43, set./dez. 2016, p. 14-23.

RCRO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM REDE DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA

Aparecida Barbosa de Oliveira Maciel

Resumo

Este trabalho visa relatar experiência de formação continuada a Formadores Multiplicadores e, posteriormente, aos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para a implantação do Referencial Curricular de Rondônia – RCRO, em adesão à Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que aconteceram de forma remota, devido à prevenção ao contágio do novo coronavírus. O relato busca apresentar os desafios e perspectivas vivenciados na rede de ensino do município de Alta Floresta d'Oeste com este modelo de formação docente, durante o seu processo de aprendizagem, e, também, o legado pós-formação à educação municipal.

Palavras-chave: Formação. Desafios. Perspectiva.

INTRODUÇÃO

Tudo inicia com a Constituição Federal de 1988, em que se determina a fixação de conteúdos mínimos para o fundamental. Em 1996, foi aprovada a LDB que também determina a adoção da Base para a educação básica. De 1997 a 2013, as Diretrizes reforçam a necessidade de uma Base Nacional e elaboram os PCN como referência para cada disciplina. Em 2014, o Plano Nacional de Educação define a Base Nacional Comum Curricular como estratégia para alcançar metas e, de 2015 a 2017, passou por várias discussões de especialistas e, também, da sociedade até sua aprovação.

A BNCC traz descritas aprendizagens essenciais à Educação Básica brasileira, orientando as instituições de ensino público ou privada, com intuito de formar integralmente o aluno, ou seja, formar jovens capazes de lidar com os desafios individuais ou coletivos da vida contemporânea.

O processo de construção do RCRO começou nos meses de novembro e dezembro de 2017, com a formação das equipes de coordenadores e redatores. Em 2018, esta equipe passou a estudar documentos já existentes de Porto Velho e Ji-Paraná. Em março, o movimento de divulgação no Estado acontece enquanto tem o dia D da BNCC a nível nacional, envolvendo – neste processo de construção do documento – estudantes, professores, gestores, coordenadores pedagógicos e sociedade civil.

De agosto a outubro, a 1.^a versão passou por consulta pública, filtragens de informações e revisão para adequação, considerando a grande diversidade de tradições, “indígenas, cabocla, ribeirinhos, bolivianos, entre outros”. O DOC-RO primeira versão foi entregue em 20/11/2018 ao CEE-Conselho Estadual de Educação para apreciação e homologação. Ajustes foram realizados e a segunda versão foi concluída em abril de 2020.

As formações aos multiplicadores iniciaram em dezembro de 2019. Como não foi possível realizar a formação para todas as etapas de ensino presencialmente em 2020 devido ao momento de pandemia em razão da Covid-19, as formações aconteceram de forma remota para os multiplicadores e, também, para os demais professores, período de desafios e perspectivas na rede de ensino do município de Alta Floresta d’Oeste.

A EXPERIÊNCIA

Com a declaração da Organização Mundial de Saúde de situação de pandemia devido à infecção causada pela Covid-19, a rotina de milhões de pessoas mudou em razão do distanciamento social como prevenção ao contágio. Surgiram vários decretos e resoluções amparando a suspensão das aulas, suspendendo também a formação presencial dos multiplicadores e, posteriormente, dos professores.

Um novo calendário foi elaborado e as formações vieram a acontecer de forma remota. Começando então perspectivas e desafios

com relação ao curso dos formadores multiplicadores do estado de Rondônia. Por algumas vezes, surgiam questionamentos do tipo: como estaria estruturado o Referencial Curricular de Rondônia – RCRO? Para que serviria a formação continuada? O que mudaria na educação municipal? Traria benefícios? Seria possível esse novo jeito de formação continuada, de forma remota, sanar todas as dúvidas? Enfim, diante desse novo cenário, fomos obrigados a sair do comodismo e descobrir o que a tecnologia tem a nos oferecer.

A cada aula estudada, tínhamos a oportunidade de conhecer esse documento técnico que norteia as práticas educativas. Momentos de aprendizado e, também, de desafios devido ao acúmulo de funções dos professores multiplicadores, e, ainda, pela pouca experiência de alguns com recursos tecnológicos e internet de baixa qualidade para acessar aulas on-line. O que não impediu que o estudo acontecesse, cumprindo o calendário de formação, sendo de março a junho de 2020.

A formação da rede municipal de Alta Floresta d'Oeste teve início com a Educação Infantil em 20 de fevereiro de 2020 com término em 10 de junho de 2020, atendendo 55 professores. Do dia 16 de junho a 2 de julho, aconteceu a formação do Projeto Político Pedagógico, com 24 profissionais da educação, coordenadores, orientadores e gestores.

No dia 7 de julho de 2020, iniciaram os estudos com professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, atendendo a 85 professores da rede municipal e 26 da rede estadual, encerrando em 22 de setembro do referido ano. Ambos os estudos aconteceram através de webconferência, usando a plataforma *Cisco Webex Meetings* e o *Google Classroom* para atividades complementares.

Estudamos todos os componentes curriculares terminando com uma aula, momento em que aprendemos o passo a passo sobre como elaborar o planejamento e sua estrutura. No último encontro, o encerramento, discutiu-se sobre o tema Inclusão x RCRO, com o propósito de esclarecer sobre como conduzir o processo de ensino-aprendizagem com os nossos alunos deficientes.

Nesta fase, com apoio da Secretaria Municipal de Educação, também surgiram desafios como descrédito no projeto por parte de alguns profissionais, desistência de uma das formadoras por razões pessoais, a sobrecarga tanto dos multiplicadores por terem dupla jornada de trabalho, sendo com alunos de turmas regulares de ensino em suas referidas escolas e com professores de curso do programa de formação continuada, como também por parte dos professores cursistas para com suas turmas, tendo bastante trabalhos escolares, mesmo não tendo as aulas presenciais, devido documentação exigidas para validação do ano letivo, organização de apostilas de envio para os alunos e conseguir administrar bem o tempo, já que limitado para realizar pesquisas e a entrega das atividades de formação do RCRO no prazo estabelecido de cada componente curricular.

Ao longo do curso, transtornos por falta de internet e, às vezes, por pouca habilidade para manusear a plataforma na resolução das atividades, foram sendo superados com auxílio de equipe técnica, que melhorou a internet disponível na Semed para realização das aulas on-line. Além disso, houve replanejamento de algumas ações e motivação por parte da Articuladora de Formação e dos Formadores Multiplicadores, orientando e utilizando vídeos explicativos de como realizar as atividades propostas. O que exigiu também dedicação, persistência, interatividade, cooperação e autonomia por parte dos cursistas. As professoras, Cristina Souza Prates², Jânia Almeida Lima Paixão³ e Inês de Fátima Messias Rodrigues,⁴ em seus relatos de

² Pedagoga, cursando pós-graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais, Gestão, Coordenação e Ênfase em Psicologia, professora da rede municipal de Alta Floresta d'Oeste/RO.

³ Pedagoga, pós-graduada em Libras com Ênfase em Educação Inclusiva, Alfabetização e Letramento, professora da rede municipal de Alta Floresta d'Oeste/RO.

⁴ Pedagoga, pós-graduada em Ciências Sociais com Ênfase em Educação Ambiental, professora da rede municipal de Alta Floresta d'Oeste/RO.

conclusão de formação, mencionam desafios enfrentados por elas, citados anteriormente, entre outros vivenciados individualmente.

Nessa perspectiva:

Os professores também são aprendentes [...] é importante considerar o ponto de vista de cada professor, respeitar as diferenças de percursos, pois apesar destes profissionais compartilharem experiências semelhantes, cada um reage de acordo com as características de sua personalidade, seus recursos intelectuais, emocionais, afetivos, seu estilo de aprendizagem, crenças, experiências pessoais e profissionais entre outras. Portanto, não se pode esperar que, na formação de professores, todos desenvolvam no mesmo nível todas as competências necessárias ao trabalho profissional (FIGUEIREDO, 2011, p. 144).

Como docente, membro participante dos dois momentos de formação continuada, primeiro como Formadora Multiplicadora do componente curricular de Ciências da Natureza e depois como professora cursista nos demais componentes, posso constatar que a formação continuada de professores é essencial para mudanças e implementação do RCRO, pois um dos movimentos à grande inovação e transformação nesse processo é o papel do professor como pesquisador.

Nesse sentido, afirma Paulo Freire: “Pesquise para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquise para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (FREIRE, 1996, p. 29).

Como também “A educação pode ser em qualquer lugar e em qualquer tempo”, para que os estudos acontecessem, fizeram-se necessários interatividade, cooperação, autonomia e dedicação de todos os profissionais envolvidos. Essa etapa foi realizada, sendo um dos passos do processo de implantação do Referencial Curricular de Rondônia.

Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, o RCRO agrega novos conhecimentos, novas maneiras de desenvolver o trabalho pedagógico de acordo com a realidade local, exigindo desenvolvimento de metodologias ativas, trazendo preocupação ao

professor que não procura inovar o fazer pedagógico. Com essa formação, já se percebe pontos positivos, como um novo olhar sobre a educação, tendo maior atenção ao desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos, promovendo assim a formação integral destes, como determina a BNCC.

Vários professores ao ser esclarecido as possibilidades que podemos ter ao lançar um tema eles demonstraram uma nova visão de planejamento, passando a utilizá-lo, e puderam ampliar a dinâmica de ensino e aprendizagem. Como afirma a cursista Cristina Prates, “devemos estar em constante melhoria no ensino”. Entende-se essa postura profissional como um dos legados deixado pelos estudos RCRO em Alta Floresta d’Oeste, deixando explícita também a necessidade de ampliar a formação em cultura digital, uma das competências do documento da BNCC, o qual reforça a necessidade de usar bem a tecnologia.

As figuras abaixo representam momentos distintos da formação continuada docente para a implantação do RCRO/BNCC, em Alta Floresta d’Oeste.

Figura 1: Primeiro momento de formação da Educação Infantil



Fonte: arquivo pessoal de Vânia Paula Vieira de Oliveira

Figura 2: Formação do Ensino Fundamental - Anos Iniciais por meio de webconferência



Fonte: arquivo pessoal de Vânia Paula Vieira de Oliveira

Como mencionado anteriormente, o professor é parte fundamental no processo de transformação da educação, e esta depende do comprometimento de cada um. Alguns professores não concluíram a formação, mas a maioria a realizou com sucesso, como apresentado na tabela a seguir.

Tabela 1 – Quantidade de docentes na formação

| INICIARAM A FORMAÇÃO | CONCLUÍRAM FORMAÇÃO |
|-----------------------------|----------------------------|
| Educação Infantil – 55 | Educação Infantil – 46 |
| Ensino Fundamental – 100 | Ensino Fundamental – 87 |
| PPP – 24 | PPP – 24 |
| TOTAL - 179 | TOTAL – 157 |

Fonte: Relatório BNCC/RCRO – Formação de professores, articuladora de formação Vânia Paula Vieira de Oliveira

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o Referencial Curricular de Rondônia é documento normativo e passou por vários momentos de discussões até sua aprovação. A partir de então, estudos do referido material por parte dos docentes para a implementação dele vem acontecendo em diferentes etapas de formação continuada.

Devido ao período de pandemia em motivo do novo coronavírus (Covid-19) e o distanciamento social por razão de prevenção ao contágio pelo vírus, as formações do programa de formação continuada ao docente com foco no RCRO aconteceram de forma remota. Durante esses estudos, desafios surgiram e, ao longo do curso, foram sendo superados na perspectiva de melhoria da ação docente. Questões como internet de baixa qualidade, sobrecarga de funções, tempo limitado, entre outras, fizeram parte deste processo de aprendizagem.

O resultado é que essa primeira etapa está vencida, pois diante os estudos propostos para os professores, a maioria os realizou e de forma satisfatória. Muitos já procuram planejar suas atividades no modelo de planejamento apresentado, com foco no desenvolvimento de habilidades e competências para a formação integral do estudante. A partir do próximo ano letivo, todos passarão a utilizar melhorando a prática pedagógica, uma das heranças dos estudos de implantação do RCRO, continuando ao município o desafio de oferecer formação para ampliar a cultura digital, uma das competências da Base.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Senado Federal, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf?sequence=1. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 3. ed. Brasília: Senado Federal, 2019. Disponível em: www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 4 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular**: Orientações para o processo de Implementação da BNCC, Brasília, MEC, Consed, Undime, FNCEE, UNCME, 2018. Disponível em: https://implementacaobncc.com.br/wp-content/uploads/2018/06/guia_de_implementacao_da_bncc_2018.pdf. Acesso em: 11 out. 2020.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de. A Formação de Professores Para a Inclusão dos Alunos no Espaço Pedagógico de Diversidade. *In*: MANTOAN, Maria Teresa Eglér (Org.). **O Desafio das Diferenças nas Escolas**: formação de professores. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 141-145.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Seduc. **Documento Curricular do estado de Rondônia** - Ensino Fundamental, proposta preliminar. Consed, Undime, 2018.

SOUZA, Lanara; OLIVEIRA, Nubia; TANAJURA, Valéria. **Práticas Pedagógicas na Educação Online**: Curso Aberto da Universidade Federal da Bahia - SEAD/UFBA, 2020. Disponível em: https://www.moodle.ufba.br/pluginfile.php/893331/mod_resource/content/2/Pr%C3%A1ticas%20Pedag%C3%B3gicas%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Online.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DE RONDÔNIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Juverlande Nogueira Pinto

Marina Florimar Castro

Rosângela Maria Pereira Dourado

Vanderleia Pereira Nevis

Resumo

Este relato de experiência se dispõe a discorrer acerca de um momento importante e singular no desenvolvimento da Educação Infantil, apresentando peculiaridades pertinentes a esse momento, evidenciando um fazer docente em formação e adequação a uma Base Nacional Comum Curricular, por meio do Referencial Curricular de Rondônia. Intenciona compartilhar as reflexões das formadoras e redatoras acerca do trabalho de redigir e formar multiplicadores para difundir a formação ProBNCC nos municípios do estado de Rondônia. O relato é de abordagem qualitativa. Para produção de dados, utilizaram-se os materiais desenvolvidos para as formações, as narrativas dos multiplicadores durante as formações, as atividades postadas no *Google Classroom* pelos participantes e os diálogos das webconferências. A análise nos mostrou haver a necessidade de continuidade dos processos formativos para a sensibilização das práticas pedagógicas convergentes com o Referencial Curricular de Rondônia.

Palavras-chave: Formação Continuada. Referencial Curricular de Rondônia. Pandemia. Narrativas. BNCC.

INTRODUÇÃO

É de conhecimento que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental foi homologada em dezembro de 2017 e que, a partir de sua homologação, os Estados brasileiros iniciaram a elaboração de seus currículos educacionais, em

regime de colaboração, processo esse orientado pelo MEC e desenvolvido nos Estados com a parceria entre a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed). “Nesse regime de colaboração, as responsabilidades dos entes federados serão diferentes e complementares, e a União continuará a exercer seu papel de coordenação do processo e de correção das desigualdades” (BRASIL, 2017, p. 21).

Assim, para a escrita do currículo de Rondônia, foram selecionados profissionais da educação da primeira e segunda etapas do ensino básico, tendo como critério o atendimento das etapas que cada esfera, municipal e estadual, atende. Dessa forma, o currículo da Educação Infantil foi redigido por professoras da rede pública municipal (Undime), sendo estas lotadas nas Secretarias de Educação dos Municípios de Ariquemes, Ji-Paraná e Porto Velho.

Concluída a redação do Referencial Curricular, foi aberta a consulta pública a este documento, momento em que a sociedade teve acesso e pôde contribuir com sugestões e qualificação.

Após aprovado pelo Conselho Estadual de Educação, iniciou-se a processo de implementação desse currículo, que trazia em si a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, na verdade, a Base estava sendo implementada. Para desenvolvê-lo, realizou-se a formação continuada de professores multiplicadores para, enfim, implementar na prática pedagógica a BNCC, por meio do Referencial Curricular de Rondônia (RCRO).

O desenvolvimento do percurso formativo dos professores multiplicadores propiciou muitos ganhos em conhecimento às redatoras formadoras acerca da visão que os professores de Educação Infantil possuíam sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, por este ser um documento que antecede à BNCC e, obviamente, ao RCRO, bem como a forma com que conhecem e se reconhecem na identidade da Educação Infantil, ainda em formação, mesmo sendo as

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil fixadas pela Resolução n. 5 de 17 de dezembro de 2009.

Este relato de experiência se dispõe a discorrer acerca de um momento importante e singular no desenvolvimento da Educação Infantil, apresentando peculiaridades pertinentes a esse momento, evidenciando um fazer docente em formação e adequação a uma Base Nacional Comum Curricular, por meio de um Referencial Curricular. Intenciona compartilhar as reflexões das formadoras e redatoras acerca do trabalho de redigir e formar multiplicadores para difundir a formação ProBNCC nos municípios do estado de Rondônia.

O DESAFIO DA REDAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DE RONDÔNIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Escrever um currículo educacional de Estado é sempre um desafio, principalmente quando se trata de um Referencial Curricular para uma etapa de ensino ainda em pleno processo de efetivação de uma identidade própria, como é o caso da Educação Infantil.

Contudo, considerando o critério de seleção das redatoras e a autoavaliação realizado por estas, é possível afirmar que, apesar do desafio da escrita, que ocorreu de forma remota, pois as redatoras não residiam no mesmo município e encontravam-se eventualmente na capital, Porto Velho/RO, local de residência de uma das redatoras e da equipe de coordenação do referido processo, o processo de construção do aprendizado foi efetivo e significativo.

A redação foi algo que se configurou em uma grande descoberta de potenciais, tanto de escrita quanto do exercício de comunicação entre a equipe, visto que a redação foi uma ação colaborativa e participativa entre as três redatoras.

A construção escrita do RCRO aconteceu a partir de muitos estudos e muita teorização das práticas conhecidas e vivenciadas pelas redatoras com seus respectivos pares. Foram momentos que exigiram

várias reflexões acerca do fazer pedagógico e sua própria ressignificação no contexto das concepções trazidas pela BNCC.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) foram a principal base utilizada para pensar num currículo de Educação Infantil, visto que este é um importante documento que antecede e orientou a BNCC, que trouxe a forma de organização do currículo por campos de experiências, os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

Segundo a BNCC:

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 37).

Nesse sentido, a redação do currículo do estado de Rondônia representou um grande desafio, foi constituído por meio da necessidade de refletir o fazer pedagógico dos docentes rondonienses nessa etapa de ensino, bem como o que esses pensavam sobre sua própria prática.

A questão foi compreender o que faziam e a partir daí construir um documento que os guiasse em sua ação docente de maneira a terem uma referência curricular, que além de ampliar suas concepções também os ajudasse a ressignificar suas práticas, trazendo a Educação Infantil como o espaço inicial da Educação Básica que pensa e se constitui na valorização do protagonismo infantil.

Para Oliveira (2010), o currículo para esta etapa pressupõe um ambiente, “rico de experiências para exploração ativa e compartilhada por crianças e professores, que constroem significações nos diálogos que estabelecem.”

A ideia foi a construção de um documento que os identificasse e, ao mesmo tempo, os orientasse no caminho a percorrer para garantir que realmente os direitos de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas fossem fortalecidos e criassem vida nas unidades de Educação Infantil do Estado.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES MULTIPLICADORES

Após a redação do RCRO, o próximo e importante passo para a implementação da BNCC foi a realização da formação dos professores multiplicadores do estado de Rondônia. Esse foi um movimento bastante interessante, pois foi algo novo para as redatoras, que a partir desse momento passaram a ser chamadas de Redatoras-Formadoras.

Para o desenvolvimento dessa etapa da implementação, a equipe, chamada ProBNCC, ou equipe central ProBNCC, recebeu formação do MEC, que apresentou algumas especificidades para o percurso formativo, trazendo questões para reflexão como: quais são as premissas para uma formação continuada que prepare os professores para o desenvolvimento das aprendizagens do novo currículo? Como garantir que as ações formativas alcancem todas as equipes gestoras das escolas e professores das redes de ensino? Quais são as principais necessidades de professores, equipes gestoras e formadores para a implementação do novo currículo? Como pode ser executada a formação continuada para professores e equipes gestoras, considerando as prioridades das redes e os recursos disponíveis? Como promover uma formação continuada em regime de colaboração para o novo currículo que seja integrada e apoie uma revisão das políticas de formação das redes? Como organizar e viver uma formação que pudesse auxiliar os pensares e reflexões dos professores cotidianamente?

Leite (2011) menciona a respeito da formação continuada, defende que seja “processos outros de afetação, sensibilização, rupturas, recriações e reinvenções.” A equipe central ProBNCC passou por um período de muitas reuniões, elaboração de pautas, cronogramas, enfim,

todo o percurso formativo foi elaborado até a tão esperada realização da formação continuada dos professores multiplicadores, que aconteceu em dois momentos distintos: 40h presenciais em novembro de 2019 e 32h de forma remota em 2020, já no período difícil de pandemia.

Refletir sobre as premissas de qualidade para a formação continuada, pensar e desenhar o discurso alinhado entre currículo – BNCC – práticas e concepções docentes, sem desconsiderar as vivências e experiências docentes dos professores, fora o grande desafio no momento. Assim, organizamos as formações com base nas premissas de qualidade e diversas estratégias formativas.

A formação presencial foi organizada com muitas atividades de experimentações, leituras de textos, análise de vídeos, discussões em pequenos e grandes grupos, o que oportunizou analisar as narrativas dos profissionais e forma como pensavam algumas propostas hipotéticas.

Já na formação remota, a análise do processo se deu nas atividades que os multiplicadores desenvolveram, o que revelam algumas concepções e como estavam tentando ressignificá-las.

Viver o contexto da desconstrução, construção saberes e ressignificações de outros, foi o grande desafio para a formação continuada ProBNCC. Isto também foi o que nos motivou a aceitá-lo, pois acabamos por desenvolver em nós um ideal, um compromisso com a qualidade da Educação Infantil que queríamos, e queremos, para as crianças desse Estado.

Assim, ao mesmo tempo em que a formação, em muitos aspectos, desconstruía saberes enraizados, também se dispunha a construir outros saberes, porém para a construção não bastava simplesmente o discurso do formador, mas era necessária a ressignificação das concepções e suas respectivas práticas. Era preponderante pensar sobre o ato de fazer educação para bebês, crianças bem pequenas e pequenas.

Segundo Rubem Alves (2004, p. 58):

O pensamento é como a águia que alça vôos nos espaços vazios do desconhecido. Pensar é voar sobre o que não se sabe. Não existe nada mais fatal para o pensamento do que o ensino das respostas certas. Para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido.

Contudo, esse movimento foi bastante gratificante por propiciar às redatoras formadoras o seu crescimento profissional, visto que também aprenderam muito enquanto aplicavam a formação aos professores multiplicadores, aprenderam sobre compreender o outro, sobre se compreender e se postar diante da função de formar o outro, sabendo que também se formavam nesse mesmo movimento.

Sabendo que, apesar de utilizar a expressão formar o outro, o ato de formação, de formar-se é algo muito mais complexo, fino e delicado do que se pode pensar, consiste em um processo de idas e vindas a saberes e práticas profissionais, de reflexão, ação e reflexão, ou seja, utilizar o termo não significa que deveras se entendessem como aquele que formou ou forma alguém, mas se colocar no lugar daquele que propiciou que o outro se formasse, que buscasse a sua própria evolução de saberes, de crescimento profissional dentro de suas próprias análises, estudos, reflexões e conclusões.

Falar sobre concepções, trazer possibilidade de reflexão sobre práticas tão enraizadas nos fazeres docentes, desconstruir o construído tão arduamente durante anos de práticas pedagógicas, é sempre um ato turbulento, até mesmo reverso a quem precisa se colocar na condição de parceiro mais experiente, no caso no lugar de quem forma o outro, porém é uma das especificidades da formação continuada de professores em serviço.

E querendo, ou não, esse foi um posicionamento necessário e assumido pelas formadoras no decorrer da ação de formação de professores multiplicadores.

A formação realizada para a implementação aproximou os professores de suas práticas e das práticas as quais eram coautores, propiciou não só que conhecessem documentos, no caso a BNCC e o RCRO, mas que refletissem sobre práticas pedagógicas conhecidas e concretizadas nos fazeres docentes de seus municípios, que se questionassem, olhassem para suas práxis como objeto de estudo, análise e reflexão, que buscassem teorias e significados para elas. Assim, pensamos em momentos formativos de experimentações para possibilitar outros modos de sensibilização.

Assim, a formação dos professores multiplicadores do ProBNCC foi algo desafiante, pois não se tratava exatamente de uma formação continuada para professores em exercício, mas uma formação para formar multiplicadores, ou seja, o ser que é formado e, após isso, formar outros, e isso se sabe que é desafiante no sentido de não se saber, ou não ser possível mensurar o que o outro aprendeu, ou resignificou em si ao ponto de aplicar e conseguir desenvolver com um nível considerável de sucesso a reflexão do outro acerca dos seus saberes e suas práticas docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eis um tema complexo a discorrer, como abordar a resignificação de práticas docentes efetivas e formadas no âmbito do pragmatismo e da reprodução intempestiva de ações pedagógicas alicerçadas em concepções descontextualizadas com as reais necessidades das crianças contemporâneas? Ou, ainda, sem se ater ao que significa a preservação da infância, do que é ser criança ou de considerar a maneira como as crianças aprendem, ou tê-las como centro do planejamento docente e escolar?

Por certo, tratar discursivamente sobre a resignificação de concepções e práticas docentes para a Educação Infantil não é menos complexo do que tratar acerca dos saberes referentes à forma como os professores aprendem e como sua formação profissional ou continuada

tem a ver com o exercício da prática no seu cotidiano educativo para crianças, ou seja, ressignificar concepções e práticas demanda tempo e ações de formação continuada para o professor em exercício, no âmbito do espaço em que sua ação lhe seja visível, observável, se transforme em objeto de sua análise e reflexão constante.

Kastrup (2005) salienta que a experimentação produz afetações que se tomam o conhecimento como invenção de si e do mundo. Assim, ressaltamos que experiências formativas no diálogo entre pares em problematizações se configuram como fundamentais para a implementação curricular se efetivar como garantias dos direitos das crianças e como afetações significativas na subjetividade da profissão docente.

Foi possível às formadoras, no decorrer da formação ProBNCC, perceber o grande desafio posto aos multiplicadores e, posteriormente, às equipes de formação das secretarias de educação dos municípios e dos coordenadores pedagógicos que foi o de realizar a formação introdutória ProBNCC e depois dar continuidade ao processo formativo no propósito de implementar um currículo de estado, pois partimos do pressuposto que um currículo só será implementado quando ele for vivo nas práticas docentes, quando ele as direcionar.

No âmbito do discurso dos professores multiplicadores, foi possível visualizar que mudar era preciso, que desconstruir saberes era o grande desafio a ser encarado por eles. A diversidade dos saberes docentes, as práticas construídas no campo do improvisado, desprovidas de fundamentação teórica, foi algo evidente. A isso se considera, de certa forma, muito natural, pois que a Educação Infantil com o evento da redação de um currículo próprio é que teve sua identidade formada, cabendo ao processo de implementação a efetivação da identidade manifesta neste tão importante documento, que é o currículo.

Contudo, acreditamos que esse processo de formação continuada vivenciada em 40h presenciais e 32h de forma remota em tempo de pandemia, se constitui como um grande e primeiro passo de

implementação do Referencial Curricular de Rondônia para a Educação Infantil, o que se significa um repensar constante das práticas educativas em cada contexto escolar, entre pares para efetivar um currículo organizado por campos de experiências, nas interações e brincadeira, com direitos de aprendizagem e desenvolvimento, na integralidade dos sujeitos, centrados no fazer e agir das crianças de Rondônia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **O desejo de ensinar e a arte de aprender**. 14. ed. Campinas. Fundação Educar, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

LEITE, Cesar Donizetti Pereira. **Infância, experiência e tempo**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

KASTRUP, Virgínia. Políticas cognitivas na formação do professor e o problema do devir-mestre. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1273-

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, 2010.

FORMAÇÃO DOCENTE E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Janayara Dede de Souza Santos

Kenny Frazão Gonçalves

Resumo

O presente artigo surgiu em decorrência das observações feitas nas formações para contextualizarmos práticas exitosas a partir da familiarização das ferramentas tecnológicas. Principalmente em virtude da ascensão da cultura digital que está inserida no cotidiano e no espaço escolar como uma ação colaborativa para desenvolver a aprendizagem. Nesse sentido, o docente formador precisa dominar as ferramentas e, também, deve saber aplicar na área educacional. Na proposta de inclusão digital neste período de pandemia, os profissionais da educação foram fortemente estimulados a acelerar esse processo de assimilação e apropriação das ferramentas digitais voltadas para o contexto do âmbito escolar, ou seja, na unidade de ensino, especificamente na sala de aula. Para tanto, a formação continuada da implementação da BNCC usou vários percursos para alcançar a qualidade do conteúdo, as estratégias de ensino contextualizada com a interação virtual e a acessibilidade aos participantes (docentes). Além disso, as preposições que cada formador vivenciou ao deparar-se com essa nova realidade mundial e regional, alterou sua práxis de formador, com novas abordagens de comunicação escolar com as linguagens multimodais e a cultura digital. Diante disso, foi necessário aprender a aprender.

Palavras-chave: Ferramentas tecnológicas. Formador. Educação.

INTRODUÇÃO

Ser formador de docente no período de pandemia é um grande desafio, principalmente com a tecnologia no século XXI como uma precisão inadiável. Sobretudo, quando se depara com uma pandemia. Assim, teve-se que organizar os processos formativos de forma rápida, criativa, objetiva, para delinear a melhor saída, ou melhor, o caminho

onde os pés iam trilhar de maneira que o cotidiano se adequasse à realidade dos envolvidos.

O enfoque que a nossa formação trilhou foi totalmente imerso num ambiente digital, em que pudemos nos reinventar, impulsionar e orientar num grande exercício pedagógico.

A tecnologia contribuiu em diversos campos da sabedoria articulando nos pés e mãos uma jornada para o ensino e aprendizado. Nós enquanto facilitadores responsáveis pelas abordagens metodológicas para o contexto atual da cultura digital.

A EXPERIÊNCIA

“A cabeça pensa onde os pés pisam” (Frei Betto)

Essa mensagem fez-se como um convite à experiência coletiva para adentrarmos aos espaços formativos. Pisa-se onde se quer compreender, onde se enfrentam as contradições. Se os pés trilham sempre o mesmo caminho, o cérebro não captará nada de novo. E não se trata de novidade.

Foi preciso acolher a realidade que nos permitiu um direcionamento e ações a serem tomadas em meio a uma pandemia, possibilitando um meio de acesso à percepção da realidade concreta do nosso cotidiano e, também, uma estratégia de inserção para um novo trabalho. Assim, verifica-se a importância de um exercício que reaviva o idealismo, assim como diz o texto para oportunizar a aproximação da cabeça dos pés. Todos surgiram de caminhadas e trajetos efêmeros.

Pretendemos, neste relato, descrever com base nas formações de implementação do Referencial Curricular de Rondônia a necessidade do docente se familiarizar-se, dominar as ferramentas tecnológicas e saber aplicar na área educacional, tendo em vista que a cultura digital está inserida no cotidiano.

A opção de discutir estas questões ocorreu porque em vista do

cenário pandêmico que assolou o mundo, sendo este o ponto de partida para que fosse necessário modificar o ambiente de aprendizagem. A prática foi repensada optando para o modo de interação em que quem acompanha o ritmo são as redes sociais.

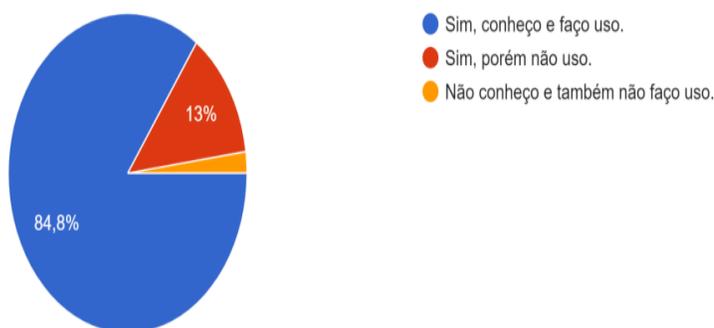
Havia uma missão a ser cumprida: fazer formação para formadores multiplicadores. Pensada num formato presencial, deparamos com situações adversas externas. Surge a problematização: quais ferramentas tecnológicas serão mais adequadas? E a acessibilidade? Nossos pensamentos estavam sendo guiados pelos nossos pés. A necessidade de caminhar rumo ao novo, ao desconhecido.

As reflexões sobre as dificuldades práticas conduziram ao conhecimento prévio dos nossos formadores multiplicadores: 47,8% já tinham experiência como formador docente, 37% sem nenhuma experiência de formador e 15,2% com experiência para outras clientelas, mas não para docente. Ao uso das ferramentas tecnológicas, observe o gráfico:

Gráfico 1: Uso de ferramentas tecnológicas

Conhece e faz uso de algumas ferramenta tecnológicas.

46 respostas



Fonte: autoras (2020)

A maior parte do nosso público, ou seja, 84,8% já utilizavam as ferramentas digitais para suas formações. Isso nos deixou bastante aliviadas *a priori*. Porém, ao avançarmos na jornada, verificou-se que na utilização dos meios digitais na educação, ainda éramos neófitos. Segundo Brito e Purificação:

Para que as tecnologias na sala de aula não se constituam apenas em uma novidade e não se prestem ao disfarce dos reais problemas existentes, julgamos conveniente que os professores compreendam e aceitem que, atualmente, as mudanças tecnológicas nos proporcionam os instrumentos necessários para respondermos à exigência quantitativa e qualitativa da educação. O que precisamos saber é como reconhecer essas tecnologias e adaptá-las às nossas finalidades educacionais (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2011, p. 41).

A cabeça precisou repensar fora da caixinha, dos moldes tradicionais de formação para atender às necessidades do caminhar da educação no período de pandemia. Nossos pés gritavam para serem conduzidos por percursos seguros numa formação digital. O corpo sentiu tensão, calafrio.

Chegou o momento da adaptação da educação do século XXI. O cérebro buscou os conhecimentos adquiridos ao longo do processo e conduziu o corpo e as emoções para vencer as barreiras pedagógicas e de tempo/espço.

No processo de formação, é necessário que haja vivências e reflexões com as duas abordagens de uso de computador no processo pedagógico. Ser professor formador hoje requer novas habilidades para as quais não foi preparado.

Não se trata de criar condições para o professor dominar o computador ou o software, mas sim auxiliá-lo a desenvolver conhecimento sobre o próprio conteúdo e sobre como o computador pode ser integrado no desenvolvimento deste conteúdo.

A formação do professor deve fornecer condições para ele construir conhecimento sobre as técnicas computacionais e entenda o

porquê e como integrar o computador e as ferramentas digitais na sua prática pedagógica.

O fazer pedagógico neste período de pandemia exige buscar inovação e utilizar a criatividade aliada ao conhecimento técnico e formal (intelectual). A busca do ensino-aprendizagem eficaz é onde nossos pés pisam, para uma jornada equilibrada e eficiente. A cabeça precisa articular as experiências de mundo, as vivências psicossociais e os conhecimentos formais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este estudo, enquanto formadoras, verificou-se a importância de consubstanciar aportes científicos atrelados pela tecnologia em tempos de pandemia. Isso possibilitou a construção das relações interpessoais, o compartilhar do conhecimento, o saber sistematizar e o usar a criatividade para inovar no processo de ensino.

Dessa forma, a formação da implantação da BNCC norteou que em todo o tempo o mestre se disponibiliza para reconstruir novas práticas e legitimar o conhecimento para os seus estudantes enquanto direito social.

REFERÊNCIAS

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. Curitiba: Intersaberes, 2011.

MEDEIROS, Carlos Henrique; GOMES, Maria Lucia Moreira. **Educação e ciberespaço**. Brasília: Editora Usina de Letras, 2009.

SOUSA, Isael da Silva; SILVA, Maria Thais Monte da. **As representações discursivas existentes no texto “Paulo Freire: a leitura do mundo” escrito por Frei Betto**”. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:vJIEHZ-azMYJ:https://revistas.ufpi.br/index.php/ancogite/article/download/10927/6265+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 3 out. 2020.

AS EXPERIÊNCIAS OBTIDAS COM A IMPLEMENTAÇÃO DO RCRO DE UMA EQUIPE FORMAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA D'OESTE/RO

Rogério Santo Almeida
Eucilene Alves do Nascimento
Maria Aparecida Soares Pereira
Francieli da Silva Toledo

Resumo

Este artigo relata as experiências obtidas com a implementação do RCRO de uma equipe de formação do município de Santa Luzia d'Oeste/RO e tem, também, como finalidade, apresentar os desafios enfrentados com a implementação do Referencial Curricular de Rondônia pela equipe de formação do município em questão. Sua metodologia é de caráter qualitativo. Para a coleta de dados e construção deste texto, foram utilizados o relato oral das pessoas envolvidas nesta experiência, as quais também são os autores do artigo, e fontes bibliográficas diversas para uma implementação dos assuntos tratados nesta discussão. Em relação aos resultados, contam-se as experiências obtidas pelos envolvidos desde a primeira fase do relato, procurando compartilhar com o leitor ou leitora um conhecimento dos desafios e benefícios que o trabalho se propõe a trazer em sua essência. E, em sua consideração final, apresenta-se uma síntese de tudo o que foi discutido no decorrer da escrita, trazendo uma reflexão da vivência dos envolvidos para a vida profissional de ambos.

Palavras-chaves: Equipe. Relatos. Experiências.

INTRODUÇÃO

O artigo relata as experiências obtidas com a implementação do RCRO de uma equipe de formação do município de Santa Luzia d'Oeste/RO. Apresentou as práticas vivenciadas por uma equipe de formação, que contou em cada capítulo, os relatos das pessoas que participaram deste conhecimento. A discussão é de cunho muito mais

pessoal do que científico e traduz, em linhas gerais, a capacidade do leitor ou leitora de sentir e conhecer a vivência que todos os envolvidos tiveram a oportunidade.

Desta forma, em seu primeiro capítulo, “Em busca de uma equipe”, o relato trouxe a descrição e os caminhos que foram traçados na busca por pessoas para compor a equipe de implementação da formação do RCRO, trazendo na fala do articulador também os seus anseios para cumprir o seu papel.

Enquanto no segundo capítulo, “Desafios, práticas e experiências das formadoras”, foi possível apresentar e identificar através das falas das multiplicadoras os seus anseios tanto no aprender como no ensinar e no desenvolver de suas funções.

E no terceiro capítulo, “O fim como começo”, oportunizou apresentar os benefícios que a implementação do RCRO irá trazer para o processo de ensino e aprendizado quando ele vier a ser consolidado na prática didática de nossas instituições de ensino.

Nesse sentido, o propósito deste artigo veio com o intuito de: descrever os caminhos percorridos na busca das pessoas na formação da equipe; identificar os desafios encontrados por esta equipe; e inferir os benefícios que o RCRO desempenhará no processo de ensino e aprendizado se todos os envolvidos fizerem a sua parte.

EM BUSCA DE UMA EQUIPE

Depois que a BNCC foi concluída definitivamente em sua última versão, cada estado brasileiro precisava implementar a formação dos profissionais da educação sobre o novo jeito de ensino. E em nosso estado de Rondônia, foram distribuídos equipes com pequenos núcleos de pessoas como coordenadores regionais, articuladores municipais e multiplicadores. Cada um em sua missão tinha o compromisso em encontrar professores voluntários para realizar suas devidas funções.

Eu quando fui convidado não imaginava o quanto seria a responsabilidade a qual estaria assumindo, mas topei o desafio. Achei até que seria fácil, mas no decorrer dos encontros de formação fui vendo que não era tão simples. Tive medo em alguns momentos que não daria conta e que o município ficaria desamparado. Pois a cada não que recebia na busca pelas pessoas que eu precisava para me ajudar me causava um calafrio só. Às vezes, confesso que tinha vontade de entregar tudo. Pois os problemas pareciam sempre impossíveis de resolver (ALMEIDA, 2020).⁵

A busca da equipe em Santa Luzia d'Oeste/RO foi um grande desafio encontrado pelo articulador, pois ele encontrou grandes impasses e dificuldades, mas depois de muitas tentativas encontrou três colegas que aceitaram ajudá-lo a cumprir sua missão.

Muitos altos e baixos ocorreram até o início dos trabalhos. Porém, quando tudo já estava aparentemente resolvido, a pandemia da Covid-19 chegou e exigiu uma mudança nos planos, e as formações não seriam mais presenciais e sim no sistema on-line pelos professores da equipe central do ProBNCC. E com isso novas preocupações: com internet, link de acesso e se as colegas ainda aceitariam a missão. Então, entrou em contato com cada uma de suas colegas, explicou a situação, e elas, mesmo com todos os desafios, permaneceram.

Dentro de poucos dias no mês de maio se iniciou a formação das multiplicadoras do município e elas, em seus anseios e medos, trouxeram as dúvidas se iria dar certo. Em algumas vezes, elas encontraram dificuldade em participar da formação pela questão da internet, e eu sempre tentei dentro do meu possível tentar resolver os problemas enfrentados, procurando através da coordenação regional suprir as necessidades de cada uma delas. Foi um grande desafio para elas principalmente para a minha articuladora da área de linguagens, porque ela nunca havia dado nenhum tipo de formação e nem preparado nada

⁵ Relato de Rogério Almeida Santo, articulador da formação PROBNCC, de Santa Luzia d'Oeste/RO.

igual, além de ser uma pessoa mais tímida. Em relação às minhas outras duas multiplicadoras, já tinham uma certa experiência, porém para elas também era novo esta parte de realizar a formação remota. Uma peculiaridade na minha pequena equipe era a união do grupo, nunca tivemos competição e sim uma cumplicidade um com outro e isto trouxe, para o desenvolvimento da formação, tranquilidade. Cada um de nós utilizamos nossos conhecimentos e habilidades, e compartilhamos da melhor forma possível. (ALMEIDA, 2020)⁶

E no decorrer da formação, elas foram sistematizando as necessidades locais, para poder depois realizar da melhor possível a formação com os demais professores (as) do município de Santa Luzia d'Oeste. Nesse processo, também construíram o plano de ação com as datas da formação que viriam aplicar mais tarde aos colegas da rede municipal.

Enfim, em todos os caminhos traçados e trilhados, chegamos com um bom resultado. Tanto os desafios quanto os problemas enfrentados valeram a pena.

DESAFIOS, PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS DAS FORMADORAS

Quando cada multiplicadora foi convidada para fazer parte da equipe de formação sobre o RCRO, o articulador municipal de Santa Luzia d'Oeste/RO disse para elas que o papel a ser exercido seria bem simples e que daria todo o suporte que precisassem.

No final do mês de abril, todas as formações remotas começaram e juntas a elas, os desafios. Nunca nenhuma das multiplicadoras havia vivido tal experiência, e as dificuldades também apareceram mesmo com todas as orientações dadas pelos professores(as) formadores(as) através dos grupos de *WhatsApp*.

⁶ Relato de Rogério Almeida Santo, articulador da formação PROBNCC, de Santa Luzia d'Oeste/RO.

Até o entendimento foi uma grande dificuldade, pois tudo era on-line e remoto, e aprender a mexer com a ferramenta tecnológica era algo que parecia impossível, mas as multiplicadoras aprenderam e com a ajuda do articulador foi possível se sentir capaz.

Em 21 maio de 2020, encerram-se as formações para as multiplicadoras e, a partir desse momento, se iniciou a fase de planejamento para elas poderem dar o repasse do que havia recebido anteriormente. Elas se reuniram e compartilharam o que aprenderam em suas áreas de formações e assim começaram a traçar as metas que gostariam de alcançar. Nesses encontros, também falavam de seus anseios.

O meu maior anseio é que nunca havia dado nenhuma formação, nem sabia por onde começar e como começar, era muita informação para ter que passar e eu não sabia nem se quer fazer um slide. A vontade que por vezes tive foi de abandonar, pois tudo parecia muito além da minha capacidade. Sem contar que a área de linguagens é muito complexa, e com um outro grande fator sempre fui muito tímida, nunca gostei de falar em público, sendo um outro grande barreira a ser quebrada. E as ferramentas digitais, também algo que me trazia muita preocupação. Era muita coisa para se aprender, dominar e ensinar para um curto tempo.

Nos encontros com as colegas para o planejamento da formação remota, sempre comentei com elas estes anseios que tinha, mas elas sempre me acolheram e me ajudaram muito neste processo prático. A insegurança, com elas, fui acabando com o tempo, porque percebi que é comum a todos nós sentir o medo e o calafrio de uma responsabilidade que envolve um público (NASCIMENTO, 2020).⁷

No meu caso, eu já tinha uma certa experiência com formação, mas nunca havia dado formação no modelo que havíamos recebido, sendo também para mim um grande desafio. Eu já

⁷ Relato de Eucilene Alves do Nascimento, multiplicadora de Linguagens, de Santa Luzia d'Oeste/RO.

tinha uma habilidade com o fazer slides poucas, coisas relacionadas a algumas ferramentas de edição. Eu não sabia realizar, mas também compartilhava dos anseios da colega Eucilene em relação as digitais on-line (*Google Classroom* e *Webex Cisco*). A minha área de matemática não era também uma área simples, muito desafiadora. O que mais me afligia era o pouco tempo que eu tinha para poder realizar a construção das minhas aulas formativas, pois além deste grande compromisso assumido tinha meu trabalho que sempre me tomou bastante o tempo. As colegas sempre foi um apoio importante para mim e isso me confortava muito e sempre me ajudavam no que podia, assim como eu também o fazia (PEREIRA, M. A. S. 2020).⁸

Eu já tenho também um certo costume com formações, mas em formato presencial. Este novo modelo foi uma novidade para mim. Confesso que não tive tantos medos assim, pois gosto muito de coisas relacionadas à era tecnológica digital. Sei fazer bastante coisas com as ferramentas de edição e as digitais (*Classroom* e *Webex cisco*). Foi uma novidade para mim, que gostei muito do desafio em aprender. Na medida do possível, tentei ajudar minha colegas em relação às mesmas e assim assumi o compromisso em auxiliá-las na execução dos encontros. Pois acredito que, em uma equipe, é necessário que um seja o braço, a perna, a cabeça (...) do outro quando necessário, não pode sequer haver lugar para uma competição. Esta vivência me trouxe inúmeras possibilidades de aprendizado e isso vou levar sempre comigo (TOLEDO, 2020).⁹

Depois de alguns encontros de planejamento, o articulador municipal marcou uma reunião com as multiplicadoras para ver o andamento das propostas para a formação, pois ele deu total liberdade para poderem realizar a formação conforme as possibilidades delas.

⁸ Relato de Maria Aparecida Soares Pereira multiplicadora de Matemática de Santa Luzia d'Oeste/RO.

⁹ Relato de Francieli da Silva Toledo multiplicadora de Ciências Humanas de Santa Luzia d'Oeste/RO.

Nesta reunião, o plano de ação e o cronograma foram consolidados e ele acatou todas as reivindicações de suas colegas de equipe, resolvendo todos os problemas que eram pertinentes a ele e que atrapalhariam no bom desempenho da formação com os colegas.

E enquanto realizavam o planejamento das aulas nas pautas, o contato com o grupo de professoras (es) da rede municipal que iria participar da formação com as multiplicadoras, foi feito através do grupo de *WhatsApp*, recurso pelo qual foram dadas informações e orientações relacionadas ao acesso às plataformas de ensino tanto on-line como remoto (*Cisco Webex* e *Google Classroom*), auxiliando em como baixar, acessar e enviar as atividades, pois o intuito era evitar maiores transtornos quando os participantes fossem utilizar estas plataformas.

Então, no dia 2 de julho de 2020, o articulador municipal e suas multiplicadoras deram início à formação de Implementação do RCRO. Na primeira fase de formação, as multiplicadoras trabalharam juntas, por se tratar da parte introdutória sobre a BNCC/RCRO, e assim uma apoiou a outra, como preparo para o momento em que estariam sós nas suas áreas de atuação.

O primeiro dia de encontro foi de muito nervosismo. Primeiro pelo medo de não dar certo, segundo por talvez não conseguir passar o que eu achava importante os colegas saberem. Porém, aqueles quatro primeiros encontros junto com as colegas me trouxeram mais segurança para quando eu fosse realizar sobre a área de Linguagens. Enfim, quando fiz a minha parte específica, o alívio veio e a certeza de posso fazer tudo o que me é proposto também. A experiência foi única e me amadureceu muito como profissional, pois venci medos que jamais achei que seria capaz (NASCIMENTO, E. A, 2020).⁷

Nos primeiros quatro encontros não tive tantos anseios, pois com as colegas juntas o peso parecia sempre mais leve e o nervosismo não me tomava tanto. Porém, quando de fato

⁷ Relato de Eucilene Alves do Nascimento, multiplicadora de Linguagens, de Santa Luzia d'Oeste/RO.

chegou minha vez de estar só, confesso que o nervosismo e a ansiedade me judiaram, mas depois do início fui me ajustando e confiando que tudo o que havia preparado estava saindo conforme eu tivera planejado. Como aprendizado levo para minha vida, hoje depois de tudo, o companheirismo e parceria da equipe, sem contar a belíssima experiência de poder explorar métodos de ensino totalmente diferentes de qualquer coisa que já vivi no decorrer de minha profissão, pois me sinto uma guerreira por ter tido tanta resiliência. (PEREIRA, M. A. S. 2020)⁸

Bem, como todo início de um evento, apresentação e etc., o nervosismo é um fator preponderante e importante, pois costumo enfrentar esses sentimentos como um ato alerta para tudo com que me proponho a realizar. E, no início da formação, não foi diferente. Mas, depois tudo foi se acalmando e se tornando algo comum à minha realidade. Aprendi muito neste período de formação, e como experiência para minha vida, levo a capacidade de poder sempre se reinventar, que a paciência é sempre fator necessário para auxiliar quem mais precisa (TOLEDO, F.S. 2020).⁹

Apesar de tudo, as multiplicadoras cumpriram seu papel e venceram o desafio. Aprenderam juntas tudo o que havia de novo. Entretanto, tiveram o auxílio sempre que necessário do seu articulador. Compreenderam que é muito mais seguro trabalhar em uma equipe do que só. E se permitiram, em todos os momentos, a aprender o que era novo.

O FIM COMO COMEÇO

A formação terminou e através dela foi possível perceber que ela apenas foi o começo do alargamento de uma nova jornada, pois seu fim

⁸ Relato de Maria Aparecida Soares Pereira, multiplicadora de Matemática, de Santa Luzia d'Oeste/RO.

⁹ Relato de Francieli da Silva Toledo, multiplicadora de Ciências Humanas, de Santa Luzia d'Oeste/RO.

marca o início de um longo caminho a ser construído na transição da organização do ensino e aprendizagem, segundo o RCRO para aquisição do saber da principal clientela que são os nossos alunos e alunas.

Com a Base as redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter um referencial nacional obrigatório para elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas, favorecendo a equidade (independentemente de onde o estudante se escolarize, os direitos de aprendizagem são os mesmos). Sinaliza a implementação de uma política educacional articulada e integrada, em regime de colaboração. Caderno Formativo PROBNCC – Etapa E.F. Anos Iniciais: um novo olhar a área de Ciências Humanas (RONDÔNIA, 2020, p. 30).

Neste início de processo transitório, todos(as) já sabemos que precisaremos juntos(as) discutir a melhor forma de proceder com o planejamento anual até o da aula, buscando sempre o descomplicar e não o de dificultar. Isto significa que não existe nenhuma receita pronta para colocar em prática as ações didáticas oferecidas pelo RCRO. Este importante documento apenas norteia e organiza a nível estadual a linguagem unilateral do que é necessário ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos e alunas brasileiras no ensino básico.

Para assim cumprir o que o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 apresenta em seu texto:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 109).

Nesse sentido, é importante destacar que não se conseguirá realizar de uma só vez a experimentação do novo, mas que cada passo seja dado com segurança. Ainda é preciso entender que, como profissionais, o estudo da BNCC/RCRO deverá ser realizado sempre que necessário, para que se chegar de fato a alcançar aos objetivos traçados

tanto na BNCC quanto no RCRO. Direcionando sempre a prática para uma evolução qualitativa e não quantitativa.

Todas as alterações realizadas a partir dos documentos curriculares, só impactarão a aprendizagem dos estudantes a partir da formação continuada dos profissionais de educação sobre este assunto. Cada rede pode eleger os temas mais importantes para essas formações, mas é essencial priorizar dois deles: estudo detalhado do currículo adotado pela rede e dos projetos pedagógicos de cada escola; reflexão sobre as formas de ensinar que devem se adequar ao desenvolvimento das competências, habilidades e conhecimentos das crianças e adolescentes.

O aprofundamento sobre esses assuntos deve acontecer em diversas formações organizadas ao longo do ano [...]. (Caderno Formativo ProBNCC – Etapa E.F. Anos Iniciais: um novo olhar a área de Ciências Humanas (RONDÔNIA, 2020, p. 32).

Logo, o fim da formação trás o começo de um grande trabalho de autoperformance profissional, reenquadramento de práticas didáticas e dedicação maior para a elaboração de planos anuais e de sala, para colocar o aluno e aluna como os protagonistas do aprender. E para que se possa desempenhar estas funções, será necessário que cada um tenha uma dedicação maior e, principalmente, se permita a aprender e reaprender quando necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a equipe, os relatos de experiências apresentados neste artigo trouxeram a oportunidade de realizar uma autoavaliação e a observação dos fatores marcantes de todo o processo vivido, norteando em uma reflexão sobre o que poderia ter tido um melhor desempenho na nossa ação didática.

Nesta análise de desempenho, trazemos os fatores marcantes como as dificuldades ocasionadas pela internet que muitos colegas enfrentaram para participar das formações pelo aplicativo *Cisco Webex*.

Também quanto ao acesso à sala de aula on-line para a realização das atividades, alguns colegas tiveram dificuldades, ocasionadas pela própria dificuldade de manusear as ferramentas tecnológicas. O desempenho da equipe que não foi tão satisfatório como deveria, pelo acúmulo de trabalho. Sendo colocado assim como ponto a ser revisto e planejado com mais cuidado para a melhoria da qualidade do atendimento aos participantes em outros momentos.

Em relação ao desempenho e dedicação de todo o grupo, a equipe observou que, mesmo com as dificuldades apresentadas, os participantes da formação sempre procuraram atender às expectativas das propostas trabalhadas em cada etapa disposta no decorrer dos encontros.

Dessa forma, este relato traz uma construção fidedigna dos protagonistas da vivência que, em seus discursos, são fiéis às informações prestadas para quem tiver o interesse em compreendê-los como exemplos de experiências para suas próprias propostas de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

RONDÔNIA. Referencial Curricular de Rondônia (RCRO). Porto Velho-RO: Seduc, 2020.

A APLICABILIDADE DA IMPLEMENTAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DE RONDÔNIA COMPONENTE EDUCAÇÃO FÍSICA – EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cleidimara Alves

Alan Raniere Silva Xavier

Clarice Lemos Ferreira

Edilene Jesus de Araújo

Marcio Rodrigues Fagundes

Márcia Gonçalves Vieira

Resumo

No ano de 2020, vivemos uma situação inédita com a pandemia gerada pela Covid-19, na qual os professores ficaram impedidos de realizar suas formações de forma presencial e precisaram se reinventar para dar continuidade aos planejamentos previstos anteriormente. Dessa forma, esse trabalho relata experiências vivida na implementação do Referencial Curricular de Rondônia do componente Educação Física, em que professores foram formados e tiveram que formar outros professores num modelo de cascadeamento através de aulas remotas. A formação remota significa algo novo que os professores formadores precisaram enfrentar para aplicar os conhecimentos aos professores que, através dessas formações, utilizarão com os alunos o mesmo formato. O uso das tecnologias para a aplicabilidade do componente curricular Educação Física é o que se procurou evidenciar, no sentido de delinear as possibilidades de se aplicar um componente que tem em sua base o movimento humano através do uso de plataformas e ferramentas tecnológicas. Mesmo diante de muitos entraves, conseguimos vencer os desafios do mundo da tecnologia, e hoje é difícil imaginar nossas formações sem o uso dessas plataformas e ferramentas para continuidade de nossas atividades.

Palavras-chave: Educação Física. Ferramentas Tecnológicas. Pandemia.

INTRODUÇÃO

A escola tornou-se um dos espaços mais temido pelo risco da transmissão do novo coronavírus. Dessa forma, abruptamente,

professores e alunos foram obrigados a se reinventar a um novo cotidiano escolar.

Não obstante, com os professores do componente Educação Física não foi diferente. Rapidamente, tiveram que mudar suas práticas e, através das ferramentas tecnológicas, tiveram que tematizar as unidades temáticas contidas no Referencial Curricular de Rondônia (RCRO), de forma que os professores do estado de Rondônia do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) pudessem receber as formações propostas anteriormente, mas de forma remota mediante os recursos digitais.

Sendo assim, realizar formação para professores de forma remota foi muito desafiador, principalmente por sermos da Educação Física, pois lidamos com o movimento do corpo e, de maneira reconstruída nos vimos frente a uma tela de computador tendo que transmitir todo conteúdo de forma dinâmica e motivadora aos demais profissionais.

Nesse sentido, com a pandemia da Covid-19, teve-se a oportunidade de conhecer novas possibilidades para efetivar a formação de professores de Educação Física, e, através de plataformas e ferramentas tecnológicas, vivenciaram-se novas experiências que no início nos causaram muito medo e apreensão.

Ademais, esses momentos conflitantes surgem pela não experiência e familiaridade com o mundo dos recursos digitais, causando a afirmação de um novo paradigma para o processo formativo.

Para que a formação dos professores possa constituir-se em um processo de desenvolvimento pessoal e profissional de fato, é imprescindível considerar os processos pelos quais eles se apropriam do conhecimento, as suas características pessoais e o seu conhecimento experiencial e profissional (BRASIL, MEC, 2001, p. 27).

Sabe-se que a formação de professores sempre foi uma temática bastante discutida, e, nesse período de pandemia, não foi diferente, mas hoje as discussões sobre formações são pautadas nas formações no formato remoto.

A EXPERIÊNCIA

A experiência vivida foi desafiadora e inovadora, pois utilizar plataformas e ferramentas tecnológicas para a formação de professores de Educação Física significou uma experiência nova para todos nós.

Para tanto, aprender a utilizar as plataformas *Cisco Webex*, *Google Meet*, as ferramentas *Google Classroom*, *Mentimeter*, elaborar vídeos e, ao mesmo tempo, entender as linguagens tecnológicas é algo que se levará para a vida toda e com certeza jamais sairá dos planejamentos futuros, mesmo quando a rotina do novo normal voltar.

Outro ponto a destacar é que a formação de professores para a implementação do Referencial Curricular de Rondônia (RCRO), à luz da BNCC, foi organizada pela União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (Seduc), com a proposta de ter um professor multiplicador por município.

Sendo que receberiam os conhecimentos basilares mediante a formação (remota) no formato de cascadeamento, visto que caberia eles a multiplicação para os demais professores de Educação Física dos seus municípios.

Nesse escopo formativo, a proposta inicial consistia em executar de modo presencial semelhante o processo viabilizado para a Educação Infantil, que aconteceu no município de Cacoal no mês de dezembro de 2019.

Mas, diante pandemia causada pela Covid-19, as formações presenciais tiveram que ser replanejadas para aplicação de forma remota. Muitas dúvidas aparecerem, e aflições também – pois era algo novo.

Entretanto, venceu-se o medo, e as evoluções da tecnologia foram dando lugar a novos aprendizados, os quais nos trouxeram novas visões e mudanças para novas práticas. “[...] A participação em discussões de grupo focal pode ter um impacto positivo quanto negativo,

em algumas sugestões são fornecidas para minimizar as potenciais consequências negativas” (BARBOUR, 2009, p. 123)

A formação profissional estabelece ideias que possam nortear os pontos do pensamento individual, o conhecimento do grupo focal, das relações de interação, da aceitação e questionamentos que podem se juntar aos termos para beneficiar o “EU” e ao “PRÓXIMO”, visto que estes foram os maiores desafios deste momento que envolve as pesquisas transculturais com grupos focais.

Diante deste fato, percebeu-se que a mente dos participantes dos grupos dos referidos municípios pode contribuir com suas habilidades nos provendo suportes e realizando uma ajuda pela busca do conhecimento uns com os outros.

Pode-se consubstanciar que esse foi o ponto forte das formações, que proporcionou expressivo grau de satisfação para toda essa vivência ocorrida para delinear novos aportes epistemológicos voltados à prática professoral do componente curricular de Educação Física.

Quadro 1: Habilidades por Unidades Temáticas (1º ao 5º ano)

| Unidades temáticas | Objetos de conhecimento | |
|-----------------------------|--|---|
| | 1º e 2º anos | 3º ao 5º ano |
| Jogos e brincadeiras | - Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional | - Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo - Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana |
| Esportes | - Esportes de marca - Esportes de precisão | - Esporte de campo e taco - Esporte de rede/parede - Esporte de invasão |
| Ginásticas | Ginástica geral | Ginástica geral |

| | | |
|---------------------------------------|---|---|
| DANÇAS | Danças do contexto comunitário regional | - Danças do Brasil e do mundo - Danças de matriz indígena e africana |
| Lutas | - | Lutas do contexto comunitário regional Lutas de matriz indígena e africana |
| Práticas corporais de aventura | - | - |

Fonte: RCRO (2020)

O nosso desafio era, através das plataformas e ferramentas, levar aos professores de Educação Física os objetos de conhecimentos propostos no RCRO, segundo a BNCC, para que os professores de Educação Física possam, além de transmitir os objetos de conhecimento, utilizar-se dessas plataformas e ferramentas nas suas aulas e transmitir aos alunos novas propostas através das tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma forma geral, mesmo que de modo remoto, a formação superou nossas expectativas e fortaleceu o grupo de professores da Educação Física, pois com a familiarização com as plataformas e ferramentas tecnológicas e a ajuda mútua nos mostrou outras metodologias inovadoras e encantadoras que, por falta de leitura ou necessidade, ainda não tínhamos despertado para tais instrumentos tão dinâmicos e essenciais para as nossas formações continuadas e aulas.

Dessa forma, temos a certeza de que saímos dessa formação com os objetivos alcançados e muito mais potencializados, mediante as oportunidades que nos foram dadas. Além disso, vencemos desafios e superamos nossos medos.

REFERÊNCIAS

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Coleção de Pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber livro, 2005.

RONDÔNIA. **Referencial Curricular de Rondônia (RCRO)**. Porto Velho-RO: Seduc, 2020. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/saiba-tudo-sobre-a-bncc-da-educacao-fisica/>. Acesso em: 6 out. 2020.

UM NOVO OLHAR PARA OS CURRÍCULOS: OS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES À LUZ DA BNCC E DO RCRO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Fabiana Ramos Silva

Clênia Souza Ferreira

Resumo

O relato de experiência ora apresentado pretende explicitar o modo como se deu o processo formativo dos professores no município de Corumbiara/RO, referente à formação da BNCC/RCRO, desenvolvido pelo Ministério da Educação, o qual foi realizado em regime de colaboração entre as redes estaduais e municipais. Buscamos relatar as experiências vivenciadas como multiplicadora, na área de Ciências Humanas, os desafios impostos pela formação não presencial, a utilização de ferramentas tecnológicas, a abordagem dos componentes de geografia e história, mesmo não tendo formação específica nessa área. Elencaremos, ainda, as atividades e estudos realizados durante as formações, que propiciaram uma mudança positiva na prática docente, bem como as situações de troca e compartilhamento de saberes, tão essenciais à práxis.

Palavras-chave: Currículo. Desafio. RCRO.

INTRODUÇÃO

Esse relato de experiência aborda a forma como se deu o processo formativo no município de Corumbiara-RO, onde durante 51 (cinquenta e um) dias tivemos encontros com professores e equipe gestora, para estudar a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular de Rondônia, buscando um aprimoramento em cada componente e suas especificidades.

A formação no município de Corumbiara iniciou-se no dia 2 de julho, contou com a participação de 8 professores da rede estadual, 23 professores da rede municipal dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

e 13 professores da Educação Infantil, 4 diretores, 3 supervisores e 1 orientador educacional. Utilizamos a plataforma virtual *Cisco Webex*, disponibilizada pela Secretaria Estadual de Educação. Os encontros formativos tiveram duração de 3h diárias.

A pauta introdutória foi trabalhada de forma compartilhada, visto que os conteúdos a serem abordados nessa etapa eram comuns a todos os componentes, pois tratam da organização e premissas do documento.

A BNCC apresenta, ao longo de seu contexto, definições das aprendizagens essenciais, indica os conhecimentos e competências a serem desenvolvidas durante a vida acadêmica do aluno, orientados pelos princípios éticos, políticos e estéticos, os quais têm o propósito de encaminhar a educação brasileira para uma formação integral, possibilitando, assim, a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2017).

Diante da grandeza e responsabilidade delegada a professores, comunidade e instituições escolares, na formação integral do aluno, sentimos a sensação de impotência e a necessidade da formação continuada.

Sendo assim, no dia 29 de abril, comecei minha jornada de formação, numa turma de aproximadamente 49 (quarenta e nove) professores sob a orientação da Professora Meire e do Professor Osmair. Ao todo tivemos 6 (seis) encontros, os quais foram momentos de muito aprendizado e inquietações: como socializar todo conhecimento abordado em 6 (seis) encontros em apenas 7 (sete) horas de formação? Saímos da formação com nossos orientadores com uma pauta de formação esquematizada. Mas, quais metodologias utilizar no planejamento de uma formação remota, um modelo por nós desconhecidos? Confesso que chegamos a cogitar na possibilidade de informar à minha articuladora local, que iria desistir. Estou no exercício da docência há 8 anos, sou pedagoga, identifico-me com o componente de história, já em geografia tenho minhas dificuldades.

Após os momentos de formação, eis que chegava a hora da multiplicadora agir. Nesse momento de muitas incertezas, novidades e sentindo a responsabilidade de levar até os professores da rede municipal e estadual de Corumbiara, um pouco, ou a essência das aprendizagens socializadas, continuei minhas formações, agora uma autoformação. Pois, como diz Freire (2009, p. 29):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino continuo buscando, re-procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Aprendo a cada dia que a formação, bem como o ato de formar-se, é o que possibilita uma reflexão ressignificada da prática docente. E só através da formação continuada, a escola conseguirá atender às demandas da sociedade atual, no que se refere às inovações tecnológicas e demais questões do século XXI.

A EXPERIÊNCIA

Falar da minha experiência como multiplicadora, remete-me a momentos de aprendizagens significativas, pois desde o momento da formação com nossos formadores estaduais até o último dia das formações locais, aprendi e ainda aprendo muito.

Alegro-me em dizer, assim como Freire (2009), que pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. Nessa visão é que comecei junto aos demais colegas a pesquisar.

Pesquisar como utilizar a plataforma, como compartilhar a tela, ligar e desligar microfones, gravar reunião e o maior desafio de todos: quais metodologias utilizar para apresentar as premissas da BNCC e do RCRO? Como provocar e proporcionar o entendimento dos professores? De modo a levá-los a se apaixonar pela riqueza e a gama de

aprendizagens possíveis, em componentes que muitos deles não davam a devida importância, trabalhavam de forma fragmentada na semana de revisão, deixando conhecimentos e aprendizagens tão significativas de lado.

No que se refere a área de Ciências Humanas, o RCRO (2018, p. 456) diz que devemos “cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos”. Enfoca, ainda, a importância de levá-los a “perceber as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista”.

Nessa perspectiva, encontrei um porto seguro para organizar a metodologia da formação, buscando apresentar essa visão de levar também os professores a perceberem as experiências humanas, vivenciadas ao longo da história do município de Corumbiara, apresentando dados e fatos através de registros/fotos que evidenciam algumas mudanças no espaço geográfico e na história local.

Nessa linha de organização metodológica, já definida através de estudos e pesquisas, organizei a pauta de formação dando ênfase às peculiaridades locais já nos slides iniciais do 1º webinar, com fotos da vista aérea do município, os índios que viviam na reserva de Corumbiara, a primeira escola, o registro de um dia marcante para a história, que foi a gravação do hino de Corumbiara, bem como o registro de outro fato que é muito relevante para a história local e que traz várias discussões e reflexões até hoje, o massacre na fazenda Santa Elina, ocorrido no dia 9 de agosto de 1995.

A partir das imagens, realizamos momentos bem produtivos de socialização com participação efetiva no chat, um momento de falar da nossa história, como bem retrata a BNCC e o RCRO, “compreender o mundo em que vivemos a partir da nossa vivência, conhecer a nossa história”. Foram momentos muito gratificantes.

Outra estratégia utilizada no desenrolar da formação foi a integração do componente de linguagem, mais especificamente a Arte, com a unidade temática música. Através desse novo olhar para a área de

Ciências Humanas, busquei levar para os momentos de estudo do RCRO, que foi subsidiado pela BNCC, músicas que retratam as nossas memórias.

Apresentou-se a música “Deus e eu no sertão”, de Victor & Léo, com a interpretação ao vivo do nosso amigo de trabalho Josiney Juchnieviski de Oliveira³, e, a partir da música, busquei levar os professores a lembrarem de suas memórias de infância, onde moravam, as brincadeiras da época, os bons momentos na casa da avó, dentre outros, e, a partir dessas observações e resgate de memórias, como atividade, solicitei que os mesmos representassem através de desenhos suas memórias mais marcantes.

Em seguida, apresentei as premissas do documento norteador RCRO, que no tocante aos componentes de geografia e história enfatizam a todo tempo a importância de buscar fazer o aluno se sentir parte, se reconhecer no meio em que vive, para então compreender o mundo que o cerca.

Nessa mesma visão, no 2º webinar, focado no componente de geografia, apresentei a música “Brasis”, de Seu Jorge⁴, buscando trazer para discussão as várias realidades e temas apresentados na letra da música, fazendo um paralelo com as competências gerais e de área, com as nossas questões sociais e políticas: má distribuição de renda, desigualdades sociais, corrupção, violência, direitos primordiais como a educação e a saúde desrespeitados, falta de saneamento básico, entre outros.

Confesso que aprendi muito com meus colegas e percebi a preciosidade do trabalho de forma interdisciplinar, através de outros recursos como a música, dança, teatros e outras didáticas que despertam no aluno o desejo de contribuir.

³ Graduado em Matemática e Pedagogia, Chefe de Administração da Secretaria Municipal de Corumbiara/RO.

⁴ Nome artístico de Jorge Mário da Silva, ator, cantor, compositor e multi-instrumentista brasileiro de MPB, R&B, samba e soul.

Percebeu-se nos momentos de socialização no chat que tinha conseguido de alguma forma tocar os professores e fazê-los refletir através de um novo olhar para as Ciências Humanas, como falar de nós, das nossas questões sociais. Com as nossas crianças, é possível e de uma forma leve, gostosa, sem a maçante arte da memorização.

Sobre essa perspectiva, o RCRO (2018, p. 462) afirma que “a aprendizagem de geografia favorece o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças dos grupos sociais, com base em princípios éticos (respeito à diversidade e combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza)”.

Como bem coloca o RCRO, pensar espacialmente, oportuniza os alunos a fazer uma leitura e compreender o mundo em que se vive. Sendo assim, buscando representar essa compreensão de mundo, apresentei ainda no 2º webinar a imagem da construção da EMEF Mundo Mágico, da rádio Cristal FM, do espaço em que funcionava a Prefeitura Municipal, do meio de transporte que era usado na época para levar os alunos até a escola, como também imagem aérea de Corumbiara.

Com as imagens ora descritas, objetivamos com os professores a uma releitura da história geográfica local. Nesse momento, ainda foi possível perceber as mudanças que ocorreram ao longo dos anos, através das interações do ser humano com o meio e entender a função social de cada instituição acima descrita.

Como bem descreve a BNCC (2017, p. 313), “o conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo”. Assim, não há como apresentarmos as mudanças ocorridas geograficamente, sem falarmos do tempo cronológico dos acontecimentos e/ou mudanças, pois há um elo entre história e geografia.

A BNCC (BRASIL, 2017) enfatiza que: “assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos”. Nessa busca pelas memórias, apresentei o nosso último encontro os desenhos feitos na aula inicial, na atividade resgatando memórias, e através dos

desenhos tivemos a oportunidade de observar as brincadeiras da nossa infância, como nomes diferentes para uma mesma brincadeira, os sentimentos demonstrados na figura das avós, o percurso percorrido da casa até a escola, as diversas estruturas da escola da infância, os tipos de moradias, épocas em que algumas casas eram cobertas de tábuas, entre outros momentos significativos expressos nos desenhos.

Primando pela integração e/ou interdisciplinaridade tão importante no trabalho docente, visando sempre ao desenvolvimento integral do aluno, ainda no 3º e último webinar apresentamos alguns modelos e/ou estratégias de planejamento e sequência didática que fazem parte dos cadernos de orientações pedagógicas, os quais foram organizados de forma objetiva e com uma gama de orientações para o fazer pedagógico. Dessa forma, busquei uma ampliação do elo história e geografia, com o componente de matemática.

Na oportunidade, o formador professor Vilomar⁵ apresentou um plano de aula sobre a história do sistema monetário brasileiro, de onde vieram as primeiras moedas, como se deu, ou eram designados os padrões monetários e as mudanças ocorridas na nomenclatura e no valor da moeda brasileira.

Teve-se ainda a participação da professora Débora, relatando sobre o trabalho desenvolvido com as tecnologias neste período de aulas remotas, dando ênfase aos conhecimentos de Ciências Naturais, em que as metodologias ativas permeiam todo o trabalho, com o objetivo de colocar o aluno para ser o protagonista de sua aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento.

O objetivo das interações mencionadas, durante a formação, foi de apresentar aos professores estratégias diferenciadas e, ao mesmo tempo, interdisciplinares para trabalhar buscando desenvolver as

⁵ Graduado em Matemática e Especialista em Gestão Escolar, Multiplicador da BNCC no componente curricular Matemática. E-mail: vilomarpereiradonascimento@gmail.com

competências gerais enfatizadas pelo RCRO, como também as de área e específicas de cada componente.

Durante todo o percurso de formação, foi possível perceber que houve um aprendizado e/ou entendimento significativo das intenções e premissas do RCRO. As atividades propostas no Classroom e a devolutiva dos planos de aula nos possibilitaram esse feedback.

O que mais sentimos falta foi da interação presencial, pois tivemos momentos de muita interação, da forma que era possível, para uma formação virtual, e que seriam com certeza mais intensos e participativos se tivéssemos a oportunidade de estar mais próximos uns dos outros.

Posso dizer que minha maior dificuldade foi delimitar as ferramentas metodológicas a serem utilizadas para planejar, para dar vida à formação, pois o tempo de formação geral, parecia não ter sido o suficiente.

Confesso que foram muitas madrugadas de estudos, leituras e orações, pedindo a Deus sabedoria para alcançar o propósito da formação, pois muitas vezes a responsabilidade é tamanha, que nos sentimos incapazes.

Quanto às demandas técnicas de utilização das ferramentas, houve o apoio de uns para com os outros e cada um dos multiplicadores do município de Corumbiara. Assim, juntamente com nossa articuladora Clênia, superamos e tivemos um bom aproveitamento em todo o processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios postos à educação são diários, porém, a chave e/ou o ápice do sucesso pedagógico são os processos formativos. Os estudos e formações referentes ao RCRO estão apenas começando, pois é no chão da escola, no dia a dia escolar, no momento do planejar, do fazer pedagógico, que os desafios surgirão.

Porém, já foi apresentada a receita e quais os ingredientes devem estar presentes. Aprendemos a entender, a ler os documentos que devem estar na mesa do professor e dos gestores. Todavia, o modo de fazer e o recheio que será usado para dar o toque final, está nas mãos de cada um de nós professores, e, talvez, o modo de fazer terá que ser revisto, planejado e replanejado, buscando o aprimoramento do fazer pedagógico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular, educação é a base**. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

Rondônia. Governo do Estado de Rondônia. Secretaria de Estado de Educação. **Referencial Curricular do Estado de Rondônia**. Porto Velho, 2018.

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA REMOTA NA IMPLEMENTAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DE RONDÔNIA NO MUNICÍPIO DE CORUMBIARA/RO EM REGIME DE COLABORAÇÃO COM O MUNICÍPIO DE CEREJEIRAS/RO

Claudinéia Vicente de Lima Martins
Clênia Souza Ferreira

Resumo

O presente relato de experiência evidencia como foi o processo de implementação do Referencial Curricular de Rondônia – RCRO, subsidiado pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, no município de Corumbiara, no tocante aos componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte. Esse processo de formação contou com a participação de educadores da rede estadual, municipal e gestores, e aconteceu de forma on-line, tendo como metodologia utilizada, aula expositiva dialogada, através da plataforma *Cisco Webex Meetings*. Durante as formações, foi possível observar que os desafios diante da utilização das tecnologias foram sendo superados, proporcionando um avanço para educação do município, pois os cursistas demonstraram segurança para desenvolver o trabalho docente pautado em competências e habilidades, visando a uma educação com equidade conforme preconiza o RCRO.

Palavras-chave: Implementação. RCRO. Desafios.

INTRODUÇÃO

Pensar na formação continuada dos professores é estar em consonância com um dos temas de amplos debates no cenário atual da educação brasileira. Considerando que vivemos na era de informação e comunicação, os professores necessitam de formação continuada, não somente para o manuseio das tecnologias, mas também para associá-las às diferentes linguagens e aos conteúdos programáticos. Quanto a isso, a BNCC menciona que tal ação “integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores [...]” (BRASIL, 2017, p. 8).

A BNCC é um documento de caráter normativo que:

[...] define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme preconiza o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017, p. 7).

Em consonância com a BNCC, as redes municipais, estaduais e privadas devem revisar seus currículos tendo o Referencial Curricular de Rondônia – RCRO como referência, e usá-lo como um núcleo comum, destacando-se a participação dos professores como primordial para complementar os currículos com suas propostas pedagógicas e particularidades regionais.

Os professores do século XXI estavam preparados para a formação e o trabalho de forma remota?

Sabemos que esta realidade tem sido vivenciada no mundo, onde os professores foram inseridos inesperadamente neste contexto atípico por conta da pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Fazendo-se necessário a utilização de ferramentas tecnológicas para levar o ensino de forma remota aos alunos. No ano em que estados e municípios passavam pelo processo de implementação dos referenciais curriculares, todos foram surpreendidos pelo isolamento social. O que oportunizou a reflexão sobre a importância de mudarmos os dados de pesquisas apresentadas pelo G1³, que apontam que 90% dos professores não se sentem preparados a ensinar no formato remoto.

Buscando o aprimoramento para vencer os desafios acima descritos, no dia 28 de abril, deu início ao processo formativo para os multiplicadores/formadores do RCRO, sob orientação das formadoras

³ <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/07/08/quase-90percent-dos-professores-nao-tinham-experiencia-com-aulas-remotas-antes-da-pandemia-42percent-seguem-sem-treinamento-aponta-pesquisa.ghtml>

de Língua Portuguesa e Arte Janayara Dedé e Kenny Frazão momento em que os direcionamentos começaram a ser realizados.

Ao todo foram seis encontros e, após cada encontro, percebia-se a necessidade de intensificar os estudos, pois o tempo destinado para formação era limitado, considerado pela maioria dos multiplicadores como insuficiente para uma formação dessa grandeza. Havia ainda as dificuldades com a conexão da internet e o domínio de uso da ferramenta *Cisco Webex*, não sendo possível acompanhar todas as informações apresentadas e sanar as dúvidas encontradas.

A preocupação aumentava a cada encontro e foram horas diárias de leituras referentes ao RCRO na tentativa de compreender a função e a especificidade do documento.

Há dois encontros do término do processo formativo Estadual, estávamos perdidos, sentindo-se inseguros para realizar as formações nos municípios. Eram muitas dificuldades, a conexão era muito ruim – quase não conseguiam ouvir as formadoras. Os demais participantes também apresentavam dificuldades com o uso da ferramenta, deixando microfones abertos, que causavam barulhos e ruídos indesejados.

Somente no encontro de fechamento da pauta de formação sentimos um pouco mais de segurança, tendo um norte para montar o planejamento das formações a serem abordadas no município de Corumbiara, ocasião em que foi primordial a participação da coordenadora estadual Epifânia Barbosa, que procurou juntamente com as formadoras nos tranquilizar de que este processo formativo tinha o caráter de iniciação e que não conseguiríamos apresentar tudo que foi visto nas formações nos prazos estipulados – a continuidade da formação aconteceria no chão das escolas juntamente com os professores e demais multiplicadores.

Desde então, os estudos e autoformação se intensificaram, não somente tecnológicas, mas referente ao conteúdo a ser abordado, não só com o intuito de buscar embasamentos teóricos, como também definir a metodologia a ser utilizada para as formações. Para tanto, recorreu-se às

gravações de aulas disponibilizadas pelas formadoras na sala virtual *Google Classroom*, leituras do RCRO e dos cadernos orientadores de Língua Portuguesa e Arte, trocas de experiências com colegas para o uso de novas ferramentas tecnológicas, além de contar com o auxílio de pessoas mais jovens como meus filhos e sobrinhos.

No município de Corumbiara, o processo formativo na implementação do RCRO se deu em regime de colaboração com o município de Cerejeiras, de forma on-line através de ferramentas tecnológicas, tendo como principal metodologia, aulas expositivas dialogada, o que consta, no presente relato, as experiências vivenciadas pela formadora/multiplicadora da área de conhecimento de linguagens nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte.

Contamos com a participação de 52 (cinquenta e dois) professores do município de Corumbiara e 60 (sessenta) professores do município de Cerejeiras. Foram momentos desafiadores, porém fomos sensibilizados a oferecer esta oportunidade de formação, tendo em vista que, neste processo formativo de forma remota, muitos formadores desistiram por insegurança ou até mesmo porque foram afetados psicologicamente ou fisicamente pela pandemia da Covid-19.

A EXPERIÊNCIA

A partir do convite para contribuir como formadora/multiplicadora do RCRO, foram muitos os desafios a serem superados. O primeiro deles se deu devido à falta de formação específica na área e de experiência com a formação continuada. Porém, acreditando que as dificuldades seriam sanadas na formação presencial prevista para o mês de março do ano 2020, tais expectativas foram frustradas com a pandemia da Covid-19, havendo a necessidade de uma readaptação para a formação dos multiplicadores de forma *on-line*.

E infelizmente foi pouco o tempo disponibilizado para aprender a manusear as ferramentas tecnológicas. Porém, com o apoio dos demais multiplicadores do município, da articuladora Clênia, e através de

muitos estudos, com treinos antes de cada encontro formativo, foram sendo superados, não representando empecilho para que as formações acontecessem conforme o planejado.

Partimos para organização do cronograma de formações no município, partilhando a parte introdutória entre os multiplicadores e organizando as pautas formativas específicas de cada componente curricular e seus respectivos materiais para apresentação.

Agora sim, os desafios realmente estavam em nossas mãos: organizar os conhecimentos a serem repassados, carga horária, montar slides, vídeos, atividades interativas, fazer estudos, cumprir com os nossos trabalhos que aconteciam em formato home office – vivenciando ainda os impactos da pandemia da Covid-19.

Quantas ferramentas novas aprendemos a utilizar, que talvez jamais aprenderíamos se estivéssemos trabalhando de forma presencial!

Fazer slides em um formato diferente, gravar aulas, vídeos, fazer formulários on-line, utilizar sala virtual, leituras deleite com recursos tecnológicos, dentre outros, todas estas experiências nos fizeram aprender muito mais do que ensinar, na busca por materiais e formas diferentes das já utilizadas, fomos aos poucos nos descobrindo como entusiastas das novas metodologias e estratégias de ensino, percebendo a necessidade de aprendermos o tempo todo como diria Leandro Karnal, “ou você aprende a aprender para sempre ou você fica para trás”.

Embora já termos ouvido falar que a implementação do RCRO aconteceria até o ano de 2020, observa-se que a maioria dos professores aguardava passar por este processo formativo para realmente colocá-lo em prática, e percebia-se também que pouco se sabia sobre o assunto.

No início da formação, na parte introdutória, os professores apresentavam muitas dúvidas acerca de alguns temas como: educação integral, ensino por competências e habilidades, códigos alfanuméricos, as especificidades do RCRO e como utilizar as ferramentas tecnológicas – tais dúvidas, no decorrer das formações e devolutivas das atividades,

foram sendo retomadas e sanadas.

Ainda na parte introdutória, foi realizado um formulário diagnóstico para coleta de informações e para planejamento da parte específica dos componentes Língua Portuguesa e Arte.

Foram três webinários realizados, sendo que no primeiro, foi feito uma retomada da parte introdutória diagnosticada ainda com dúvidas, momento em que foi possível observar a participação e o feedback dos participantes quanto à compreensão dos conteúdos apresentados. Nessa ocasião, foram dadas algumas sugestões de como usar metodologias ativas e ferramentas tecnológicas.

Como atividade de complementação da carga horária, teve um registro das expectativas quanto à formação do RCRO, através de uma leitura deleite utilizando a ferramenta de extensão do *Google Screencastify*.⁶ Este recurso foi apresentado na formação como uma das sugestões de como formar o leitor literário e gravar vídeo aulas neste momento de pandemia e aulas remotas.

No segundo webinário, iniciamos com a atividade ora proposta aos professores, demonstrando criatividade artística e suas perspectivas quanto à formação. A partir da atividade, foram surgindo resultados positivos, pois os participantes se mostravam felizes e entusiasmados, uma vez que a formação estava bastante dinâmica e interativa, o que motivou a participação dos professores dos municípios de Corumbiara e Cerejeiras.

Para apresentar a forma de trabalho com as ferramentas tecnológicas durante o período de aulas remotas, disponibilizamos espaço para interações e trocas de experiências, havendo uma excelente interação e compartilhamento de diferentes realidades vivenciadas.

⁶ Se trata de uma extensão para o navegador de *Google* que permite começar a gravar a atividade de uma aba ao mesmo tempo que captura o áudio captado pelo microfone, sendo possível estabelecer a resolução da imagem que está sendo capturada.

Os professores já se mostravam familiarizados com a ferramenta *Cisco Webex*, fazendo interações no chat e troca de experiências como uso do microfone aberto.

No último webinar, foi apresentado os cadernos orientadores de Língua Portuguesa e Arte, e disponibilizada uma atividade no *Google Classroom* referente ao planejamento de uma aula, abordando o que foi trabalhado durante as formações e um formulário avaliativo referente aos três webinários.

Todas as atividades foram realizadas com êxito pela grande maioria e dado o devido retorno aos participantes, sendo necessário algumas vezes a interação entre alguns professores e a formadora/multiplicadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se um avanço para educação dos municípios de Corumbiara e Cerejeiras. Nesse processo formativo de implementação do RCRO, contou-se com uma equipe comprometida que, mesmo diante de todos os desafios propostos por um modelo novo e desafiador de ensino, estiveram presentes nas formações, como também na realização das atividades propostas, utilizando as competências e habilidades propostas pelo RCRO, o que demonstram estarem mais preparados. Quanto às inovações tecnológicas, percebe-se que apesar de terem aprendido muito durante o processo formativo, ainda se sentem inseguros, conforme demonstrado em resposta ao formulário⁷ referente à necessidade de formação continuada, que precisa ser garantida com frequência no chão da escola, para assegurar a atuação de profissionais

⁷ <https://forms.gle/fN9X7SSuN26G7n9LA>. Atividade avaliativa do processo de implementação RCRO Língua Portuguesa/Arte realizado com os professores e gestores dos municípios de Corumbiara e Cerejeiras, de acordo com as pautas abordadas nos webinários I, II, e III.

mais preparados e capacitados nas salas de aula, visando proporcionar uma educação de qualidade aos alunos e, conseqüentemente, à comunidade na qual a escola está inserida.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, Educação é a Base. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília-DF, 2014.

KARNAL, Leandro. **Ou você aprende a aprender para sempre, ou fica para trás**, disponível em: www.youtube.com/watch?v=0lCbhWBeDDc&list=PL_1KLlmN2F-XOdr5gukr3uQIcqTvFEvxh&index=2. Acesso em: 20 out. 2020.

Rondônia. Governo do Estado de Rondônia. Secretaria de Estado de Educação. **Referencial Curricular do Estado de Rondônia**. Porto Velho: Seduc, 2018.

FORMAÇÃO REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM NOVO OLHAR PARA AS FORMAÇÕES CONTINUADAS DE PROFESSORES – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eliana Rodrigues Ferreira de Oliveira
Andréa Costa de Oliveira Rodrigues
Aparecida Barbosa de Oliveira Maciel
Aparecida Caldeira
Marcia Oliveira Carreiro Brito
Selma Vieira Reis

Resumo

Este texto buscará apresentar relatos dos formadores/multiplicadores diante da pandemia em relação às formações para a implementação do Referencial Curricular de Rondônia – RCRO, em seus municípios de origem, mediante o isolamento social. Os relatos versarão sobre suas experiências no modelo de formação remota, proposta pela Equipe Central de Formação para a implementação do RCRO, atendendo às recomendações do MEC – que suspendeu todo e qualquer evento que aglomerasse pessoas, e da Saúde – manter o isolamento social para evitar a propagação do vírus. Nesse contexto, os relatos apresentarão as dimensões do acesso e das condições oferecidas para poder ocorrer a implementação do RCRO aos professores de todas as redes, bem como os impactos na educação doravante.

Palavras-chave: Pandemia. Formações. Relatos.

INTRODUÇÃO

As formações continuadas aos professores acontecem para o aperfeiçoamento da prática em sala de aula, com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em todo o Brasil, a partir da qual o currículo de estado denominado Referencial Curricular de Rondônia – RCRO foi construído.

Para tanto, no ano de 2020, deveria ocorrer a formação do RCRO para consubstanciar os conhecimentos necessários para a sua

aplicabilidade em sala de aula. E como toda formação, foi pensada na data e no local que comportassem os cursistas, aqui denominados de multiplicadores, já que a formação estava em formato de cascadeamento, em que os redatores/formadores centrais formavam multiplicadores e estes, por sua vez, formavam os professores da rede de seus municípios.

Tudo preparado para o evento acontecer na capital, euforia e ansiedade, e foi surgindo notícias de uma doença que estava fazendo vítimas em outro país. Até então, tudo parecia tranquilo, mas na semana de acontecer a formação veio a notícia de que havia uma pandemia. Sendo assim, a OMS recomendou o isolamento social e todas as ações que aglomerava pessoas foram suspensas. Assim só podia funcionar o que era essencial à vida e à sobrevivência.

E as formações? Não iria acontecer mais? Surgiram muitos questionamentos, e em conjunto, a equipe chegou a uma solução: fazer a formação de modo remoto. Entre muitas reuniões por videoconferência, foram planejadas novas ações que o momento pedia, mudou tudo, a data, o local, o sistema de interação, os materiais – entrou em cena a tecnologia.

Essa ignorada até então por todos, porém, foi a tábua da salvação. Todavia, fez-se necessário conhecer profundamente o uso dessas tecnologias mediadas para o conhecimento e programas de videoconferências, perder o medo do novo e recomeçar a formação, com um cronograma em que as datas de cada componente curricular fossem efetivadas para os multiplicadores nesta nova realidade.

Dessa forma, no primeiro dia de formação, ocorrida no dia 28 de março de 2020 às 9h (local), oficialmente, iniciaram-se as formações via plataforma *Cisco Webex*.

Não obstante, adquiriu-se uma nova visão para o ensino de Ciências na implementação do letramento científico e do ensino por investigação. Via-se no rosto de cada um a preocupação, a ansiedade, o medo, a angústia de como fazer, de como repassar para os colegas de seus municípios os conhecimentos de forma remota.

Após passar os dias e as formações irem acontecendo, notou-se o entusiasmo em querer saber mais sobre Ciências com essa nova roupagem que o RCRO propôs. Em alguns momentos, vieram as preocupações com a oscilação da internet em alguns municípios, e em dado momento, essa preocupação foi dando lugar à ansiedade, pois começaram a ver que as aulas/formações estavam indo ao encontro dos questionamentos dos participantes. Estes estavam motivados e queriam logo repassar aos demais colegas.

Antes do término das formações dos multiplicadores, foram disponibilizados os cadernos orientadores para os multiplicadores. Orientou-se como seria o formato de cascadeamento e como seria o alinhamento das formações nos municípios. As orientações foram dadas e cada um foi construindo da melhor maneira possível, trocando ideias e experiências – tudo foi se organizando.

Como se sabe, o RCRO seguiu as deliberações da BNCC, que é um documento que normatiza as competências, conhecimentos e habilidades essenciais a serem desenvolvidos em cada etapa escolar para todos os estudantes brasileiros – da Educação Infantil ao Ensino Médio, em escolas públicas e particulares.

Quando se olha o diagrama (Figura 1), pode-se ver cada competência descrita para cada etapa dos anos de escolaridade, prevista na BNCC e RCRO, é clara e de forma progressiva. Na educação infantil, ela está dividida em campos de experiências, organização por faixa etária, objetos de aprendizagem, desenvolvimento e grupos por faixa etária.

No que tange aos anos iniciais, a alfabetização e a sistematização ocorre progressivamente e nos anos finais tem o inglês, fortalecimento da autonomia, aprofundamento nos projetos de vida do educando. Não podendo esquecer que os objetos de conhecimento têm que ser contemplados para uma ou mais etapas da vida escolar do estudante, pois o objetivo é que o aprendizado seja de forma vertical, e que cada competência e habilidade seja apresentada de forma que a progressão

aconteça em cada etapa. Sabemos que “educar e ... contar histórias, contar histórias e transformar a vida na brincadeira mais séria da sociedade” (CURY, 2003).

Figura 1: Diagrama das competências



Fonte: percurso formativo MEC

Quanto aos temas trabalhados, o que despertou bastante interesse por parte dos professores foram as unidades temáticas: matéria e energia, vida e evolução, e terra e universo.

Em matéria e energia, contempla-se o estudo de química e física, desde o primeiro ano, de forma progressiva quando fala dos materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral.

Vida e evolução fala sobre genética e trata sobre a compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Já terra e universo mostra a construção dos conhecimentos sobre a terra e o céu ao longo da história, permitindo maior valorização de outras formas de conceber o mundo.

Durante os encontros, houve interação com os professores que relataram estarem encantados com a forma que a BNCC organizou esse componente curricular. Observaram, também, que a divisão em unidades temática e com as progressões de habilidades entre etapas, facilitou mais o trabalho com o componente em questão. Nas contribuições finais, relataram que o caderno de orientador esclareceu bastante as dúvidas, pois não tinham ideias de como trabalhar as unidades temáticas nos bimestres.

O estudo da BNCC e do RCRO nos traz fundamentos para que a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental seja confortavelmente possível, sob a percepção sensível às necessidades da criança, garantindo essa mudança de forma agradável e gradativa, passando de uma etapa para a outra com estímulo e habilidades para executar suas atividades com autonomia e, ainda, considerando as particularidades no cotidiano infantil, garantindo o brincar e a ludicidade.

Um novo olhar por parte do professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é indispensável. Nesse sentido, o professor da Educação Infantil e Anos Iniciais deve ser e ter flexibilidade, paciência e amor pelos alunos, sem esses adjetivos matamos nossos alunos no ninho. O documento traz também sugestões para garantir integração e continuidade dos processos de aprendizagens no percurso educativo, como, por exemplo:

Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar (BRASIL, BNCC, 2017, p. 53).

A transição Ensino Fundamental anos iniciais – anos finais devem considerar medidas que assegurem um processo contínuo de

aprendizagens aos alunos entre as duas fases com integração, pois além da mudança pedagógica dos componentes curriculares, tem a alteração com professores, deixando de ser unidocente para pluridocente.

A observação para essa etapa é que se realize as necessárias adaptações e articulações: “tanto no 5º quanto no 6º ano, apoiando os alunos nesse processo, para evitar ruptura no processo de aprendizagem, garantindo-lhes maiores condições de sucesso” (BRASIL, BNCC, 2017, p. 59).

Quanto à progressão de aprendizagem estruturada em competências e habilidades, acontece ao longo de toda a Educação Básica, passando de ações simples para mais complexas, evoluindo a cada ano, crescendo assim o grau de dificuldade. Estabelecendo os objetivos seguindo uma progressão, deixando mais evidente as habilidades que os alunos precisam desenvolver durante o ensino básico.

Trabalhando o tema planejamento, foram surgindo dúvidas conforme os assuntos eram tratados, como: onde encontrar e como colocar nos planejamentos os códigos alfanuméricos? De que maneira contemplar mais de um componente curricular em seus planejamentos? Principalmente, para aqueles professores que faziam planejamentos diários, sugeriu-se que seria necessário primeiro fazer a escolha do objeto de conhecimento (conteúdos) e depois utilizar as habilidades que se encaixavam melhor com o assunto do planejamento. Percebeu-se que após essas sugestões, os professores acabaram chegando à conclusão de que era mais fácil pensar num todo e não somente em um componente curricular isolado.

Dentre a pauta formativa, estavam as metodologias ativas, métodos já utilizados pelos professores em sala de aula, que são: sala invertida, gamificação, aprendizagem baseada em projetos, estudos de casos, etc. Porém, nem todos sabem por estes nomes.

Além disso, destaca-se que há muitas ferramentas de comunicação, como: *Google apresentação*, *Google Forms*, *Google Meet*, *Instagram*, *Youtube*, *LinkedIn*, *WhatsApp*, entre outros, que estão sendo utilizadas para tirar o foco do professor e deixar o aluno ser o protagonista do seu próprio aprendizado.

Para trabalhar essas metodologias, é necessário conhecer mais a fundo de tecnologia, e só se aprende praticando, pois as informações levam ao conhecimento e o conhecimento à sabedoria. E praticando é que aprenderam o funcionamento de algumas ferramentas da plataforma utilizada nas formações.

A EXPERIÊNCIA

Como foi necessário repensar novas formas para capacitar os docentes para a implementação do Referencial do Estado, havia uma grande expectativa e tensão pelos educadores, já que as formações trariam mudanças diretas na prática em sala de aula.

O componente curricular de Ciências da Natureza parecia o cenário ideal para discutir tais mudanças e propor alternativas para o ensino daquilo que obviamente precisaria do contato físico da matéria em todos os sentidos. No documento curricular, é enfatizada a importância do letramento e da investigação científica, mas como fazer isso numa formação remota? Como falar sobre a importância do letramento e da investigação científica diante de uma tela? Por que não realizar experiências nas formações on-line para enfatizar o letramento científico? Era preciso muito mais do que apresentar conceitos como letramento científico, era necessário que eles/professores vivenciassem sua importância. Do que adianta encher os olhos com uma experiência fantástica, se elas não têm relevância para o dia a dia?

A proposta consistiu em os professores vivenciarem uma experiência para interiorizar a investigação, a geração de hipóteses, propostas de intervenção, análise de conceitos científicos e,

principalmente, a garantia do protagonismo na formação. A experiência concreta aconteceu dentro do contexto da formação e não como um show à parte, foi necessário dar significado a tudo que era apresentado.

Apresentou-se em slides um problema representado (Figura 2). Na imagem, percebe-se a grande quantidade de garrafas PET boiando no rio. Após a apresentação desse problema, foram geradas hipóteses sobre o descarte do lixo e o porquê de alguns objetos estarem boiando e outros não.

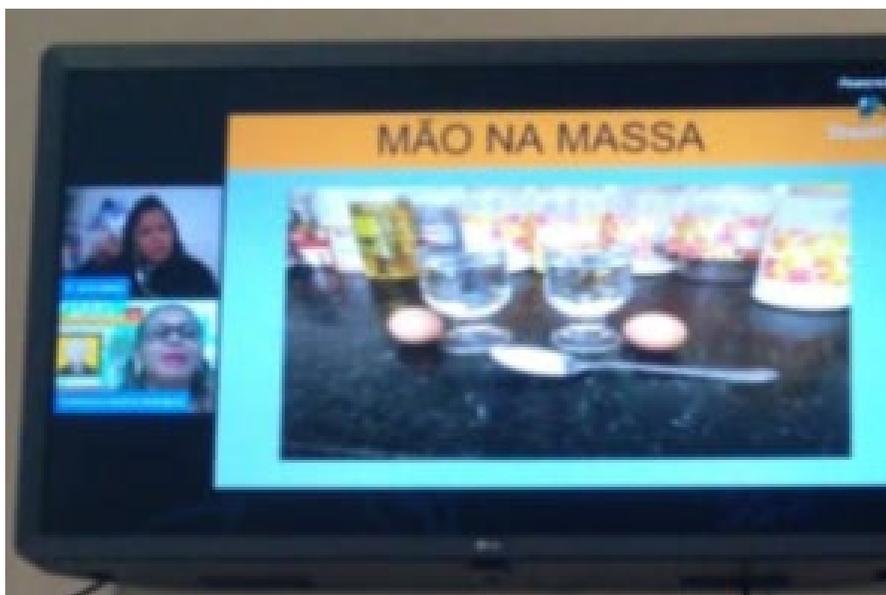
Figura 2: Rio poluído



Fonte: imagem retirada da internet

Diante do fato, foi proposto aos professores realizarem uma experiência que envolvia dois copos com água, onde um continha sal e o outro com água pura (Figura 3). Com orientação, os professores e, ao vivo, colocaram os ovos, um em cada copo (Figura 4). Foi solicitado que observassem o que aconteceria. E no chat, muitos responderam relatando a experiência.

Figura 3: Solicitação dos materiais



Fonte: Andrea Rodrigues (2020)

Figura 4: Experiência feita pela cursista



Fonte: Andrea Rodrigues (2020)

Foram realizadas diversas perguntas, estimulando-os a gerar outras hipóteses e, conseqüentemente, propor soluções, já que

concluíram que os objetos menos densos que a água boiavam na superfície do rio. Com isso, eles puderam entender o conceito de letramento científico.

Não basta só conhecer, é preciso intervir. E o ensino das Ciências só faz sentido se o aluno puder compreender sua utilização na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados pelas formadoras, seguindo o que foi proposto pela equipe central de formação, as formações nas redes ocorreram de forma tranquila e com um bom proveito pelos professores.

Mesmo em tempo de pandemia, não deixou de acontecer o aprimoramento dos conhecimentos sobre a BNCC e o Referencial Curricular do Estado (RCRO), contextualizando sempre os objetos de conhecimento em estudo com a vida cotidiana dos alunos. Levando, assim, os professores a aguçarem a curiosidade através da experiência executada durante a formação, reconhecendo, dessa forma, a importância do letramento científico na vida dos alunos.

Durante as formações, mostraram-se sugestões de como planejar de modo a contemplar vários componentes dialogando entre si. A partir disso, o professor compreendeu e passou a pensar no planejamento como um todo, e não como uma parte fragmentada.

Constatou-se, nessa experiência de formação remota, que os obstáculos, dificuldades emergentes nas formações de professores, são superados por meio de parceria, dedicação e estudo. Que através da formação no formato a distância é possível atingir um número maior de pessoas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 4 out. 2020.

Compreendendo a progressão das habilidades na BNCC. PAR – Plataforma Educacional. Disponível em: www.somospar.com.br/wp-content/uploads/2018/08/infografico-compreendendo-a-progressao-das-habilidades-na-bncc.pdf. Acesso em: 4 out. 2020.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

INSTITUTO REÚNA; FUNDAÇÃO LEMANN. **Anos Iniciais. BNCC e currículo Pautas para formação continuada de professores. Ciências da Natureza.** Disponível em: https://percursoformativobncc.org.br/downloads/ai/ciencias-da-natureza/ai_cn_pauta-formativa.pdf. Acesso em: 4 out. 2020

MAGALHÃES, Cláudio Márcio. Da sala à praça: a motivação em Metodologias Ativas em Comportamento do Consumidor. **III Congresso de Inovação e Metodologias no Ensino Superior.** Disponível em: <https://congressos.ufmg.br/index.php/congressogiz/CIM/paper/download/619/252> - Metodologias de ensino-aprendizagem. Acesso em 04 de out. 2020

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

AS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA NO MUNICÍPIO DE CORUMBIARA/RO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Clênia Souza Ferreira

Claudinéia Vicente de Lima Martins

Fabiana Ramos Silva

Marilsa Ribeiro de Amorim

Maucir Catulino de Oliveira

Sélia Leite Ribeiro Brito

Vilomar Pereira do Nascimento

Resumo

Tendo-se em vista a necessidade de implementação do Referencial Curricular de Rondônia, à luz da BNCC, no município de Corumbiara, e efetivação da formação continuada para os professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de todas as esferas. O presente artigo busca evidenciar o processo formativo que aconteceu a partir do pacto interfederativo em regime de colaboração entre estado e municípios, tendo a articuladora e multiplicadores o desafio de replicar os conhecimentos para os docentes. Para cumprir esse objetivo, utilizou-se a Plataforma *Cisco Webex Meetings* para a transmissão das aulas online, em formato expositiva e dialogada, e *Google Classroom* para complemento da carga horária não presencial. Como conclusão, verificou-se que durante todo o processo formativo, os desafios foram superados, e a empatia e a colaboração conduziram nosso trabalho, adquirindo assim o sucesso de toda a equipe e a efetiva participação e aprendizado dos cursistas.

Palavras-chave: Formação remota. Regime de colaboração. Desafio.

INTRODUÇÃO

No atual cenário educacional, a formação de professores tem sido amplamente discutida, estudada e garantida nas mais recentes

legislações. Na década de 90, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, já ancorava em sua redação espaço para a formação docente. Especificamente em seu Art. 63, garante a manutenção de: “[...] programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis [...]”. Constatou-se que programas de formação continuada foram instituídos em todo Brasil, porém poucos atingiram a eficácia almejada.

No ano de 2014, um marco para educação brasileira ganha destaque: o Plano Nacional de Educação – PNE, documento normativo que prevê metas e estratégias para a educação e para a formação docente, como aponta a meta 16: “[...] garantir a todos (as) os (as) profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino” (BRASIL, 2014, p. 277).

O PNE apontou caminhos para a construção da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, diante da emergente necessidade de uma base nacional comum para os currículos brasileiros, e da eminente necessidade de garantir a formação continuada docente. Enfatizando, nesse sentido, o fortalecimento do regime de colaboração previsto na meta 15: “Garantir, em regime de colaboração entre a união, os estados, o distrito federal e os municípios” (BRASIL, 2014, p. 265).

Consolidando as premissas do PNE, corroborando com a BNCC, o Referencial Curricular de Rondônia – RCRO, através do regime de colaboração, buscou com as formações continuadas o “aprimoramento inicial e contínuo dos seus professores, a fim de promover mais qualidade e equidade na aprendizagem global do estudante rondoniense” (BRASIL, 2018, p. 13).

Como cumprimento dos documentos normativos citados, na última quinzena de novembro de 2019, os articuladores locais e multiplicadores da Educação Infantil participaram da formação sobre a implementação do Referencial Curricular do Estado de Rondônia, à Luz da BNCC, no município de Cacoal. E, na sequência, aconteceriam as formações presenciais em Porto Velho, para os demais multiplicadores

de cada componente curricular, a ser repassada para os professores nos respectivos municípios.

Porém, com a Pandemia do novo coronavírus (Covid-19), todos os agendamentos referentes às formações continuadas foram suspensos, estabelecendo um período incerto. Além do medo que acometia a todos, havia a incerteza sobre como iriam acontecer as formações.

Até que, na segunda quinzena de abril, a coordenadora estadual, professora Epifânia Barbosa, através de reunião, repassou que as formações para os multiplicadores aconteceriam em formato remoto, aulas semanais on-line de forma síncrona, através da plataforma *Cisco Webex Meetings*, disponibilizada pela Secretaria Estadual de Educação.

Durante cerca de dois meses, a equipe de formadores central do estado ministrou a formação para os multiplicadores. Nesse período formativo, as dificuldades relatadas eram referentes ao acesso à sala virtual, dificuldades no manuseio das ferramentas, baixa qualidade da internet, dentre outras, contribuindo para o aumento da preocupação diante dos desafios que tínhamos com as formações remotas em nosso município.

Mesmo diante de tantas incertezas, reunimo-nos para organizar a pauta formativa do módulo introdutório, que seria compartilhado por todos os multiplicadores, na etapa que agregaria os professores da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e gestores.

Organizada a pauta formativa, iniciou-se um intenso processo de autoformação, em busca de embasamentos teóricos nos documentos norteadores que se tornaram “livros de cabeceira” para os multiplicadores, dentre eles: a BNCC, RCRO, Cadernos Orientadores Pedagógicos, além de vídeos educacionais no Youtube, leituras de artigos sobre autores como Moran, Cipriano Luckesi, Paulo Freire, *lives* e vídeos no site da Nova Escola sobre o uso e manuseio das tecnologias, como também o curso Letramento Digital e Tecnologia Educacional, através da Universidade Federal de Sobral/CE.

Para encontrar embasamentos teóricos que viessem pautar

nossas formações continuadas, recorreremos à LDB, em seu artigo 62, inciso II, esclarece que “A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei n. 12.056, de 2009)” (BRASIL, 1996).

A Cultura Digital não se refere somente da falta de conectividade, como tão pouco entrar em redes sociais ou manusear um computador, é algo muito mais complexo. E diante da realidade aferida pelos multiplicadores no processo formativo, no que tange às Tecnologias da Informação Comunicação – TIC, o processo ensino-aprendizagem aconteceu de forma um tanto abrupta, em um curto espaço de tempo, em que o mediador necessitava aprender e transmitir o conhecimento aos aprendizes, ou seja, “aprender fazendo”.

O processo formativo no município de Corumbiara teve início no dia 2 de julho do ano de 2020, e atendeu a um quantitativo de, aproximadamente, cem participantes, assim subdivididos: 13 (treze) professores da Educação Infantil, 23 (vinte e três) professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) da rede municipal, 08 (oito) professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) da rede estadual, 10 (dez) gestores, sendo diretores, supervisores e orientadores, além de 58 (cinquenta e oito) participantes do município de Cerejeiras que puderam participar das formações referentes aos componentes de Língua Portuguesa e Arte, a partir de acordo entre os municípios mediante regime de colaboração,⁸ solicitado pela articuladora da BNCC, Maria da Penha Aguiar, do município de Cerejeiras.

Para realizar uma formação de tamanha magnitude, contamos com seis multiplicadores e uma articuladora, que estiveram totalmente

⁸ O regime de colaboração entre os municípios de Corumbiara e Cerejeiras fez-se necessário devido à desistência da multiplicadora dos componentes Língua Portuguesa e Arte do município de Cerejeiras, oportunizando aos professores participarem das formações.

envolvidos em todo processo formativo, tendo como opção para a transmissão das formações o trabalho home office, devido à pandemia acometida pelo coronavírus.

No decorrer desse percurso, vários desafios foram vivenciados pelos multiplicadores, dentre eles: o acesso à sala virtual; o manuseio das ferramentas como, por exemplo, microfone, gravação e compartilhamento de telas; a insuficiência de internet; a aceitação dos cursistas; e a adequação de metodologias a serem utilizadas, para proporcionar receptividade, interesse e compreensão pelos cursistas.

A constante busca pelo saber e o propósito de trabalhar em equipe tornaram-se o diferencial do grupo de multiplicadores corumbiarense, que durante cinquenta e um dia vivenciaram intensamente todo o processo. Pedras surgiram no meio do caminho, mas foram utilizadas para reconstruir algo mais bonito e forte, sendo motivos para nos levantarmos mais uma vez, nos mantendo firmes e constantes.

Freire aponta que “não há saber mais, ou saber menos, há saberes diferentes” (1987, p. 68). Cada multiplicador pode contribuir uns com os outros, estando sempre dispostos a compartilhar cada detalhe, com palavras, gestos e atitudes de empatia e encorajamento.

A EXPERIÊNCIA

Descreve-se a experiência vivenciada durante o processo formativo no município de Corumbiara-RO, buscando contextualizar sobre o processo formativo de implementação do Referencial Curricular de Rondônia, à luz da BNCC, assim como expor uma abordagem sobre as contribuições que a formação proporcionou para a educação corumbiarense, bem como as experiências dos multiplicadores e o papel da articuladora local, estando à frente do processo organizacional.

Para a aula inaugural, foi convidado o prefeito e representantes da educação dos municípios de Corumbiara e Cerejeiras, e os professores da rede estadual e municipal. Mesmo com todo nervosismo, diante de

um processo formativo tão importante e desafiador, como em um passe de mágica, tudo aconteceu da forma como havíamos planejado.

Foram apresentados os multiplicadores, assim como seus respectivos componentes, carga horária e o formato que seria utilizado no decorrer do todo processo formativo.

Sala cheia, sensação estranha de parecer estar falando com as paredes, vendo os participantes por uma telinha, mas pode-se dizer que foi um sucesso! Passamos no teste, a primeira aula de uma sequência que estava só começando.

Nas duas aulas seguintes, ainda como parte introdutória, abordaram-se temas comuns entre os segmentos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para em seguida separar os grupos e focar nas partes específicas de cada componente curricular das etapas mencionadas e na formação para os gestores referente ao Projeto Político-Pedagógico.

Cada multiplicador abordou temáticas que eram comuns, porém com o olhar para a cada componente curricular, utilizando metodologias e recursos diversificados. Enfatiza-se, também, que os momentos iniciais de formação foram marcados pela junção entre a busca pela interdisciplinaridade entre componentes curriculares, como também pelo intuito de proporcionar aos cursistas momentos de descontração, motivação e reflexão, através de músicas apresentadas por colegas de trabalho, vídeos, mensagens, dentre outros.

Ressalta-se que, do mesmo modo, nas formas de interação entre os cursistas, os multiplicadores buscaram contemplar diversas estratégias, como a construção do boneco geométrico, no componente de Matemática, visando a reflexões referentes à forma, ao tempo e à análise de compreensão relativa à aprendizagem de cada aluno. Como estratégia para aprofundar a compreensão na unidade temática álgebra, foi apresentada uma balança construída pelo multiplicador, cujo objetivo era mostrar, de forma concreta, as igualdades e desigualdades entre dois membros.

O resgate de memórias na área de Ciências Humanas apresentou uma atividade/desenho, que suscita lembranças sobre a infância, enfatizando as diferentes vivências, tempo e espaço, como também o desenho do monstrinho das cores, que objetivava demonstrar as possibilidades de interligar componentes curriculares a partir de um tema, ou seja, um trabalho interdisciplinar entre Língua Portuguesa e Arte, trazendo reflexões acerca dos sentimentos.

Na área de Ciências Naturais, optou-se pelas ferramentas do *Google Documentos*, criando um mural interativo onde os participantes escreviam suas habilidades e competências, assim como no componente de Educação Física, o qual abordou o uso das metodologias ativas acerca do componente, trazendo o conceito de Sala Invertida⁹.

Para Educação Infantil, com suas especificidades, desenvolveu-se um mural dinâmico através do *Google Documentos*, elencando os direitos de aprendizagem relacionando as atividades a serem desenvolvidas com as crianças, e com a ferramenta tecnológica *Jamboard*, os professores elencaram adjetivos que descrevem a criança da Educação Infantil, com o tema: A criança no Centro do Planejamento.

Todos os momentos de interações estavam ancorados de intencionalidades: averiguar os conhecimentos repassados/apreendidos e, também, encontrar uma forma de cativar e manter os participantes sempre atentos.

As atividades de complementação de carga horária foram disponibilizadas no *Google Classroom*, e através delas se priorizou a contextualização das vivências proporcionadas nas formações, resultando na elaboração de planos de aula visando contemplar a nova roupagem proposta pelo RCRO.

⁹ A Sala de Aula Invertida, *Flipped Classroom*, pode ser considerada um apoio para trabalhar com as metodologias ativas e tem como objetivo substituir a maioria das aulas expositivas por extensões da sala de aula em outros ambientes, como em casa, no transporte.

Finalizada a etapa formativa, pôde-se constatar que os objetivos foram contemplados, constatados através das interações e contribuições no chat, ferramenta utilizada para interagir com os cursistas durante as formações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formação proporcionou diversas aprendizagens aos professores e aos multiplicadores, relacionadas ao RCRO, como também habilidades quanto ao uso das ferramentas tecnológicas.

Também ficou evidente o comprometimento e evolução dos cursistas que se mantiveram envolvidos em todas as situações propostas. Todas as considerações nos permitem dizer que uma equipe bem entrosada em prol de um mesmo objetivo é capaz de vencer todos os desafios, assegurando visibilidade da educação corumbiarense diante de um processo formativo tão grandioso.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, Educação é a Base, 2017.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília-DF, 2014.

BRASIL. **Lei n. 9694, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MAGALHÃES, Lígia Karam Corrêa de; AZEVEDO, Leny Cristina Soares Souza. Formação Continuada e suas Implicações: Entre a Lei e o Trabalho Docente. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 35, n. 95, p. 15-36, jan.-abr., 2015.

RONDÔNIA. Governo do Estado de Rondônia. Secretaria de Estado de Educação. **Referencial Curricular do Estado de Rondônia**. Porto Velho, 2018.

FORMAÇÃO DA BNCC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Valdecira Aparecida da Silva Moreira

Valdicéia de Cássia da Silva Balbinot

Kelly Cristina Santos Oliveira Gomes

Lucivete Alves da Silva Reis

Selma Vieira Reis

Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar e refletir experiências vivenciadas durante a formação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, no ano de 2020. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica e entrevista com professores formadores e professores cursistas, observação nas formações da BNCC, do município de Colorado do Oeste/RO. Após a catalogação dos dados, seguiu-se para a análise deles. Evidenciam-se angústias, desafios e superações promovidas pela impossibilidade dos estudos presenciais, em decorrência da pandemia da Covid-19, e pela utilização de plataforma digital como *Google Meet* e *Google Classroom*, até então desconhecida pela maioria dos professores. Além disso, foi desafiador manter a interação entre formandos e formadores em um novo formato. Os resultados apontam que, durante o período de formação dos professores e formadores, o uso das novas tecnologias e das metodologias ativas tornou-se imprescindível. Ressalta-se, ainda, que as parcerias entre professores, formadores, equipe da Secretaria Municipal de Educação, são apresentadas como alternativa para superação das problemáticas descritas nesse documento.

Palavras-chave: BNCC. Formação. Professores.

INTRODUÇÃO

As reflexões presentes neste trabalho são decorrentes de estudos e investigações desenvolvidas pelas autoras. Para tanto, são expostos os envolvimento delineados na formação da BNCC, ocorrida no período de 1º de julho a 1º de setembro do ano de 2020, no município de Colorado do Oeste – Rondônia.

Nesse sentido, evidenciaram-se aportes a partir de uma entrevista com duas professoras formadoras e três professores participantes das formações, seguindo os preceitos de análise de conteúdo. Para Bardin (1977, p. 95), há diferentes fases da análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, que se organiza em torno de três polos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; e 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Assim, enquanto professora formadora há mais de quinze anos, sempre no formato presencial, no chão da escola, o grande desafio foi pensar em como propiciar a mesma qualidade utilizando as plataformas digitais desconhecidas pela equipe do município de Colorado do Oeste-RO. Sendo que, as palavras *Google Meet* e *Google Classroom*, soavam como nomes engraçados e sem nenhum significado até aquele momento. Como aporte, recorreremos Nóvoa (2004, p. 16) que afirma assim sobre a competência do formador:

[...] ele forma-se a si próprio, através de uma reflexão sobre os seus percursos pessoais e profissionais (autoformação). O formador forma-se na relação com os outros, numa aprendizagem conjunta que faz apelo à consciência, aos sentimentos e às emoções (heteroformação); o formador forma-se através das coisas (dos saberes, das técnicas, das culturas, das artes, das tecnologias) e da sua compreensão crítica (ecoformação) (NÓVOA, 2004, p. 16).

A partir dessas reflexões sobre como realizar o processo formativo com qualidade e equidade, organizaram-se as formações sobre a BNCC, mediante as possibilidades que foram se ampliando. Como bem afirma o autor, a aprendizagem foi acontecendo por meio das relações com os outros, num ato conjunto.

Superado assim o primeiro obstáculo e com a crença de que a BNCC define onde teremos que chegar, enquanto formadoras locais, precisou-se esclarecer de forma sucinta aos professores os pressupostos orientadores do documento norteador, de modo que, por meio da prática diária, o currículo vise a uma educação transformadora.

Segundo o próprio texto da BNCC, ela seria “um documento de

caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 7).

Durante a leitura do relato de experiência, o leitor encontrará pista de como foi possível superar as angústias e inquietações provocadas pela vontade de promover educação com qualidade e equidade educacional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS FORMAÇÕES

Entre os dias 28 de abril a 10 de junho de 2020, ocorreram as formações dos Professores Multiplicadores, com foco na Base Nacional Comum Curricular – BNCC e no Referencial Curricular de Rondônia – RCRO, no formato remoto através de recursos digitais. Para tanto, nesse período, utilizaram-se como aparatos tecnológicos o *Google Meet* e o *Google Classroom*.

Todavia, foi um processo bastante complicado visto que os professores demonstraram dificuldade com a conectividade diante de celulares sem espaço para baixar os aplicativos, bem como computadores de mesa sem câmera e/ou microfones, além de dificuldades técnicas em trabalhar com as plataformas disponibilizadas.

Doravante, em conformidade com a efetivação da formação, as problemáticas foram sendo superadas, uma a uma, desde a timidez e recusa em abrir os microfones e câmeras, até a agilidade e desenvoltura na utilização das ferramentas digitais e compreensão sobre a BNCC e o RCRO – tudo foi se esclarecendo ao longo do processo.

Após este período, já com conhecimento teórico, outros desafios se iniciaram: as formações locais, que foram objetos de estudos e resultados de uma grande experiência.

Para consubstanciar o referido relato acerca da experiência recorreu-se à entrevista e observação no decorrer das oficinas realizadas. Após esta etapa e frente à catalogação dos dados obtidos, passou-se para a análise, à luz das publicações científicas, confrontando os resultados práticos com as teorias coletadas.

Após contato com os entrevistados, foi-lhes informado que as narrativas seriam utilizadas como fonte de experiências relatadas. No entanto, eles teriam suas identidades preservadas, pois seriam utilizadas as nomenclaturas professores A, B, C, deixando-os bastante à vontade para falar sobre o tema em investigação.

Mediante o agendamento, a entrevista aconteceu por meio da plataforma *Google Meet*, em virtude do tempo pandêmico. Algumas perguntas foram essenciais para viabilizar os dados, sendo que a primeira pergunta foi: qual o seu maior desafio durante a formação da BNCC? E como foi superado? Vejam as respostas abaixo:

Sou professora formadora, há vários anos, e em 2019, já havia realizado formação na minha escola sobre a BNCC e suas principais mudanças. Realizei vários cursos on-line sobre a BNCC e currículo. No entanto, para mim, o grande desafio foi realizá-lo de forma remota, como manter o interesse dos participantes, o feedback, como garantir que eles estariam realmente participando das aulas, sem o olho no olho que os encontros presenciais propiciam. Sem a parceria dos colegas formadores e da equipe da Secretaria Municipal, acredito que não teria conseguido realizar essa missão, embora tenha facilidade para falar sobre o tema. As habilidades tecnológicas seriam uma barreira intransponível para mim no momento (Professora formadora A, 2020).

Não era professora formadora até o momento, meu conhecimento sobre BNCC era bastante limitado, já havia participado de formação sobre o tema, mas muitas coisas haviam caído no esquecimento. Tinha dificuldades na compreensão dos códigos alfanuméricos, estrutura, diferença entre BNCC e currículo, metodologia ativa, planejamento de aulas alinhadas a BNCC, *Google Meet* e *Google Classroom*. No entanto, tinha muita vontade de aprender. A formação ajudou muito, mas também pude contar com parcerias no processo de organização do material e preparação das aulas. No final, tudo foi um sucesso. Senti-me realizada e pronta para enfrentar novos desafios (Professora formadora B, 2020).

Pelo depoimento das professoras formadoras, evidencia-se que, apesar de o foco ser a BNCC e o RCRO, a formação continuada oferecida

pela equipe formadora proporcionou a vivência. E as expectativas, as ansiedades e as incertezas, que eram conflitantes, tornaram-se apoio e vontade de transformar a educação como um ato diferencial para prosseguir e realizar um trabalho de excelência.

Sobre a interatividade, o movimento comunicacional e pedagógico dos sujeitos envolvidos, Santos destaca que (2014, p. 70):

Não é o ambiente *on-line* que define a educação *on-line*. O ambiente/interface condiciona, mas não determina. Tudo dependerá do movimento comunicacional e pedagógico dos sujeitos envolvidos para a garantia da interatividade e da cocriação. Acreditamos que aprendemos mais e melhor quando temos a provocação do outro com sua inteligência, sua experiência, sabemos que temos interfaces que garantirão a nossa comunicação com nossa fala livre e plural. É desse lugar que conceituamos educação *on-line* para além da EaD tradicional.

Durante as reuniões para os formadores locais, percebeu-se que os conhecimentos eram compartilhados. O grupo do município de Colorado do Oeste era composto por uma equipe de oito profissionais, entre eles, diretores de escola, supervisores, professores docentes, coordenadora de ambiente (AEE), servidores da Secretaria Municipal de Educação, psicopedagogos – cada um com vivência diferente, com habilidades e competências distintas.

Verificou-se que todas as formadoras eram pedagogos com especialização em diferentes áreas do conhecimento: Psicopedagogia, Gestão Escolar, Inclusão, Métodos e Técnicas de Ensino, Gestão Pública, Mídias na Educação. Sendo duas mestras em Ciências da Educação, de modo que cada uma contribuiu com uma parte, e todas elas se complementavam.

Durante as narrativas, foi questionado como os professores pedagogos ministraram componentes curriculares de áreas específicas como Educação Física, Arte, matemática, História, entre outros, se no município não havia profissionais de áreas específicas que pudessem ser

formadores?

A resposta foi simples: o pedagogo é quem trabalha com todos os componentes curriculares do primeiro ao quinto ano, portanto, a escolha ocorreu pelo fato da secretaria buscar profissionais que conhecessem a realidade local, o chão da escola. Que acima de tudo fossem apaixonados por educação e que estivessem dispostos a trabalhar além da carga horária, com o foco no poder da transformação de um mundo mais igualitário, e na disposição de aprender e a ensinar.

Quanto à interação, fonte de preocupação dos formadores, eles mencionaram que foi um processo natural e tranquilo, que ficaram muito à vontade, frente às câmeras, e que os professores participantes das oficinas respondiam bem aos questionamentos, nos dias e horários agendados estavam lá, prontos para interagirem. Alguns ligavam as câmeras, propiciando ao formador observar as reações e retomar a metodologia, de acordo com as expressões dos participantes, outros um pouco mais tímidos ligavam os microfones e respondiam às indagações. Alguns ainda apenas participavam pelo chat, mas evidenciavam estarem presentes e propiciavam o feedback o tempo todo.

Os professores formadores mais experientes relataram que tiveram que refazer a metodologia que, geralmente, utilizavam nas formações presenciais, em virtude de o formato da formação ser remota. No entanto, os diferentes saberes do grupo foram essenciais para essa reformulação.

Para Silva (2011, p. 218), “os professores precisam adquirir saberes e competências que lhes permitam mediar pedagogicamente atividades no ciberespaço, e não simplesmente transpor para o *on-line* a pedagogia utilizada em contextos presenciais”.

Durante as observações da avaliação realizadas em 3 de setembro 2020, na Secretaria Municipal de Educação – Semec, algumas formadoras, diretora e supervisora de escola, declararam que estavam felizes com os resultados da formação, pois era visível, por meio das postagens das atividades dos docentes, que o objetivo de provocar nos

professores a necessidade de fazer um planejamento aliado à BNCC, de acender a faísca do desejo de pesquisar mais e de continuar os estudos, de forma remota, havia sido atingido.

Além disso, os formadores também disseram que iriam continuar usando as plataformas do *Google Meet* e *Google Classroom* para as futuras formações da escola.

Para realização da análise da entrevista com os docentes sobre a formação, utilizou-se a análise léxica a partir da teoria de Bardin (1977), a qual pauta-se na seguinte dinâmica: a entrevistadora pronunciou uma palavra-chave, e o sujeito entrevistado falava o que lhe vinha à mente.

Como sujeito de pesquisa, foram selecionados três professores de escolas diferentes, sendo um docente do 1º ano, outro do 5º ano e um professor coordenador do laboratório de informática. Para garantir o anonimato, utilizaram-se os termos: professor “A”, “B” e “C”.

Tabela 1 – Entrevista com os professores participantes da formação

| | Palavra-chave | Resposta |
|---------------|----------------------|---|
| Professor “A” | BNCC | Documento norteador da educação |
| Professor “B” | BNCC | Garante os direitos de aprendizagem |
| Professor “C” | BNCC | Mudança na educação |
| Professor “A” | Currículo | Documento com metodologia de aprendizagem Direciona a aprendizagem |
| Professor “B” | Currículo | Evidencia como chegar aos conhecimentos definidos na BNCC, propicia mudanças metodológicas na forma de ensinar e aprender |
| Professor “C” | Currículo | Auxilia o professor na elaboração do planejamento. Fornece pistas como despertar habilidades nos |

| | | |
|---------------|-----------------|---|
| | | alunos |
| Professor “A” | Formação remota | Gostei |
| Professor “B” | Formação remota | Praticidade |
| Professor “C” | Formação remota | Gostaria que todas as reuniões /grupos de estudos fossem de forma remota. |

Fonte: Dados dos autores (2020)

Em conformidade com a resposta do Professor “C”, Moreira (2020) declara que a BNCC representa momento histórico de mudanças na didática docente. Transformou o foco no despertar de habilidades e competências dos alunos, promovendo mudanças estruturais e provocando nova abordagem.

Nesse íterim e em conformidade com os professores “B” e “C”, veja-se que:

A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil (BRASIL, 2015).

As respostas dos professores foram ao encontro das publicações em artigos e legislação, evidenciando que a formação remota foi promotora de aprendizagem. Em relação ao questionamento sobre currículo, as respostas dos docentes mostram conhecimento sobre o tema. Brasil (2017, p. 308):

Faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita,

cartográfica, estética, técnica etc.). Por meio delas, torna-se possível o diálogo, a comunicação e a socialização dos indivíduos, condição necessária tanto para a resolução de conflitos quanto para um convívio equilibrado entre diferentes povos e culturas. O desafio é grande, exigindo capacidade para responder de maneira crítica, propositiva e ética aos conflitos impostos pela história.

Durante a entrevista, os professores participantes da formação declararam que compreenderam que a BNCC estabelece aprendizagens essenciais. O que a criança precisa aprender no ano/série em que se encontra, considerando ainda a idade e a relevância desse aprendizado para que outros possam surgir.

Ressalta-se que dois, dos três professores entrevistados, estão realizando curso de formação sugerido durante a formação da BNCC, no endereço eletrônico: <http://avamec.mec.gov.br>.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se nessa pesquisa que os obstáculos, dificuldades emergentes nas formações de professores são superadas por meio da parceria, dedicação e estudo.

O momento vivenciado na educação brasileira provoca a necessidade de instigar nos docentes a vontade de ir além, de compreender que o currículo é um processo de caminhada, e que a BNCC não é apenas mais uma proposta educacional, que seu sucesso e fracasso está relacionado à forma com que cada educador vai direcionar seu trabalho docente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Obra Original 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images>

/BNCC_publicacao.pdf.

BRASIL. **Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n.º 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n.º 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, 2017.

MOREIRA, Valdecira Aparecida da Silva. Reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular e o componente de geografia. **Revista Partes**, São Paulo, 2020.

NÓVOA, A. Prefácio. In: JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Rio de Janeiro: Whitebooks, 2014.

SILVA, B. Desafios à Docência online na cibercultura. In: LEITE, C.; PACHECO; J. MOREIRA, A.F.; MOURAZ, A. (Org.). **Políticas, fundamentos e práticas do currículo**. Porto: Porto Editora, 2011.

SOBRE AS AUTORAS E AUTORES

Adriana Martins Carneiro Ranucci

Graduada em Pedagogia. Especialista em Metodologia do Ensino Superior e mestra em educação pelo PPGE/UNIR, ambos pela UNIR. Pesquisadora do Centro Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação e Sustentabilidade – Ciepes/UNIR. Professora no município de Ariquemes/RO. E-mail: driranucci@yahoo.com.br.

Alan Raniere Silva Xavier

Especialista em Ciências do Movimento Humano e Gestão Escolar, servidor da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia e Secretaria Municipal de Esportes de Porto Velho/RO.

Alecsandro Farias Silva

Licenciatura em Educação Física (Unipê). Especialização em Treinamento Desportivo de Alto Rendimento (UNB/CBAT). Bacharel em Administração Pública (UNIR). MBA em Gestão de Instituições Públicas (IFRO).

Andréa Costa de Oliveira Rodrigues

Graduada em Pedagogia-Supervisão Escolar. Especialista em Gestão Escolar; Professora formadora da Divisão de Formação de Difor – Porto Velho/RO. E-mail: kim.andrea.semed@gmail.com.

Ana Helena Silva Cólins

Magistério. Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura/Pedagogia (UNIR). Pós-Graduação em Metodologia do Ensino Superior (FIAR), em Visão interdisciplinar em Educação (Unesc), em Alfabetização e Letramento (UEPG), em Educação Infantil e Técnicas da Educação (PUCRJ), em Psicopedagogia e Neurociência (Favene) e em Neuropsicopedagogia (Unina).

Ana Nilce Lemos de Jesus

Graduada em Pedagogia. Especialista em Gestão Integrada: Gestão Escolar, Supervisão, Orientação, Inclusão com Ênfase em Psicologia Educacional e em Mídias da Educação.

Aparecida Barbosa de Oliveira Maciel

Graduação em Pedagogia. Especialista em Ciências Sociais com ênfase em Educação Ambiental e em Libras com ênfase em Educação Inclusiva. Formadora multiplicadora do Componente Curricular de Ciências da Natureza. Professora da rede municipal de Alta Floresta d'Oeste/RO. E-mail: cidamorenascharan@gmail.com.

Aparecida Caldeira

Especialização em Libras com Ênfase em Educação Inclusiva; Graduada Normal Superior. Professora Municipal de Alta Floresta d'Oeste/RO.

Carlinda Passarinho de Oliveira

Graduada em Letras Português/Espanhol, pós-graduada em “Linguística e Ensino das Línguas”.

Cesiane Camargo Maia Ribeiro

Professora Formadora da Rede Municipal de Porto Velho; Graduada em Pedagogia; Especialista em Psicopedagogia e Gestão, Orientação e Supervisão Escolar.

Clarice Lemos Ferreira

Professora licenciada em Educação Física, Especialista em Metodologia do Ensino Superior, Mestranda em Educação pela PPGE-UNIR, Coordenadora Geral da Secretaria Municipal de Educação de Candeias do Jamari/RO.

Claudenice Ambrosio Lima de Brito

Graduada em Matemática pela UNIR. Especialista em Coordenação Pedagógica e em Metodologia das Ciências Exatas. Professora Formadora da Seduc/RO. Redatora e formadora do Referencial Curricular do Estado de Rondônia – Undime. Professora no município de Porto Velho/RO. E-mail: claudenice.ambrosio@hotmail.com.

Claudinéia Vicente de Lima Martins

Graduada em Pedagogia. Especialista em Gestão, Orientação e Supervisão com ênfase em Psicologia Educacional e Educação Infantil Séries Iniciais Alfabetização e Letramento. Multiplicadora da BNCC nos

componentes curriculares: Língua Portuguesa e Arte. E-mail: limamartinsclaudia84@gmail.com.

Claudevânia Aparecida de Souza

Professora Pedagoga (UNIR), pertencente ao quadro efetivo da Secretaria Municipal de Educação do município de São Miguel do Guaporé/RO. Pós-Graduada em Mídias na Educação (UNIR) e em Didática do Ensino Superior (Farol). Graduada em Licenciatura Educação Física (Claretiano). E-mail: claudevaniaprof@gmail.com.

Cleidimara Alves

Doutora em Ciências do Movimento Humano, Mestre em Educação, Graduada em Educação Física, Professora da Secretaria Estadual de Educação de Rondônia e da Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho/RO.

Clênia Souza Ferreira

Graduada em Pedagogia. Especialista em Gestão, Orientação e Supervisão Educacional e em Metodologia e Didática do Ensino da Língua Portuguesa e Educação Matemática nas Séries Iniciais. Articuladora da BNCC. E-mail: cleniasouzaferreira@gmail.com.

Débora Martins

Pedagoga. Pós-graduada em Gestão Cultural e Políticas Públicas na Amazônia. Coordenadora Pedagógica no Centro Municipal de Educação Infantil Balão Mágico. Multiplicadora da Formação ProBNCC. E-mail: debora.martins1309@gmail.com.

Edilene Jesus de Araújo

Professora de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Marizeti Mendes, em Vilhena/RO.

Eliana Rodrigues Ferreira de Oliveira

Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Especialização em Ciências Forense e Perícia Criminal; Graduada em Ciências Naturais e Biológicas. Professora/Coordenadora Pedagógica do município de Rolim de Moura/RO. E-mail: eliana.oliver12@gmail.com.

Elisangela Norato Bastos

Formada em Licenciatura Plena em Pedagogia, com especialização em Gestão Integrada e especialização em Coordenação Pedagógica. Atualmente, trabalha na Secretaria Municipal de Educação de Ariquemes-RO, atuando como Gerente de Formação.

Epifânia Barbosa da Silva

Pedagoga. Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico em Educação pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR/ Campus Porto Velho. Técnica em Assuntos Educacionais da Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho (Semed). Supervisora da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia (Seduc) e Coordenadora Geral do Programa de Formação de Professores RCRO/Undime/RO. E-mail: epifaniab@gmail.com.

Eroni Ferreira da Costa

Graduação em Pedagogia (UNIR). Especialização em Visão Interdisciplinar em Educação - Orientação, Supervisão e Inspeção Escolar (Unesc), em Língua Portuguesa e Literatura (FAMA), em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, em Gestão Pública (UNIR), em Educação Infantil: Prática em Sala de Aula (São Brás), em Alfabetização e Letramento (Futura) e em Educação a Distância: Formação de Tutores (Unina).

Eucilene Alves do Nascimento

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR; Pós-graduada em Educação Infantil Práticas na Sala de Aula pela Faculdade São Braz – FSB; Servidora Pública no cargo de professora pedagoga – Anos Iniciais do Ensino Fundamental no município de Santa Luzia d'Oeste/RO.

Fabiana Ramos Silva

Graduada em Pedagogia. Pós-Graduada em Gestão, Orientação Educacional e Supervisão Escolar e Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Multiplicadora no componente de História e Geografia. E-mail: fabianaramissilva@gmail.com.

Fabiana Regina Valério

Graduada em Pedagogia, pós-graduada em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar.

Flávia Roberta Zago

Graduada em Pedagogia, com especialização em Orientação Educacional pelas Faculdades Integradas de Ariquemes. Atualmente, trabalha na Secretaria Municipal de Educação de Ariquemes-RO, atuando como Articuladora no ProBNCC.

Francieli Gonçalves

Pedagoga. Especialista em Gestão Integrada. Gerente de Educação Infantil de Ariquemes. Multiplicadora da Formação ProBNCC do município de Ariquemes-RO. E-mail: francieli.semed@gmail.com.

Francieli da Silva Toledo

Graduada em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa – FAEL; Especialista em Libras pela Faculdade de Nanuque – Fanam e em Neuropsicopedagogia e Neuroaprendizagem pela Faculdade Unina. Cursando Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – San Lorenzo – Paraguai. Professora pedagoga dos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Santa Luzia D'Oeste/RO.

Gabriela Boaventura Sampaio

Graduada em Pedagogia.

Gloria de Lourdes Silva de Oliveira Melo

Formadora Multiplicadora do RCRO – Educação Infantil, Porto Velho. Formadora pela Difor/DPE/Semed-PVH.

Helen Maciel da Silva

Gerente de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Ji-Paraná-RO. Mestra em Educação. E-mail: helen2maciel@gmail.com.

Iraquel Gonçalves Alencar

Professora formadora da Secretaria Municipal de Educação de Espigão d'Oeste/RO, Especialista em Coordenação Pedagógica, Supervisão e Orientação pela Faculdade Educacional da Lapa, Especialista em Gestão e Organização da Escola com Ênfase em Direção Escolar pela Universidade Norte do Pará e Especialista em Mídias da Educação pela Universidade Federal de Rondônia. Graduada em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal do Tocantins e em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Paulista. Professora no município de Espigão d'Oeste/RO.

Janayara Dede de Souza Santos

Licenciada em Letras pela UNIR. Pedagoga pela UNIP. Doutoranda em Ciências da Educação. Especialista em Psicopedagogia e Gestão Escolar em Orientação Educacional, Supervisão Escolar e Direção. Professora titular da Universidade Paulista nos cursos de Pedagogia, Serviço Social, Administração e Ciências Contábeis. Consultora educacional. Formadora redatora do componente de Língua Portuguesa.

Janete de Araújo Pereira

Coordenadora do Campo da Secretaria Municipal de Educação de Ji-Paraná-RO. E-mail: janetearaujopereira@gmail.com.

Jaqueline Gomes da Costa

Professora Formadora da Rede Municipal de Porto Velho; Graduada em Letras Português; Especialista em Psicopedagogia Institucional e clínica; Mestre em Letras/UNIR-RO.

Jaqueline Custódio Chagas Soares

Professora da Rede Municipal de Ji-Paraná/RO. E-mail: jaquelinesoares987@gmail.com.

Juliane Gomes

Graduada em Pedagogia, pós-graduada em Alfabetização e Educação Infantil. Atualmente está na função de Coordenadora Pedagógica da Semec, articuladora municipal da BNCC e multiplicadora da BNCC/RCRO na Secretaria Municipal de Educação - Semed, em Alto Alegre dos Parecis/RO.

Juverlande Nogueira Pinto

Formadora da Etapa da Educação Infantil - Equipe ProBNCC. Coordenadora de Cultura Escolar da Secretaria Municipal de Educação de Ji-Paraná-RO. Mestranda em Educação Matemática da UNIR. E-mail: juverlandepinto@gmail.com.

Karine Alves Teixeira Crisoni

Coordenadora do Núcleo Tecnológico da Secretaria Municipal de Educação de Ji-Paraná-RO. E-mail: karine.crisoni@gmail.com

Kelly Cristina Santos Oliveira Gomes

Coordenadora Pedagógica da divisão da Inspeção da Semec de Colorado do Oeste/RO. Licenciada em Pedagogia pela FAEL. Especialista em Gestão Supervisão e Orientação e Libras. E-mail: kellykryz06@gmail.com

Kenny Frazão Gonçalves

Redatora/Formadora da Undime/RO do componente de Arte. Graduada em Teatro e Especialista em Metodologias Ativas e Prática Docente. Atriz há 28 anos atuando com o Grupo Teatral Raízes do Porto, 17 anos trabalhando com a Banda Quilomboclada como produtora cultural e performer, e 21 anos na Educação Básica de iniciativa pública de Porto Velho na Divisão de Arte e Cultura Escolar - Diace/Semed/PVH.

Lina Aparecida Cunha Margonar de Amorim

Formadora Multiplicadora do RCRO - Educação Infantil, Porto Velho. Formadora pela Difor/DPE/Semed-PVH.

Lucivete Alves da Silva Reis

Coordenadora Pedagógica do AEE da Semec de Colorado do Oeste/RO. Licenciada em Pedagogia pela FAEL. Especialista em: Gestão, Supervisão e Orientação e Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faipe. E-mail: lucivete76@hotmail.com.

Luana Nayra Araújo Costa Braz Mayer

Letras - Língua Portuguesa (Ulbra/2010). Especialização em Gramática Normativa de Língua Portuguesa, em Coordenação Pedagógica (UNIR), em Educação Infantil: Práticas e Educação Especial e Inclusiva (São Brás) e MBA Gestão de Instituições Públicas (IFRO).

Márcia Gonçalves Vieira

Graduada em Educação Física. Especialista em Psicomotricidade Clínica e Relacional. Mestranda em Educação pela Enber - Philosophy University. Professora da rede municipal de Porto Velho/RO.

Marcia Oliveira Carreiro Brito

Especialização em Psicopedagogia e Gestão Escolar; Graduada em Pedagogia Séries Iniciais. Setor Pedagógico da Semed de Theobroma/RO. E-mail: marciacarreirooliveirabrito@gmail.com

Márcia Regina de Souza

Professora da rede estadual de Rondônia. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UNIR. E-mail: marcyaregina@gmail.com.

Marcio Rodrigues Fagundes

Professor licenciado em Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Lairce Santiago Maína, em Pimenta Bueno/RO.

Marcos Rodrigo da Cunha

Formado em Licenciatura Plena em Letras/inglês e em Educação Física. Especialização em Gestão, Educação e Perícia Ambiental, Especialização em Gestão, Coordenação e Orientação Educacional. Especialização em Educação de Jovens e Adultos. Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Mestrando em Educação Escolar. Atualmente, trabalha na Secretaria Municipal de Educação de Ariquemes-RO, atuando como Formador/Multiplicador no ProBNCC.

Maria Aparecida Soares Pereira

Licenciada em Matemática pela Universidade; Pós-Graduada em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Rondônia/UNIR; Servidora Pública no cargo de professora de matemática no município de Santa Luzia d'Oeste/RO.

Maria Cecília Correa de Souza

Gerente de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Ji-Paraná-RO. Mestranda em Educação Matemática da UNIR. E-mail: mariacecilia.semed@gmail.com.

Maria das Dores Primo Costa Gonzaga

Graduada em Pedagogia. Pós-graduação com ênfase em Administração, Orientação e Supervisão Educacional. Pós-graduação em Mídias na Educação.

Marilsa Ribeiro de Amorim

Graduada em Letras e em Ciências Naturais e Biologia. Especialista em Linguística e Literatura Infante-Juvenil. Multiplicadora da BNCC no componente Curricular Ciências da Natureza. E-mail: prof.marilsa13@gmail.com.

Marina Florimar Castro

Graduada em Pedagogia. Formadora da Etapa da Educação Infantil – Equipe ProBNCC.

Maucir Catulino de Oliveira

Graduado em Matemática. Especialista em Gestão, em Orientação Educacional e Supervisão Escolar. Multiplicador do componente curricular Educação Física. E-mail: escolaluizbenvenuto@gmail.com.

Meire Débora Fagundes

Pedagoga. Pós-graduada em Alfabetização e Letramento. Coordenadora Pedagógica no Centro Municipal de Educação Infantil Arikem. Multiplicadora da Formação ProBNCC. E-mail: meire-debora@hotmail.com.

Meire Regina de Oliveira

Especialista em Gestão Ambiental pela Uniron. Graduada em História pela Universidade Federal de Rondônia.

Neire Abreu Mota Porfiro

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia. Especialista em Coordenação Pedagógica e Metodologia do Ensino Superior. Graduada em Pedagogia.

Pâmela Caldeira Oliveira

Graduada em Pedagogia. Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional – Supervisão, Orientação e Gestão Escolar. Intérprete de Libras.

Queila Onofre Silva

Graduada em Pedagogia, pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional e em Educação Infantil. Atualmente está na função de coordenadora da Educação Infantil e multiplicadora da BNCC/RCRO na Secretaria Municipal de Educação – Semed, em Alto Alegre dos Parecis/RO.

Rogério Santo Almeida

Licenciado em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR; Bacharel em Sistema de Informação pela Faculdade São Paulo – FSP; Pós-graduado em Gestão Educacional e Docência no Ensino Superior; Servidor Público. Professor pedagogo no município de Santa Luzia d'Oeste/RO.

Romilda de Fátima Raymundo Almeida

Graduada em Pedagogia, pós-graduada em “Supervisão, Orientação e Gestão Escolar” e em Psicopedagogia.

Rosângela Maria Pereira Dourado

Formadora da Etapa da Educação Infantil – Equipe ProBNCC.

Sélia Leite Ribeiro Brito

Graduada em Ciências Naturais e Biologia e em Pedagogia. Multiplicadora da BNCC na Educação Infantil. E-mail: seliabio@gmail.com.

Selma Vieira Reis

Licenciada em Pedagogia pela FAEL. Especialista em Educação Infantil e Alfabetização. Especialização em Gestão, Orientação Educacional e Supervisão Escolar; Especialização em Educação Infantil séries Iniciais, Alfabetização e Letramento. Supervisora Escolar da área rural de Colorado do Oeste/RO. Supervisora da EMEF Dom João de Colorado do Oeste/RO. E-mail: selmavreis10@gmail.com.

Talita Maria Ferreira Falone

Graduada Licenciatura em Pedagogia. Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

Terezinha Ferreira de Oliveira Lima

Pedagoga. Especialista em Gestão Escolar/ Monitora de Ensino da Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho (Semed) e Secretária Executiva da RCRO/Undime/RO. E-mail: tete.oliveira.pvh@gmail.com.

Valdecira Aparecida da Silva Moreira

Supervisora da Escola 16 de Junho de Colorado do Oeste/RO. Pedagoga. Especialista em: Gestão Escolar; Métodos e Técnica em Ensino; Mídias na Educação; Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social. Mestre em Ciências da Educação pela UMESAM. E-mail: valdeciracolorado@gmail.com.

Vanderleia Pereira Nevis

Especialista em Metodologia pela Universidade Federal de Rondônia. Graduada em Pedagogia pela Unipac. Coordenadora da Etapa da Educação Infantil – Equipe ProBNCC.

Valdicéia de Cássia da Silva Balbinot

Graduada em Química pela UNIR e Pedagogia pela FAEL. Especialista em Gestão Supervisão e Orientação; Mídias na Educação/UNIR;

Educação Infantil e Alfabetização pela Faipe. Mestre em Ciências da Educação pela Umesam. Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Colorado do Oeste/RO. E-mail: valdiceiadecassiasilvabalbinot@gmail.com.

Vanusa Fernandes de França Pinheiro

Gerente do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Ji-Paraná-RO. E-mail: vanusa.fundamental@gmail.com.

Vicente Paulo de Souza

Professor formador da Secretaria Municipal de Educação de Ariquemes/RO. Graduado em pedagogia e Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal de Rondônia.

Vilomar Pereira do Nascimento

Graduado em Matemática. Especialista em Gestão Escolar. Multiplicador da BNCC no componente curricular Matemática. E-mail: vilomarpereiradonascimento@gmail.com.

Vilson Sena de Macedo

Licenciado em Letras e Literatura. Pós-graduado em Metodologia e Didática do Ensino Superior, Orientação, Supervisão e Administração Escolar. Funcionário Público do Município de Espigão d'Oeste. Presidente da Regional Undime Norte e da Undime/RO. E-mail: vilsonsmacedo@gmail.com.